

A MAIOR MÍDIA DA COMUNIDADE ÍTALO-BRASILEIRA

Editora Comunità

Comunità Italiana

www.comunitaitaliana.com

Rio de Janeiro, setembro de 2008

Ano XIV - Nº 123

ISSN 1676-3220

R\$ 10,90



Desafio

Governo do Amazonas vai à Itália em busca de negócios sustentáveis

Mussolini e Fellini disputam eleições brasileiras

**TODOS OS DIAS, O 190 RECEBE EM MÉDIA 27.000 LIGAÇÕES.
POR ISSO, INVESTIMOS EM MAIS TECNOLOGIA E VIATURAS.
TODOS OS DIAS, O 190 RECEBE EM MÉDIA 8.000 TROTES.
POR ISSO, INVESTIMOS NESTE ANÚNCIO.**



Em 2007, o sistema 190 foi remodelado para ganhar agilidade, segurança e eficiência.

O 190 agora atende as ligações telefônicas imediatamente. Para acelerar a resposta às chamadas, 632 novos carros foram entregues à polícia. Estamos empenhados em atender você melhor e mais rápido. Mas existem outros desafios que só podem ser vencidos com ajuda da população. O 190 recebe uma média de 27.000 ligações

diárias. **Apenas uma em cada cinco chamadas é emergência verdadeira.** Trotes, ligações mal direcionadas e pedidos de informação atrasam o atendimento de quem realmente precisa.

AJUDE A POLÍCIA A AJUDAR VOCÊ. USE O 190 CORRETAMENTE.



190. Agora com mais de 600 novas viaturas.



**SECRETARIA
DE SEGURANÇA**

SOMANDO FORÇAS



Maria Stenzel / National Geographic

20

CAPA

Com um ecossistema rico, mas de equilíbrio delicado, a Amazônia representa um desafio para os que buscam o desenvolvimento da região sem que isso implique em destruição. Sustentabilidade. Mais do que uma palavra, um modelo de negócio a ser inventado sob medida para esse "pulmão do planeta". E a Itália tem muito a contribuir.



Gabriele D'Annunzio e Ignazio Silone: così vicini così lontani

Editorial

Doutor Maiolino..... 06

Cose Nostre

Decola o plano para salvar a Alitalia. Por um bilhão de euros, uma nova companhia está sendo criada tendo como "piloto" Roberto Colaninno, proprietário da fábrica de motocicletas Piaggio 07

Atualidade

Vicenza se mobiliza contra a construção de uma nova base militar norte-americana, na cidade. 31

Comportamento

Seminário traz ao Rio de Janeiro especialistas do Future Concept Lab, instituto milanês de pesquisa de tendências de consumo..... 32

Saúde

Por auxiliar desde a prevenção de câncer até ao combate de obesidade e calvície, a linhaça cai no gosto popular..... 36

Perfil

Psicanalista italiano radicado no Brasil, Contardo Calligaris estréia como autor de ficção e faz as pazes com seu país de origem 40

Polícia

Extraditado de Mônaco, o ex-banqueiro Salvatore Alberto Cacciola vive a rotina de um presidiário, no Brasil 50

Gastronomia

Integrantes brasileiros da Federação Italiana dos Chefs darão cursos gratuitos de culinária italiana, em São Paulo 56



Divulgação

18

No Parlamento

Esteban Juan Caselli

O senador italo-argentino fala sem rodeios sobre assuntos polêmicos a respeito de sua própria carreira e não poupa colegas de partidos adversários



Bruno de Lima

44

Artes Plásticas

Ernesto Tatafiore

O artista plástico italiano expõe pela primeira vez no Brasil e celebra o gemellaggio cultural entre as cidades de Niterói e Nápoles



47

Esporte

Olimpíadas

Nos Jogos marcados pelo bom desempenho das mulheres, descendentes de italianos garantem duas das três medalhas de ouro do Brasil



Robert Trindade

54

Vinho

Beni di Batasiolo

Produtor tradicional, Fiorenzo Dogliani visita o Brasil para divulgar seus vinhos, entre eles, o festejado Barolo, tido como o rei dos tintos piemonteses

É POSSÍVEL
TRANSFORMAR
MINÉRIO EM
ALEGRIA?

SIM, É POSSÍVEL.



A Vale é uma mineradora que trabalha com paixão para produzir os ingredientes essenciais para a nossa vida diária. Busca sempre a melhor forma de contribuir para o desenvolvimento das pessoas, dos países e das comunidades onde atua e faz isso com respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente, pois acredita que, sim, é possível transformar recursos minerais em riqueza, desenvolvimento sustentável e sorrisos.

www.vale.com

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:
Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

DIRETOR: Julio Cezar Vanni

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:
Editora Comunità Ltda.

TIRAGEM: 40.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:
05/09/2008 às 14:30h

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói,
Centro, RJ CEP: 24030-050
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555

E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

SUBEDITORA: Sônia Apolinário
jornalismo@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Daniele Mengacci;
Guilherme Aquino; Nayra Garofle;
Sarah Castro; Sílvia Souza;
Tatiana Buff; Valquíria Rey

REVISÃO / TRADUÇÃO: Cristiana Cocco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Alberto Carvalho
arte@comunitaitaliana.com.br

CAPA: Nara Vieira da Silva

COLABORADORES: Giorgio della Seta;
Braz Maiolino; Pietro Polizzo; Venceslao
Soligo; Marco Lucchesi; Domenico De Masi;
Franco Urani; Fernanda Maranesi; Adroaldo
Garani; Giuseppe Fusco; Beatriz Rassele;
Giordano Iapalucci; Cláudia Monteiro de Castro;
Ezio Maranesi; Fábio Porta; Fernanda Miranda

CORRESPONDENTES:
Guilherme Aquino (Milão);
Janaína Cesar (Trevise);
Lisomar Silva (Roma);
Valquíria Rey (Roma)

PUBLICIDADE:
Philippe Rosenthal
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-0181
philippe@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:
Brasília - Cláudia Thereza
C3 Comunicação & Marketing
Tel: (61) 3347-5981 / (61) 8414-9346
claudia.thereza@apis.com.br

Comunità Italiana está aberta às contribuições
e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos
e estrangeiros. Os artigos assinados são de
inteira responsabilidade de seus autores, sendo
assim, não refletem, necessariamente, as
opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai
contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti
brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori
e sprimono, nella massima libertà, personali
opinioni che non riflettono necessariamente il
pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

Doutor Maiolino

Morreu Braz Maximo Libero Maiolino. Dizia o economista e diplomata Roberto Campos que a violência da flecha dignifica o alvo. Pensei nisso ao escrever a frase inicial. Afinal, é difícil falar sobre a morte de um pai. Doutor Maiolino, como gostava de ser chamado, assumiu este papel em minha vida desde o dia em que o conheci.

Quem nos apresentou foi o professor Giuseppe D'Angelo. Um dia antes do encontro, D'Angelo me alertara para a importância de sermos pontuais. Isso foi há 13 anos. Já conhecia a sua fama de personalidade indelével na comunidade italo-brasileira quando o encontrei no seu laboratório, no Centro do Rio, onde chegava diariamente às 6h30.

Quando o encontrei, ele com 69 anos, cabelos grisalhos, corpulento, vestido com o inseparável jaleco que portava seu nome, tive a sensação de estar diante de um Chefe de Estado. Eu tinha 19 anos e, há dois, havia criado o projeto **Comunità Italiana**.

Depois de uma exagerada apresentação feita por D'Angelo, Doutor Maiolino foi enfático: *"leggo il tuo giornale, complimenti, ma non sapevo che eri così giovane"*. Responde: *"sono giovane e ciò una grande forza di volontà che ho ereditato dei miei genitori immigranti"*. Ele e o professor se entreolharam e começamos a conversar sobre propostas para a publicação. Não demorou muito e citou uma frase de Santo Agostinho, filósofo que mais gostava: *"Prefira a crítica honesta de quem constrói ao elogio falso de quem destrói"*. A partir desse dia, os encontros foram frequentes e, a cada vez, como quem procurava ensinar-me, discorria sobre questões morais, falava sobre lingüística italiana e também sobre o que mais gostava: política.

Considerava-se comunista, mas freqüentava e mantinha amizade com gente da ultra-direita. Também dizia-se agnóstico, mas era capaz de citar inteiras passagens da Bíblia. Leitor assíduo e crítico, participou ativamente das decisões editoriais da revista. Depois de algum tempo, Doutor Maiolino me "elegera" como seu filho e começou a apresentar-me como tal em todas as situações. Enchia-me de orgulho, pois sentia que fazia parte, definitivamente, da vida dele, o qual admirava pela personalidade marcante que conseguia agregar a eficiência de empreendedor e uma rara e difícil elegância, tão escassa no jogo do poder atual.

A sua residência, na Urca, bairro da zona sul carioca, era freqüentada por pessoas dos mais variados setores. Como dizia o embaixador Ludovico Incisa Di Camerana, era a "embaixada italiana da Urca". Além de receber, Doutor Maiolino fazia questão de cozinhar para os amigos. Mas a sua cozinha é uma história à parte.

Seus pais chegaram ao Brasil na década de 20. Foram para o Mato Grosso, mas não se adaptaram. De lá foram para São Paulo, trabalhar na torrefação de café dos Matarazzo. Antes de completar um ano, voltou com os pais e os nove irmãos para Scaléia, na Calábria.

Aos 23 anos, voltou para o Brasil. Já estava formado em Medicina e tinha como experiência o estágio em um hospital militar, onde trabalhou com material biológico dos soldados que estavam no front de batalha da 2ª Guerra Mundial. Sozinho no Rio, procurou por parentes na lista telefônica. Em vão. Foi morar na Rua do Riachuelo, no Centro, na casa de uma portuguesa, com outros imigrantes. Como seu diploma não valia no país, encontrou emprego de ajudante na área de patologia clínica. Mas suas habilidades logo o fizeram conhecido e pouco tempo depois revalidou seu diploma e fundou seu próprio laboratório.

No meio do caminho, pegou tuberculose ao aspirar um espasmo num tubo de ensaio. "Devo minha vida ao amigo intelectual Virgilio Mastrogirovan, que cuidou de mim como um pai", lembrava-se. Armido, filho de Virgilio, lembra emocionado, das histórias do amigo. "Nunca deixei de chamá-lo pela distinção de Doutor. Foi ele quem diagnosticou o caso de leucemia de meu pai e o vestiu antes do enterro. A admiração da família por ele é imensa. Amigo sincero que atendeu a milhares de pessoas gratuitamente".

No seu enterro, no mês passado, taxistas choravam. Foi quando soube que Doutor Maiolino dava remédios para eles, ensinava-os a cozinhar, dava conselhos. Um deles contou que ele havia ensinado um tortellini al brodo para curar um resfriado da esposa.

É por tudo isso que dedico este pequeno, mas nobre espaço, à memória deste colaborador emérito, amigo e pai.

Boa leitura!



Pietro Petraglia entre os "pais"
Braz e Rebeca Maiolino

Nova companhia?

Ex-ministro da Fazenda da Itália Augusto Fantozzi é o mais cotado para assumir a intervenção do governo na Alitalia, depois que a direção da empresa declarou estado de insolvência. Fantozzi deverá transferir a parte rentável e produtiva da empresa a um novo grupo, a Companhia Aérea Italiana, que ficará sob o comando de Roberto Colanino, ex-responsável pela Telecom Itália e proprietário da fábrica de motocicletas Piaggio. A Companhia Aérea Italiana foi formada com 16 sócios. O plano de salvação da Alitalia custa cerca de um bilhão de euros. Concorrem pelo restante do patrimônio a Lufthansa, a British Airways e a franco-holandesa Air France-KLM, que já tem 2% da italiana e estaria disposta a investir 200 milhões de euros para comprar de 20 a 25% da Alitalia.

No Brasil

Há 35 anos, foi criada a *Associazione Lucchesi nel Mondo* em São Paulo. Hoje, há oito *Associazione Lucchesi nel Mondo* e dois *Circolo Toscano* no Brasil. Para comemorar o aniversário da entidade, duas mostras serão apresentadas, durante as comemorações, na Itália: *I quarant'anni di Lucchesi nel Mondo* e *Puccini e Lucca: Quando sentirò la dolce nostalgia della terra nativa*.

Caê em Roma

O documentário *Coração Vagabundo*, do diretor paulista Fernando Grostein Andrade, será exibido durante a 3ª edição do Festival de Cinema de Roma. O evento será realizado entre 22 e 31 de outubro e prestará uma homenagem ao Brasil. O documentário escolhido narra uma viagem do cantor Caetano Veloso para o lançamento de seu disco *A Foreign Sound*. Caê já confirmou sua presença na platéia.

Rapidinhas

- O Rio de Janeiro vai sediar uma reunião intercontinental do **Conselho Geral para os Italianos no Exterior (CGIE)**, dos dias 16 a 18 de outubro. Uma delegação do Ministério dos Italianos no Exterior acompanhará os trabalhos, assim como o deputado Fábio Porta. Faz parte da programação uma visita ao **Morro dos Cabritos**, em Copacabana, onde é realizado um projeto social que conta com a cooperação italiana.



A Torre de Pisa, tradicional edifício inclinado na Itália, está sendo desafiada por uma construção do século XII na cidade holandesa de Bedum. Os holandeses querem o título de torre mais inclinada da Europa porque, segundo o matemático aposentado Jacob van Dijk, uma série de medições revelou que a construção é mais inclinada que a construção italiana.

Com 55,8 metros de altura, a Torre de Pisa possui uma inclinação de cerca de quatro metros no topo. Já a torre da igreja de Walfridus, que mede 35,7 metros, projeta uma sobra de 2,61 metros. Se as duas torres tivessem a mesma altura, argumenta van Dijk, a construção de Bedum derrotaria a Torre de Pisa por cerca de seis centímetros de inclinação.

- Nascido na Itália e naturalizado brasileiro, **Aristides Corbellini** vai assumir uma diretoria da Vale para o setor siderúrgico. Corbellini deixou, no fim de agosto, o comando do mega-projeto de construção da Companhia Siderúrgica do Atlântico, orçado em 3,7 bi de euros.

- Antonio Pecci Filho, mais conhecido no Brasil e no exterior como Toquinho, recebeu um

Festival inteiramente dedicado a homenageá-lo, uma exposição reverenciando a memória de sua família e o título de cidadão honorário em Toro, na província de Campobasso, em Molise, terra de seus ancestrais. As celebrações ocorreram no início de agosto e também comemoravam os 50 anos de Bossa Nova.

- Morreram: **Andrea Pininfarina**, executivo-chefe da em-

Na Toscana

A *Associazione Lucchesi nel Mondo* é considerada por muitos a mais eficiente entidade da Itália a se preocupar com a integração de uma região com as comunidades de seus emigrados espalhados pelo mundo. Este mês, na cidade de Capannori, entre Luca e Florença, serão realizados a *5ª Giornata dei Toscani all'Estero* e o *30º Anniversario della Consolata dell'Emigrazione*, promovido pelo *Consiglio degli Italiani all'Estero*. Em seguida, serão comemorados os 40 anos da fundação da *Associazione Lucchesi nel Mondo*. Durante os eventos, serão discutidos problemas relacionados aos toscanos residentes no exterior e desenvolvidos projetos que estimulem a cultura italiana e a criação de bolsas de estudo.

Troca-troca

O italiano Gabriele Galateri di Genola foi nomeado novo presidente do conselho de administração da TIM Brasil, em substituição a Giorgio della Seta Ferrari Corbelli Greco. Genola é presidente da Telecom Italia, controladora da TIM Brasil. A gestão operacional da empresa, no país, continua nas mãos do atual executivo-chefe, Mário Cesar Pereira de Araújo. No primeiro semestre deste ano, a Telecom Italia registrou uma queda de 24% no lucro líquido, devido a perdas no Brasil e na Alemanha. A TIM Brasil, considerada importante para o crescimento do grupo, registrou perdas de 142 milhões de reais no primeiro semestre do ano, contra lucro de 14,5 milhões de reais no mesmo período do ano passado.



Julio Vanni

frases



“Neste momento assim triste, a Itália, unida à Espanha por tradicionais vínculos de fraterna amizade, se sente especialmente próxima ao povo espanhol. Com estes sentimentos, desejo expressar-lhe em meu nome e de todo o povo italiano as mais sentidas condolências”,

Giorgio Napolitano, presidente da Itália, sobre o acidente no aeroporto de Barajas, em Madri.

“Estou tendo muitas oportunidades no cinema internacional e estou surpreso porque sempre o vi muito longe de mim, inalcançável. Acredito que os atores italianos estão sendo chamados não somente para interpretar o clichê do mafioso, do amante fogo”,

Pierfrancesco Favino, famoso por sua atuação em “As crônicas de Nárnia: Príncipe Caspian”.

“Me pergunto o que acontece com o Brasil na final”,

Marta, jogadora da seleção feminina de futebol brasileiro, sobre a derrota para os Estados Unidos.

“Massa parece totalmente focado e motivado. E Kimi, realmente, não está está interessado como o piloto brasileiro. O campeonato é agora um duelo entre Hamilton e Massa”,

Niki Lauda, ex-piloto e comentarista de TV, exaltando a vitória do brasileiro Felipe Massa, no GP de Valência.

“É preciso investir nos mercados e feiras agrícolas, nas transações diretas entre produtores e consumidores”,

Luca Zaia, ministro italiano da Agricultura, desestimulando os italianos a frequentarem supermercados em momento de inflação e preço alto.

enquete

Você concorda com decisão de Umberto Bossi de enviar exército italiano à Geórgia se for solicitado?

Não – 94,1%

Sim – 5,9%

Quem usar tamancos em Positano e Capri pagará multa de 50 euros. Você acha que:

Esta lei é inútil – 66,7%

Esta lei é uma boa iniciativa para combater o barulho que os sapatos fazem – 37,5%

Ferrari aposta todas as fichas em Massa. Você acha que o título será do brasileiro?

Sim – 57,1%

Não – 42,9%

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 15 a 19 de agosto.

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 19 a 21 de agosto.

Enquete apresentada no site www.comunitaitaliana.com entre os dias 29 de agosto a 2 de setembro.

agenda

FESTIVAL DO CINEMA LATINO-AMERICANO (TRIESTE)

De 11 a 19 de outubro, na cidade do extremo nordeste italiano, ocorre a 23ª edição do festival, dirigida pelo chileno Rodrigo Díaz. Este ano, as homenagens vão para os diretores Francisco J. Lombardi, do Peru, e Nicolás Echevarría, do México. Lombardi integra o júri internacional que premiará os melhores filmes dos 15 que estarão em concurso. Dele serão exibidas obras como *La ciudad y los perros*, sobre o livro de Mario Vargas Llosa, que o lançou internacionalmente; e *La boca del lobo*. De Echevarría, que também fará parte do júri, será exibido

Cabeza de Vaca. Além da seção em concurso e das duas retrospectivas, o Festival apresentará alguns dos filmes latino-americanos já projetados nos principais festivais europeus, uma série de co-produções do subcontinente com países como França, Alemanha e Espanha. Haverá também seções dedicadas ao vídeo, ao documentário, às escolas de cinema e à música latina.

FRANCESCO CITO

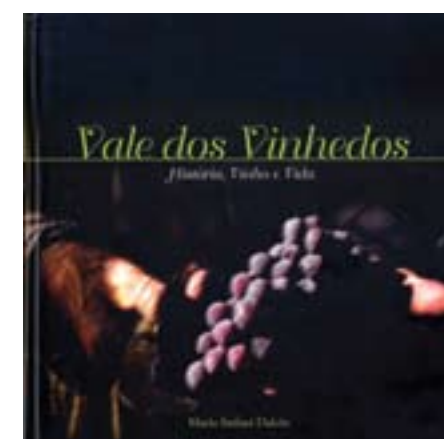
DA ITÁLIA PARA O MUNDO (RJ)

Convidado do IV Festival Internacional de Fotografia de Paraty, o fotógrafo que tem em seu currículo diversos prêmios internacionais, entre eles o World

Press Photo, será entrevistado, durante o evento, por Milton Guran. Ele apresentará seu trabalho e vai contar detalhes a respeito das várias aventuras que passou ao longo da carreira. Cito também vai ministrar o *workshop* “A idéia atrás da foto”. Um dos primeiros fotoperiodistas a chegar ao Afeganistão ocupado pelos soviéticos, em 1980, e no Kuwait em 1990, Cito é identificado pelas fotos de guerra ou pelas que retratam a dura realidade napolitana. A estética de suas imagens é fortemente influenciada pelo neo-realismo italiano. Dia 14 de setembro. Local: Pousada Villas de Paraty – Av. Otávio Gama,

100, Centro Histórico. Contato: reservas@paratyemfoco.com.br
EXPOSIÇÃO ENRICO BIANCO (RJ)
Com 90 anos recém-completados, o artista plástico italiano **Enrico Bianco**, radicado no Rio desde 1937 (graças a uma autorização especial do ditador Mussolini), mantém a rotina de pintar e escrever todos os dias. Em outubro, sessenta obras desse romano e ex-assistente do pintor brasileiro Cândido Portinari serão expostas na Galeria Dom Quixote, no Leblon – vinte delas, inéditas. Local: **Shopping Leblon**. Av. Afrânio de Melo Franco 290 - Loja 407. Outras informações pelos telefones (21) 3875-3093 / 3875-3029.

na estante



Vale dos Vinhedos – História, Vinho e Vida.

Capaz de nos fazer querer cair na estrada rumo ao Rio Grande do Sul, a obra da museóloga Maria Stefani Dalcin é um documento histórico. Recheado de belas imagens e informações geográficas a respeito do estado conhecido pelo cultivo da uva e pela produção de vinho, o livro remonta ao contexto de surgimento da bebida. Aborda as manifestações culturais que o vinho desencadeia, sem esquecer as famílias responsáveis pelo que se conhece da bebida nacional hoje – muitas, descendentes de italianos. Maria Stefani trata ainda das combinações alimentares que o vinho incorpora. 240 páginas. Informações sobre como adquirir: Conceito.com (54) 3451-5812.

Lutero e a igreja do pecado. Uma biografia do fundador do protestantismo, o livro desvenda aos leitores facetas da formação religiosa do teólogo alemão. Aborda aspectos a respeito da sua personalidade complexa, perpassando pelo contexto social e histórico no qual estava inserido. A obra defende a tese que Lutero, desde a infância, tinha obsessão pela figura do demônio e por ele nutria grande ódio. Em sua sétima edição, o livro de Fernando Jorge tem edição em italiano traduzida pela professora Rina Ricci, que lecionou na Universidade de São Paulo. Editora Novo Século, 230 páginas. Informações sobre como adquirir: fernandojorge88@terra.com.br.



click do leitor



“Em julho, estive de férias em Florença. Sonhava em conhecer a cúpula desenhada por Brunelleschi, a Cattedrale S.Maria del Fiore, na Piazza del Duomo, desde as minhas aulas de História da Arte, na faculdade. E ainda ganhei comemorações inesquecíveis no meu aniversário! Na Itália, reencontrei uma grande amiga e minha prima com sua família. Também fiz novos amigos, conheci lugares e uma nova cultura. Enfim, boas lembranças para uma vida inteira.”

ISABELA MULLER,
Niterói, RJ, por e-mail

Mande sua foto comentada para esta coluna pelo e-mail: redacao@comunitaitaliana.com.br

cartas

“Ao ler a matéria sobre a pizza em cone, na edição passada, foi impossível não sentir vontade de comer. Viajei para a Itália no ano passado e experimentei a guloseima. Não sei se consigo chamar de pizza, mas garanto que esse novo formato não perde no sabor para a redonda.”

LÍVIA MACHADO – São Paulo – SP – por e-mail

“Adoro saber que há pessoas que incentivam a cultura, como Paola Colacurcio. Em “Progresso do acaso”, da última edição, ela mostra o quanto é preciso, ser persistente para realizar algum projeto. Ao ler a matéria, soube que ela foi a responsável pela exposição Teresa Cristina. Quero dar os parabéns e dizer que seu trabalho é valioso.”

MARIA IZABEL F. PONTES – Petrópolis – RJ – por e-mail



Presenza e prospettive dei rigassificatori in Italia

Una valida alternativa ai gasdotti, ove sia possibile il trasporto marittimo

Il gas metano rappresenta una valida e concreta alternativa al petrolio, di crescente applicazione mondiale. Si tratta di un idrocarburo gassoso che viene estratto, unitamente ad altri componenti petroliferi, mediante trivellazione e perforazione del sottosuolo.

Il metano è disponibile in abbondanza e si tratta di una fonte energetica poco inquinante: non contiene zolfo e quindi non produce anidride solforosa, principale responsabile delle piogge acide; ha emissione di anidride carbonica inferiori del 25% rispetto a quelle del petrolio e del 40% rispetto al carbone; non genera polveri. Finora sono state scoperte riserve di gas per circa 150 miliardi di metri cubi, contro un consumo annuale mondiale di 2,3 miliardi, quindi sufficienti per circa 65 anni ai ritmi attuali. È probabile che esistano altri ingenti giacimenti da scoprire specie nei fondali sottomarini, per cui è presumibile che la tendenza mondiale, per ragioni di disponibilità, ambientali e probabilmente anche di prezzo, tenderà a favorire per alcuni decenni il metano a scapito del petrolio, fino a che non saranno sufficienti all'umanità le energie non inquinanti (solari, eoliche, idrogeno, nucleari di fusione e quant'altro verrà ancora scoperto).

Il metano, da tempo usato per gli usi domestici, si è poi generalmente diffuso per riscaldamento e industrie ed ora - a ritmo crescente - per uso automobilistico

e trasporto pubblico. L'Italia ne produce circa 1/3 del suo fabbisogno ed importa il resto da Algeria, Olanda e sempre più dalla Russia, mediante gasdotti terrestri e sottomarini; il Brasile (bacino di Campos) presenta produzioni in rapida espansione, comunque il paese è ancora largamente dipendente dal gas boliviano (che ha dato negli ultimi tempi non pochi problemi con il Governo Evo Morales), di cui si era assunto il totale carico della costruzione del notevole gasdotto.

Ciò premesso, come complemento dei gasdotti, stanno assumendo sempre maggiore importanza i trasporti marittimi del gas liquefatto presso i porti del paese produttore (per l'Italia finora l'Algeria) e trasportato per via marittima da navi gasiere alla temperatura di 160° negativi fino al porto del paese importatore, dove viene immesso nei cosiddetti rigassificatori.

Si tratta di impianti di alta tecnologia e costo sui 600 milioni di Euro per un impianto medio di un 70.000 m³ di gas liquido. Esso viene fatto affluire, mediante bracci di scarica speciali, dalla nave in tubazioni sotterranee ed a perfetta coincidenza

ne perché deve essere mantenuta la temperatura di meno 160 gradi, con destinazione a due grandi cisterne di acciaio speciale e camera di cemento dove la temperatura deve rimanere invariata. Subito dopo comincia il processo di rigassificazione: un carico di 70.000 m³ viene smaltito in circa 4 giorni, facendo scorrere il gas liquefatto in tanti tubicini immersi in acqua calda. Da 1 m³ di liquido si ottengono ben 600 m³ di gas con una produzione giornaliera di circa 10 milioni di m³ di gas - per l'impianto medio sopra considerato - che, attraverso apposite reti di gasdotti, viene portato alle varie destinazioni.

Dalle teoria si sta passando rapidamente alla pratica. In Italia è entrato recentemente in funzione un primo impianto della SNAM del Gruppo ENI nel porto di La Spezia, a Panigaglia, collegato con navi gasiere che partono dal porto di Skikda in Algeria dove la compagnia petrolifera di Stato produce il gas liquido. In tal modo, si evita l'utilizzo del gasdotto sottomarino già saturato e probabilmente il gas liquido - se gestito razionalmente con spedizioni programmate - consente economie di costo e di investimenti.

Infatti a La Spezia è previsto l'aumento di profondità della baia di Panigaglia da 10 a 14 m. per potere utilizzare navi gasiere di maggiore portata (un lavoro ingente) con conseguente raddoppio dell'attuale impianto di rigassificazione, mentre altri analoghi impianti sono previsti: uno off-shore presso Rovigo, che sarà attivo nel 2009, ed altri due in studio a Livorno, in Toscana, e a Porto Empedocle, in Sicilia. Verranno presumibilmente realizzati altri accordi tra la SNAM e le aziende petrolifere dell'Egitto e Libia per produzione e trasporto marittimo del gas liquido.

Secondo gli esperti, i rischi delle operazioni sarebbero tollerabili: le emissioni delle ciminiere sono costituite per il 99% da vapore acqueo; nel caso di affondamento o incidente alla nave, il gas liquefatto scomparirebbe rapidamente come una nuvola, l'infiammabilità del gas è subordinata alla giusta miscelazione con l'aria che va dal 3 al 15% e le grandi cisterne verranno in gran parte interrate.

In definitiva, dovrebbe trattarsi di una soluzione di elevato interesse, sia per l'Italia che per i paesi dell'Africa mediterranea.



Il prurito degli imbecilli

Nascosta la Verità nelle sale del potere

La frase è abusata ma lapidaria: la madre degli imbecilli è sempre incinta. Viene in mente pensando a chi ha avuto questa balorda, grottesca e deliziosa idea. Berlusconi aveva scelto il quadro del Tiepolo "La Verità svelata dal Tempo" per arredare la parete di fondo della sala delle conferenze stampa. La Verità, nel quadro, mostrava un seno e l'ombelico. Un nudo parziale che, per la sua grazia, poteva offendere solo un tarato. Tra i tirapiedi del presidente, qualche novello Torquemada ha deciso di ricoprire la spudorata con una tunica. L'on. Bonaiuti, della segreteria di presidenza, ha spiegato che si è voluto evitare di urtare la suscettibilità di qualche spettatore poiché, certamente, il dipinto sarebbe apparso sugli schermi televisivi durante gli incontri con i giornalisti. Si può detestare o apprezzare il nostro premier, ma non si può negare che sia un politico

che decide e fa. Sono propenso però a pensare che questa decisione non gli vada attribuita, e non soltanto perché la scelta del quadro fu sua. Berlusconi ha infatti inventato le "veline", procaci, maliziose e poco vestite, e le ha proposte al pubblico sulle sue reti TV. È sensibile alla bellezza femminile, e per questo è stato oggetto di pettegolezzi e critiche. Conosce perfettamente il mondo in cui viviamo. Non può quindi sentirsi turbato da un innocente capezzolo sospeso sulla sua testa. Non resta quindi che suggerirgli di scegliere meglio i suoi collaboratori.

Naturalmente, come da prassi, su questo gustoso episodio qualche ricamo può essere fatto. Si può fare per esempio l'ipotesi che qualcuno abbia pensato che il seno della Verità poteva distrarre i giornalisti mentre Berlusconi spiava i misteri della "finanziaria". Oppure, più profondamente, e qui

si scomoda l'inconscio, si è inteso lasciar trapelare che la verità fa paura, va nascosta agli occhi dell'elettorato, non può essere vista nuda e cruda come essa realmente è. Scemenze: chi ha deciso di coprire il capezzolo della Verità è semplicemente un fesso.

La storia dell'arte è piena di episodi di balorda censura. Il più noto è l'intervento deciso dalla Curia papale sul Giudizio Universale, nella Cappella Sistina. Daniele da Volterra ebbe infatti l'incarico di coprire le pubenda delle figure sacre e profane, maschili e femminili esibite dall'affresco, e si guadagnò così il nomignolo di "Braghettone". Per fortuna sua e dei cardinali della Curia, Michelangelo, che non era di indole docile, era morto l'anno prima. A molte altre opere d'arte è stata applicata la foglia di fico. Ma molte altre, grazie al cielo, sono state risparmiate dal furore dell'inquisizione. Si narra che Vittorio Sgarbi, che non disdegna esibirsi, abbia pianto per lo sfregio fatto alla Verità. Sicuramente si suiciderebbe se applicassero le "braghe" a grandi nudi classici, risparmiati dai bacchettoni puritani, quali la Fornarina di Raffaello, la Leda di Leonardo, la Maya Desnuda di Goya, i Giotto nella Cappella degli Scrovegni, i vari Renoir e Rubens non sempre casti, i Modigliani. Persino l'ascetico El Greco ha i suoi nudi.

Oggi tentare di evitare il materiale pornografico non è sufficiente. Che si voglia o che non si voglia, sfilano davanti a noi figure discinte o seminude e amplessi di ogni tipo

su giornali, televisioni, internet, manifesti pubblicitari o dal vivo. Per un "guardone" non c'è che la scelta. Volenti o nolenti tutti sono costretti ad assistere: uomini, donne, vecchi e fanciulli. Sono immagini alle quali ormai siamo abituati; la donna seminuda non fa più scandalo, anche quando intende chiaramente provocare. E forse è più "innocente" una spiaggia nudista che una immagine di donna scollacciata destinata a toccare le nostre corde meno nobili. Ma l'immagine provocante "vende" e sull'altare del fatturato il buon gusto è sacrificato. Mi chiedo come fanno, a proposito, gli afgani a fare la pubblicità. Le donne in burka non sono infatti molto sexy.

Viviamo in una epoca libertaria e libertina: chi ancora offende il pudico seno della Verità? Forse il nostro censore ha nostalgia dei bei tempi antichi, quando una rosea caviglia femminile turbava i sonni maschili. E forse un poco di nostalgia l'abbiamo anche noi.






ITAL PATRONATO

A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

APOSENTADORIA	PENSÃO	CIDADANIA ITALIANA
SERVIÇOS GRATUITOS		
• São Paulo: (11) 3081.0133 • Florianópolis: (48) 3024.6358 • R. de Janeiro: (21) 2215.4484	• São Caetano do Sul: (11) 4224.5176 • Porto Alegre: (51) 3232.5270 • Belo Horizonte: (31) 3024.2080	• Curitiba: (41) 3232.0344 • Salvador: (71) 3328.4388 • Vitória: (27) 3317.7983
www.uil.org.br		



Il diritto alla felicità

Italia e Paraguay condividono un curioso primato: sono i due Paesi, nei rispettivi continenti, con il più alto tasso di infelicità della popolazione. Ma ad Asuncion qualcosa sta cambiando... E a Roma?

Ero presente, unico parlamentare italiano, alla suggestiva cerimonia di insediamento alla Presidenza della Repubblica del Paraguay di Fernando Lugo. Una cerimonia semplice, se vogliamo, ma autenticamente popolare; uno di quei rari momenti nei quali la politica riscopre la sua ragione di essere, il genuino e vitale legame che sempre dovrebbe unire governati e governanti.

A pochi metri di distanza dal palco delle autorità ho ascoltato il breve ma ricco discorso rivolto da un emozionantissimo Presidente agli ospiti presenti e, in primo luogo, ai suoi concittadini.

Alcuni passaggi mi hanno particolarmente colpito: il riferimento alla "rinascente democrazia", dopo lunghi anni di dittatura prima e di corruzione e ingiustizia poi; il saluto e l'omaggio all'altro Paraguay, quello degli oltre tre milioni di emigrati fuori dai confini nazionali; il richiamo alle origini indigene della popolazione, con interi passaggi del discorso (e della stessa cerimonia) pronunciati in guaraní, la lingua locale [il Paraguay è l'unica nazione del Sudamerica a praticare il bilinguismo, NdA].

Ma è l'appello finale rivolto ai giovani, che in Paraguay rappresentano oltre l'ottanta per cento della popolazione, ad avermi fatto riflettere grazie ad un parallelismo curioso ma reale.

"Abbiate il diritto di essere felici, non rinunciate alla vostra felicità, alla gioia

di vivere e di voler costruire il proprio futuro!": con queste parole il neo-Presidente si rivolgeva ad una popolazione che, secondo alcune recenti statistiche, faceva del Paraguay il Paese sudamericano con il minore "tasso di felicità".

La felicità si nutre infatti di fiducia, di fiducia nel futuro anzitutto, nella possibilità di costruire un avvenire migliore per sé e per i propri figli; un valore seriamente compromesso quando le prospettive di crescita e di sviluppo sono

scarse, ma ancora di più quando le redini di un Paese sono in mano ad una classe politica distante dai reali interessi della gente.

Ascoltavo le vibranti parole di Lugo e pensavo all'Italia; sì, al nostro Paese che un'analoga statistica continentale ha definito appunto il "meno felice" in riferimento al sentimento generale esistente tra la popolazione italiana.

Italia e Paraguay: così lontani ma, chi lo avrebbe mai detto, così vicini.

Con una fondamentale differenza: non occorre essere un sociologo per intuire, passeggiando per le strade di Asuncion il 15 agosto, che la fiducia e la speranza stanno tornando ad alimentare la gioventù del Paraguay; la fiducia in un Capo di Governo serio ed onesto, sinceramente compromesso con una causa e con un programma, la speranza in un cambiamento difficile ma non impossibile, come ha voluto sottolineare Lugo in un altro passaggio del suo discorso.

Non mi sembra che a Roma o a Milano si respiri lo stesso clima di riscatto; al contrario: l'Italia continua, forse anche al di là del plausibile, ad essere attraversata da una nube spesso e ormai non più passeggera: la nube del pessimismo e della sfiducia nel futuro.

In questo caso forse sarebbe necessario fare ricorso ai metodi ed alle tecniche della ricerca sociale, ma eviterei in questa sede un simile approfondimento.

Ciò che mi premeva evidenziare, e che l'inizio del mandato dell'ultimo dei leader democraticamente eletti in Sudamerica mi ha ispirato a fare, è questo collegamento spesso dimenticato tra felicità e politica, tra qualità di vita e scelte di governo.

Non dimentichiamolo mai: la felicità è un diritto, e la politica ha il dovere di adoperarsi per il pieno rispetto di questa fondamentale aspirazione dell'uomo, ovunque esso viva. 



Affamata

La brasiliana Bauducco e la nordamericana Hershey's hanno formato una *joint venture* per lavorare in Brasile. La prima, che si appoggia sulla produzione di panettoni milanesi, è diretta dalla terza generazione proveniente dall'immigrante Carlo Bauducco, e vanta un fatturato annuale di un miliardo di reali, contando su 130mila punti vendita. La seconda esporta in 90 paesi, ha più di 13mila impiegati e un fatturato di 4 miliardi di dollari all'anno. Con l'affare, la marca americana ora detiene il 49% della Pandurata Alimentos, proprietaria della Bauducco. La famiglia italo-brasiliana continua ai comandi degli affari anche perché la Hershey's finora arrivava solo al 3% del mercato brasiliano, e dipenderà dalla logistica e dal marketing usato dalla Bauducco per raggiungere gli scaffali e i depositi di 50mila fornai, 25mila supermercati e 400mila bar, in tutto il Brasile.

Gigante di carta

La fusione delle imprese brasiliane VCP (Votorantim Celulose e Papel) e Aracruz è stata annunciata il mese scorso. L'unione delle due compagnie trasforma questo gruppo nel più grande del Brasile, lasciando la Suzano al secondo posto.

La consolidazione del settore proposta dalla VCP e la corsa a nuovi investimenti fanno sì che il paese diventi uno dei centri mondiali di produzione di cellulosa. Oggi, il Brasile occupa la quinta posizione nel ranking mondiale di produttori, dietro agli USA, il Canada, la Finlandia e la Svezia. Con in nuovi investimenti potrebbe arrivare, in breve, al secondo posto nel settore, dopo gli USA. In questo momento, il Brasile produce 11 milioni di tonnellate di cellulosa, mentre il Canada ne produce 24 milioni di tonnellate.



Parlando di fusioni...

Il Brasile è stato il paese che ha realizzato il maggior numero di fusioni ed acquisizioni in America Latina nel primo semestre, secondo il giornale inglese Financial Times. Più del 73% dei negoziati del periodo hanno coinvolto imprese brasiliane. Le maggiori operazioni sono state la fusione Bovespa/BMF (7,32 miliardi di dollari) e l'acquisto della Iron-X da parte della Anglo American per 5,5 miliardi di dollari.

Buone prospettive

L'Enel Latin America e l'Enel Brasil Participações, società brasiliane del gruppo elettrico italiano Enel, hanno siglato un accordo di cooperazione con la Sowitec do Brasil Energias Alternativas, una filiale dell'operatore tedesco Sowitec internazionale per realizzare progetti eolici in Brasile dalla capacità totale di oltre 1.000 MW. L'informazione è dell'Ansa. I progetti saranno realizzati negli stati del Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Sergipe, nel nord-est brasiliano, dove ci sono oltre tremila ore di vento all'anno. In notizia resa nota dall'Enel, l'azienda italiana afferma che, grazie a questo accordo, aumenterà la sua presenza nel "promettente mercato brasiliano di energie rinnovabili che è caratterizzato da altissimo potenziale eolico". La capacità eolica attualmente installata in Brasile supera i 247 MW e altri 149 MW sono in costruzione. Secondo la mappa eolica del Brasile, il potenziale stimato è di 143mila MW.



LA FINESTRA

Daniele Mengacci

danielemengacci@pwz.com.br

TRILOGIA

Ho approfittato la scarsa attività politica di Ferragosto per terminare la lettura di quella che si può chiamare "trilogia dello sfascio".

Mi riferisco ai due testi di Stella e Rizzo, "La Casta" e "La Deriva" e a quello di Stefano Livadiotti, "L'Altra Casta, l'inchiesta sul sindacato".

Si tratta di scritti di poco rigore scientifico, fatti con comparazioni eterogenee tra le varie situazioni italiane e quelle, alle volte poco simili, nel resto del mondo, destinati a sollevare lo sdegno degli elettori più che ad analizzare una situazione di vero saccheggio del patrimonio pubblico e descrivere il come e il perché il nostro sistema istituzionale e politico sia arrivato a tanto.

Una lettura attenta rivela che il periodo più analizzato è quello degli ultimi quindici anni, cioè quello dell'imperante giustizialismo manettistico istituito da Di Pietro e dal pool di Mani Pulite, con il conseguente coma profondo dello Stato di Diritto e del garantismo giudiziale.

I tre libri sono però provvidenziali e vanno letti perché il fatto che la corruzione, la permanenza di una casta politica in gran parte derivata dalla prima Repubblica, l'appropriazione di beni pubblici al riparo di un'opportuna legislazione continuino ad esistere e prosperare dimostrano due cose.

La prima è che le speranze dei moralisti d'accatto di vede-

re debellate queste piaghe grazie all'operato di illuminati giudici e giornalisti è delusa ogni giorno.

La seconda è che la vera finalità del terrore manettistico dei primi anni novanta aveva l'unico scopo di fermare l'ascesa elettorale del PSI di Bettino Craxi, ascesa che avveniva soprattutto a scapito dell'allora PCI, grazie all'ampia capacità propositiva e riformista dei socialisti.

I testi, per l'ampiezza dei fatti e situazioni narrate, potrebbero essere la "pars destruens" del programma di governo di un vero partito riformista, se poi accompagnati dalla "pars construens" fatta di proposte concrete per tentare di rimettere le cose al posto giusto, ma non vi s'incontra una sola sembianza di proposta in tal senso.

A ben vedere, la lettura di questi saggi inconclusi ricorda l'attuale situazione del PD di Veltroni, partito dall'ambizione riformista ma incapace di dare costrutto alle sue ambizioni. Cosa che invece non si riscontra nello schieramento opposto che, senza voler sollecitare gli istinti ipocriti dell'elettorato, ha proposto con il bel libro di Giulio Tremonti, "La Paura e la Speranza", un'analisi del contesto mondiale nel quale deve muoversi l'Italia di oggi e del domani, dando così consenso popolare e sostegno alle proposte di programma e riforme avanzate, e a oggi in parte realizzate, dal Cavalier Berlusconi e alleati. 

Nello spazio

Due agenzie di viaggio brasiliane, rivolte al mercato di lusso, stanno proponendo di mandare i loro clienti nello spazio. La Grande São Paulo Turismo e la Teresa Perez Tours sono state credenziate per rappresentare, in Brasile, la Virgin Galactic. L'agenzia inglese, che appartiene all'imprenditore Richard Branson, è la prima al mondo a promuovere turismo spaziale. Il pacchetto costa 200mila dollari e dura quattro giorni, tra training e decolli. Il viaggio suborbitale permetterà che l'astronauta-turista rimanga nell'orbita della terra per quattro minuti. I primi viaggi sono previsti per il 2010. L'agenzia inglese ha già venduto 300 pacchetti. Le agenzie brasiliane, finora, neanche uno.



OPINIONE

Attilio Fania

formazione@italcam.com.br

L'ITALIA NEL MEDAGLIERE

L'Italia che ha il coraggio di competere ha successo. Non è assolutamente un Paese di serie B. Nel mondo si trova al secondo posto solo dietro alla Germania, secondo conclusioni della ONU e del Wto (Organizzazione Mondiale del Commercio). Finalmente una certificazione ufficiale che allontana l'immagine anche un pochino montata del declino. L'Italia dunque, secondo queste stime, è al top per competitività.

L'indice è il Tpi (Trade Performance Index), che colloca il nostro Paese ai vertici della classifica mondiale dei più virtuosi del commercio con l'estero. Il nostro paradosso è che abbiamo un'industria che va forte all'estero e che fa fatica all'interno. Spesso si è fatta confusione fra attrattività e competitività. Burocrazia, criminalità, costo del lavoro troppo alto e ristagno dei consumi allontanano gli investimenti e su questo terreno non brilliamo. Nel commercio estero, che rappresenta il 20% del PIL (Prodotto Interno Lordo) andiamo, come si è visto, molto bene e questo rappresenta l'eccellenza dell'economia italiana.

I settori più graditi all'estero sono abbigliamento, arredo, alimentari, automazione meccanica, che da soli hanno rappresentato, nel 2007, 113 miliardi di entrate, equilibrando il nostro deficit storico nei settori energetici, chimici e delle materie prime.

Anche il rapporto con la tanto decantata economia spagnola è a nostro vantaggio, in quanto gli spagnoli hanno alimentato il loro PIL con le infrastrutture.

Oggi però l'edilizia è quasi al collasso, così gli Stati Uniti hanno puntato su mutui e interventi, con il risultato che sono fuori dal top ten del nuovo indice Tpi. Ma da questa classifica mancano anche Inghilterra, India, Cina e Brasile; questi ultimi avanzano e lo fanno a ritmi vertiginosi in termini di ricchezza prodotta (il loro PIL è a due cifre e puntano sul petrolio verde, mentre l'Italia è arrivata a una cifra). Le risorse di questi Paesi — specialmente la soia e la canna da zucchero per il Brasile e i call center e Bollywood per l'India — ne sono il traino.

C'è chi sostiene che per fortuna le nostre aziende non hanno smesso di fare quello che sanno fare meglio. Esiste però ancora il divario Nord-Sud da recuperare, le famiglie da rassicurare, il motore interno da rafforzare.

Ma nel medagliere dei dieci Paesi più competitivi del mondo nel commercio abbiamo 3 medaglie d'oro, 4 medaglie d'argento, essendo secondi solo dietro la Germania. Il sistema Paese deve saper resistere alle insorgenti difficoltà internazionali di questa irrinunciabile olimpiade.

Nucleare

È prevista per gli inizi di questo mese la costruzione della centrale nucleare Angra 3, sulla costa verde fluminense. Angra 3 produrrà 1.400 megawatts-ora (MWh). Altre quattro centrali sono in previsione di costruzione in Brasile. Due di esse dovrebbero essere nel sud-est (São Paulo e Minas Gerais) e due nel nord-est — gli stati di Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia hanno già presentato proposte per ospitare le centrali nordestine. In tutto, le quattro centrali produrranno 6mila MWh. Ciò equivale alla potenza prevista per le due idroelettriche che saranno costruite nel Rio Madeira, nel bacino amazzonico.

Presenza italiana

La 13ª edizione della Rio Oil & Gas, che avrà luogo nel Riocentro, a Rio de Janeiro, dal 15 al 18 settembre, conterà sulla partecipazione di una delegazione italiana. Quindici imprese con sede in città come Milano e Cagliari presenteranno tecnologia e prodotti durante l'evento che ha per titolo "Petróleo e Gás no século XXI: desafios tecnológicos". Durante la fiera, per dimostrare l'importanza del riciclaggio, una centrale sarà usata da espositori e visitatori che potranno seguire il processo di raccolta differenziata. L'idea, secondo l'Istituto Brasileiro do Petróleo — uno degli organizzatori dell'evento — parte dal principio secondo il quale in quattro giorni di fiera saranno prodotte cento tonnellate di rifiuti. La Rio Oil & Gas consolida Rio de Janeiro come "capitale del petrolio", visto che lo stato concentra l'80% di tutto l'olio prodotto in Brasile, oltre al 50% della produzione di gas.

Affare ambientale

Un nuovo modello affaristico è entrato in vigore, il mese scorso, in Brasile. Per la prima volta, il governo ha realizzato la privatizzazione di una riserva ambientale. Tre industrie del legno pagheranno 3,8 milioni di reali all'anno per avere il diritto di sfruttare la Floresta Nacional do Jamari, in Rondônia. La concessione vale per 40 anni. Le aspettative dicono che l'affare renderà alle imprese 30 milioni di reali all'anno. La riserva del Jamari rimane in una delle regioni dell'Amazônia maggiormente attinte dalla deforestazione. Lo sfruttamento della riserva dovrà rispettare piani di lavorazione per l'estrazione di legno, oli, semi e resine in un'area verde di 96mila ettari, l'equivalente al 43% dell'area privatizzata. La prossima riserva ad essere messa in gara sarà la Floresta Nacional Saracá-Taquera, nel Pará, di 220mila ettari. In tutto, il governo vorrebbe lanciare bandi di gara per 4 milioni di ettari di foreste nel 2009.



Concorrenza spietata

Invece nell'area di distribuzione di carburanti la lotta in Brasile è spietata. Il mese scorso il gruppo brasiliano Ultra ha comprato dall'americana Chevron la rete Texaco. L'impresa brasiliana ha pagato 1,161 miliardo di reali per concludere l'affare. Ora, la Ultra avrà 5.245 distributori di benzina, e la sua partecipazione nelle vendite totali di carburanti, in Brasile, passerà dal 14% al 23%. In questo momento, la leader in distribuzione è la BR, con il 34,4% del mercato nazionale.

Un'altra

Il presidente della Vale, Roger Agnelli, ha annunciato la costruzione di una nuova centrale siderurgica a Marabá, al sud del Pará, nella regione nord del Brasile. L'impiantazione di questo nuovo polo siderurgico costerà 3,3 miliardi di dollari e produrrà 16mila impieghi nella sua prima fase. L'inaugurazione è prevista per la fine del 2012. Le aspettative della Vale sono che Marabá produca 5 milioni di tonnellate di acciaio all'anno. Secondo Agnelli, la sua impresa investirà, nel mondo, entro il 2012, circa 60 miliardi di dollari. Di questo totale, il 77% rimarrà in Brasile, di cui 20 miliardi di dollari saranno destinati solo allo stato del Pará.

Façam suas apostas

Em outubro, brasileiros vão às urnas para eleger prefeitos e vereadores. Candidatos com raízes italianas disputam vagas de norte a sul do país

.....SÍLVIA SOUZA

Os cerca de 15 mil habitantes de Maria da Fé já conhecem Mussolini. Na cidade mineira no alto da Serra da Mantiqueira, ele ocupa pela segunda vez o posto de administrador máximo do município. Nascido no ano de 1935, quando *Il Duce* começava a se tornar o maior ditador da história italiana, o Mussolini brasileiro vai para a rua em busca de votos para se reeleger.

— Todo mundo que é de fora da cidade brinca com o meu nome, mas aqui em Maria da Fé as pessoas me conhecem. Não tenho problemas com o nome. Meu avô era italiano e veio para a América do Sul com outros dois irmãos que foram para Argentina e Uruguai — comenta o candidato à reeleição Walter Mussolini Sarno.

Seu filho e chefe de gabinete, Walter Mussolini Sarno Junior, conta que o interesse pela história da família e o possível parentesco com o político italiano já foi alvo de pesquisa de uma de suas irmãs.

— Ela fez um levantamento, temos documentos da época, mas não chegamos a uma conclusão.

São. Sabemos pouca coisa sobre quem ficou na Itália. Infelizmente, com o tempo, a história vai se perdendo — afirma Junior.

Já em Mato Grosso, quem está em busca de votos é Felini — com um "ele" só mesmo. Em Sídrolândia, município, que dista 60 quilômetros da capital, Campo Grande, Enelvo Felini tentará ocupar o cargo de prefeito pela terceira vez.

Migrante como seus antepassados — os bisavós eram de Palermo — o candidato nasceu em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. Depois, morou em Santa Catarina e, há 25 anos, estabeleceu-se no município mato-grossense.

— Minha família se espalhou aqui. Há pouco tempo, descobri que além do Sul, há Felini na Bahia e em Brasília. Conheço muito do meu xará, o grande cineasta Federico Fellini. Lembro que ele dizia que a televisão acabaria com o cinema e, de certa forma ele estava certo. Afinal, hoje a gente não tem mais o encontro cultural coletivo que o cinema proporcionava. A influência italiana na minha família é tanta que um sobrinho

meu foi batizado de Federico Felini — conta.

Segundo ele, Sídrolândia é uma cidade projetada a partir de migrantes sulistas. Tanto que, há seis anos, é sede de uma exposição nacional de orquídeas, com milhares de exemplares da espécie.

— É quando nosso estilo europeu se revela. O município cresceu sem favelização e com potencial industrial nesses últimos anos. Como no Sul do Brasil, a tendência para as flores é inegável. Se eu for eleito, vou resgatar o projeto de produção infantil e restaurar a rede que tínhamos de distribuição que incluía supermercados. Precisamos de iniciativas que gerem renda e desenvolvimento. Nos últimos tempos, produtores da Europa nos procuravam — salienta o ítalo-brasileiro, que quando prefeito, em 2002, visitou a bota, mais precisamente Roma e arredores, em busca de parcerias com cooperativas italianas.

"Italiano" por todos os lados

Dedicando-se à política desde 2000, João Batista Bianchini pode se considerar um veterano. Concorreu aos cargos de vereador (duas vezes), deputado federal e deputado estadual, mas em nenhuma das ocasiões saiu vencedor. Conhecido em Bebedouro como "Italiano", seus eleitores no município da região norte de São Paulo já estão acostumados a encontrar nas urnas o apelido e não o nome completo do candidato. Um italiano "meio fajuto" já que, como o próprio candidato afirma, ele não se comunica na língua materna dos avós.

— O pessoal me conhece assim e a minha família toda mantém os costumes italianos. Os sobrenomes dos meus avós eram Lugatto, Fatarelli, Bianchini e Tribioli. Eles vieram para São Paulo no final do século 19. Sempre tive vontade de aprender a

língua, mas fui ficando sem tempo. Também nunca tive a oportunidade de ir à Itália, mas se tudo der certo, tiro a cidadania em breve — planeja.

Dono de uma empresa de transportes de médio porte, Bianchini é um ex-colhedor de laranjas, profissão que até 1992 era mantida pelo bom ciclo produtor de Bebedouro.

— A cidade era conhecida pela laranja. Já fomos a quinta potência do estado. Bebedouro tem atrativos turísticos, hospitais, duas faculdades e indústrias. Mas há um déficit de sete mil empregos na cidade, que tem cerca de 75 mil habitantes.

Ao contrário de "Italiano", Francesco Vialetto, ou simplesmente Franco, é um novato na política. Nascido na Itália, o padre que pertence à ordem dos combonianos (missionários seguidores do italiano São Daniel Comboni) se naturalizou brasileiro em 1996. Com a experiência em administração paroquial e no desenvolvimento de ações sociais, agora pleiteia, pela primeira vez, o posto de prefeito em Cacoal, cidade que fica no centro-oeste de Rondônia.

— Cheguei ao Brasil no mês de setembro de 1972 e comecei o meu trabalho na paróquia de São Gabriel da Palha no estado do Espírito Santo. Na época começou uma grande migração dos capixabas para Rondônia à procura de terra e de uma melhora nas condições de vida. Eu e outros missionários decidimos acompanhar os migrantes nos tornando migrantes com eles em fevereiro de 1974. Na época, Cacoal era uma pequena vila de pouco mais de mil habitantes — recorda saudoso.

*Os candidatos foram ouvidos segundo lista de candidatos divulgada pelo Tribunal Superior Eleitoral em www3.tse.gov.br/sadEleicaoDivulgaCand2008 até o dia 22 de agosto.



Walter Mussolini Sarno, Enelvo Felini e Francesco Vialetto

Per non dimenticare

Parlamentari danno enfasi alla situazione dei carcerati e ostaggi italiani all'estero durante la prima riunione del Comitato per i Diritti Umani

..... NAYRA GAROFLE

Temi come quello della pena di morte e della situazione di migliaia di italiani che si trovano in carcere o in ostaggio in vari paesi sono stati alcuni dei temi affrontati durante la prima riunione del Comitato per i Diritti Umani realizzata, il mese scorso, dalla Commissione Estera della Camera dei Deputati italiana. Al deputato del Partito Democratico (PD) eletto per l'America del Sud, Fabio Porta, attuale relatore sui diritti umani, è stato affidato l'incarico di presentare una relazione sui detenuti italiani all'estero.

Porta ha informato che le priorità del Comitato, stabilite dal suo presidente, Furio Colombo (PD), "giornalista italiano di grande prestigio" sono: la lotta contro la pena di morte in tutto il mondo, la difesa dei diritti delle minoranze sia di carat-



re religioso quanto politico o di orientamento sessuale e la lotta contro il terrorismo.

Su richiesta dello stesso Porta, insieme al deputato Marco Fedi, eletto nella circoscrizione Africa, Asia, Oceania e Antartide per il PD, la Commissione si occuperà inoltre di temi legati ai cittadini italiani detenuti fuori dall'Italia o che siano in ostaggio in paesi stranieri.

Secondo il deputato, il tema è poco noto, ma "drammatico", visto che, alle volte, alcuni paesi non hanno accordi bilaterali con l'Italia o le carceri si trovano in situazioni precarie.

— Quindi questa situazione rende impossibile, come previsto dal Diritto Internazionale, la diminuzione della pena del detenuto nel proprio paese. In molti casi, gli istituti di pena tengono i carcerati in condizioni disumane. Inoltre, ci sono i problemi causati dal poco domi-



Il deputato Fabio Porta

nio della lingua, che possono contribuire all'aggravamento, dovuto ad equivoci, della situazione del detenuto, che avrà difficoltà per ottenere un minimo di assistenza legale. In poche parole: sono casi che meritano il rispetto e le attenzioni del potere legislativo, e non solo italiano — afferma.

Come esempio, il deputato spiega che, in Brasile, i detenuti italiani non godono degli stessi diritti concessi ai cittadini brasiliani, come la riduzione della pena. In Brasile in questo momento ci sono 50 italiani agli arresti, di cui 40 sono già stati condannati. Nel mondo, ci sono circa tremila italiani in carcere. La maggior parte di loro si trova in prigioni europee, ma i casi extraeuropei, secondo il deputato, "sono i più complessi e drammatici".

Parlando degli ostaggi italiani nelle mani di sequestratori stranieri, Porta dice che l'opinione pubblica internazionale ne ha sentito parlare, in questi ultimi mesi, grazie alla liberazione di Ingrid Betancourt, in Colombia. Porta ci informa dicendo che, pochi giorni dopo la riunione del Co-

mitato, sono stati messi in libertà in Somalia due italiani impegnati in quel paese africano in un progetto di cooperazione internazionale.

— È stata una felice coincidenza che ci ha permesso di mettere in evidenza l'importanza di mantenere sveglia la vigilanza su questi problemi. Inoltre, è stata l'opportunità di controllare l'efficienza della così chiamata "Unità di Crisi" del Ministero degli Affari Esteri italiano, sempre fondamentale in questi casi — dice.

Il deputato si aspetta che altri casi potranno essere risolti grazie al lavoro del Comitato. Ma sa che "neanche un'istituzione importante ed influente come il Parlamento italiano" potrà risolvere completamente "problemi così complessi".

— L'Italia si è sempre distinta in campo internazionale dovuto al suo impegno nella difesa dei diritti dell'uomo nel mondo. La moratoria sulla pena di morte approvata l'anno scorso dalle Nazioni Unite è un esempio del successo di questo impegno. È in questo senso che dobbiamo intendere il lavoro del Comitato e della Camera dei Deputati — spiega il relatore. 

Caso Somalia

Iolanda Occhipinti e Giuliano Paganini lavoravano come volontari di un'organizzazione non governativa, la Cooperazione Italiana Nord Sud (CINS), in Somalia. Sono stati sequestrati in maggio e liberati in agosto. Con loro, è stato rapito anche il rappresentante somalo della ONG, Abderahman Yusuf Harale, di cui ancora non si hanno notizie. Il sequestro è avvenuto nella regione di Baja Shabelle, ad Awdheghe, a 70 km dalla capitale somala, Mogadiscio. La CINS è stata fondata nel 1988 e ha per meta quella di offrire servizi umanitari in luoghi di grande povertà. Tra i principali sponsor della ONG ci sono la stessa Unione Europea, l'Agenzia degli Stati Uniti per lo Sviluppo Internazionale (USAID) e il ministero degli Esteri italiano.



Renato Ganturco

Porta meno aperta

Estado de emergência e nova lei sobre reencontro familiar e asilo dificultam ainda mais a vida dos estrangeiros que moram na Itália

..... JANAÍNA CESAR
CORRESPONDENTE • TREVISÓ

Após declarar estado de emergência em todo o país por conta dos "muitos imigrantes clandestinos que se encontram na Itália", o Conselho dos Ministros do governo Berlusconi aprovou, no mês passado, três decretos-leis sobre imigração que fazem parte do já conhecido "Pacote de Segurança". As novas normas legislativas abordam questões como reencontro familiar, reconhecimento do status de refugiado (direito de asilo) e de livre circulação dos cidadãos comunitários.

Alguns dos itens contêm mudanças que vão contra a atual normativa europeia. Por conta disso, o autor da iniciativa, o ministro do Interior, Roberto Maroni, do Partido da Liga Norte, decidiu se prevenir contra críticas e enviou os textos a Bruxelas para

"eventuais sugestões" da Comissão Europeia. A aprovação definitiva das novas leis deve acontecer até a metade de setembro. Os decretos foram feitos sob medida para dificultar ainda mais a vida dos imigrantes que vivem na Itália e daqueles que pretendem viver no país. Se aprovados, entrará em vigor o pedido de exame de DNA para a comprovação de parentesco estreito (cônjuge, pais e filhos) de alguém que pleiteia se reencontrar com a família. Para essa pessoa também será pedida comprovação de renda.

O texto estabelece que os filhos com mais de 18 anos devem provar que são incapazes de se sustentarem sozinhos. Se quem faz o pedido de reencontro são os pais da família presente na Itália, estes não devem ter outros filhos no país de origem. Além disso, se

tiverem mais de 65 anos, devem comprovar que os outros filhos não conseguem sustentá-los.

A situação também endurecerá para quem escolhe a Itália para pedir asilo. Os novos decretos introduzirão a restrição à livre circulação no país: será o prefeito da cidade que concede o asilo que decidirá onde o asilado irá morar. Já os cidadãos da Comunidade Europeia (UE) que desejam permanecer no país por mais de três meses, deverão comprovar renda, ter um seguro saúde ou ser cadastrado no Serviço Nacional de Saúde e se inscrever no cartório da cidade onde irá residir. Quem não se inscrever e não pedir a Carta de Estadia poderá ser expulso imediatamente do país. Em caso de expulsão, o cidadão comunitário poderá permanecer, no máximo, 15 dias, em um CPT.

Thomas Hammarberg, comissário pelos Direitos Humanos do Conselho da Europa, declarou que "a unidade familiar é um direito humano, principalmente para os que pedem asilo". De fato, a Convenção da ONU sobre refugiados afirma que a unidade familiar é um direito essencial e que as crianças não devem ser separadas de seus pais — o que pode vir a acontecer caso os decretos venham a ser aprovados pela Comissão Europeia.

Como em '68

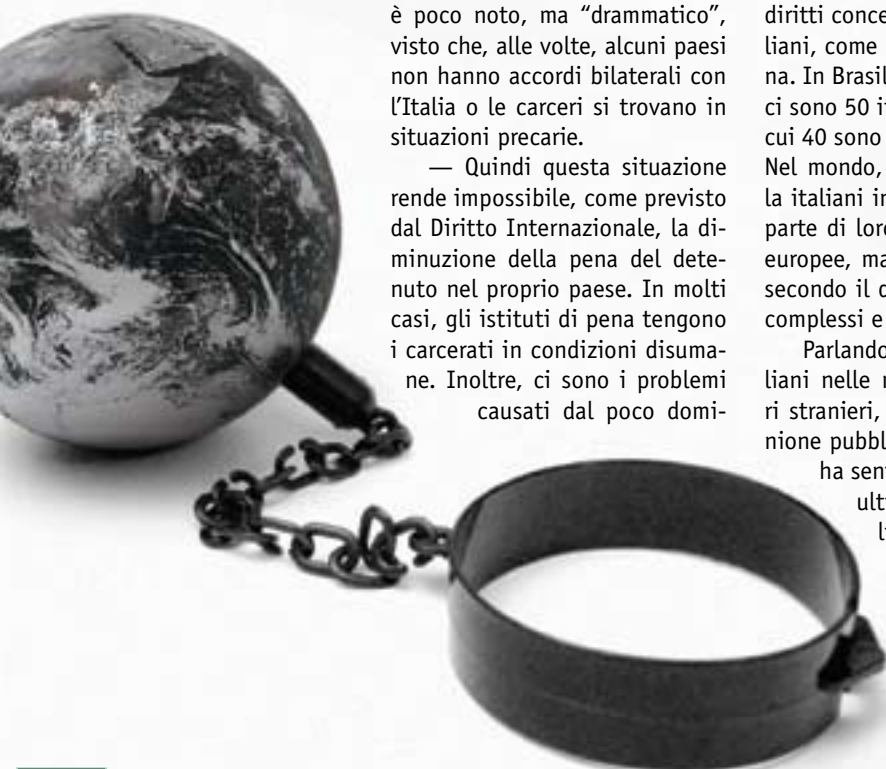
Por conta do estado de emergência, três mil soldados deixaram os quartéis para vigiar ruas das principais cidades italianas — Roma, Milão, Nápoles, Catânia, Bari, Turim, Palermo, Verona e Pádua. Do total do contingente, mil foram destinados à defesa de embaixadas e consulados. Outros mil farão o patrulhamento de ruas consideradas perigosas. O restante vai vigiar "do lado de fora" os Centros de Permanência Temporária — as prisões de estrangeiros do governo italiano. Os soldados que vigiarão as ruas serão armados de pistolas e os destinados às embaixadas e aos CPTs, de fuzil.

Segundo o ministro da Defesa, Ignazio La Russa, o procedimento vai durar seis meses e pode ser renovado por outros seis meses por um novo decreto. Contrariado pelos protestos de que foi alvo, La Russa declarou que "além dos delinquentes, estupradores e traficantes, somente os integrantes da geração 68 são contrários à presença dos militares nas ruas". Em resposta, Antônio Di Pietro, líder do partido Itália de Valores, disse que "respeita muito os militares para vê-los reduzidos como atores de segunda categoria da Cinescittà", referindo-se aos estúdios televisivos de Berlusconi. 

Roma armada

Após 35 anos, a polícia municipal de Roma poderá voltar a utilizar arma de fogo para garantir a segurança dos cidadãos. O Conselho da prefeitura votará a nova lei em setembro. Segundo o secretário geral do Sindicato Unitário dos Trabalhadores da Polícia Municipal e Local (SULPM), Alessandro Marchetti, trata-se de um "momento histórico para a segurança de Roma".

— O acordo que fizemos com a prefeitura garante o direito de escolha do policial de usar ou não a arma, o acompanhamento psicológico e cursos de formação — diz Marchetti.



Polêmica à vista

..... **TATIANA BUFF**
CORRESPONDENTE • SÃO PAULO

A eleição pelo PDL do ítalo-argentino Esteban Juan Caselli para o Senado italiano, em abril, foi envolta em polêmica. A ele foram computados mais de 48 mil votos. Mas o ex-senador Luigi Pallaro, também ítalo-argentino, que não conseguiu a reeleição, denunciou que em 960 cédulas com votos atribuídos a Caselli constariam uma idêntica caligrafia. Por telefone, Caselli declarou à **Comunità** desconhecer a denúncia, acrescentando não ter recebido qualquer comunicação judicial a respeito.

— Foi uma invenção de jornalistas e comunistas — afirmou categórico.

Nascido em Buenos Aires em 28 de novembro de 1942, Caselli já ocupou vários cargos públicos. Um deles foi o de embaixador junto à Santa Sé, durante o governo Carlos Menen, entre 1997 e 1999, de onde o apelido “Bispo” ou “Cacho”, na Argentina. Lá, o ex-ministro da Economia de Menen, Domingo Cavallo, já acusou Caselli de participar de uma triangulação comercial que envolveria contrabando de armas, doações para campanhas e máfia portenha. De acordo com o senador, a denúncia foi suspensa pela Justiça e o ex-ministro lhe pediu desculpas pelo ocorrido.

— Portanto meu nome está limpo, sem manchas — disse.

Nessa entrevista, é Caselli quem ataca. Ele não poupou colegas de partidos adversários e questionou a própria lisura das eleições italianas na Argentina.

— Ainda não tive os esclarecimentos solicitados sobre a estranha descoberta de cerca de 120 mil envelopes eleitorais excedentes, impressos (às suas custas) pelo operador postal selecionado pela embaixada em Buenos Aires para fazer frente “a eventuais necessidades” — afirmou o senador que, no Parlamento, integra a Comissão Permanente de Indústria, Comércio e Turismo.

Comunità italiana - Quais propostas o senhor apresentou nesta legislatura?

Esteban Caselli - Apresentei um projeto para extinguir a taxa de concessão dos passaportes para os compatriotas residentes no exterior. Considero os italianos no exterior um recurso importante a valorizar em termos de oportunidades para a Pátria-Mãe tanto em termos econômico-comercial quanto de recíproco enriquecimento sócio-cultural. Neste contexto, devemos facilitar os contatos entre os patrícios residentes no exterior e aqueles que vivem dentro das fronteiras nacionais. A abolição da taxa dos passaportes representaria, além disso, um simbólico ressarcimento a todos aqueles compatriotas e os próprios descendentes que, por necessidade ou contingências históricas, tiveram de abandonar a Itália, permitindo em definitivo ao nosso país e a quem permaneceu na Itália melhores condições de vida e o desenvolvimento sócio-econômico da nação.

CI - Como o senhor avalia a postura do governo Berlusconi com relação aos Italianos no Exterior?

EC - Coerente e alinhado com os objetivos de governo compromissados. O governo Berlusconi é chamado a uma árdua e difícil empresa, ou seja, sanar a Itália após dois anos de política insensata do governo de centro-esquerda e levar o nosso país ao lugar que lhe compete na comunidade internacional em termos de produção, competitividade e prestígio. Para atingir estes resultados, todos os italianos, sejam os que vivem dentro ou fora dos confins nacionais, são cha-

mados a sacrifícios, feitas ressalvas, às camadas mais necessitadas da coletividade, para as quais irá toda atenção e consideração que merecem. O governo do presidente Berlusconi está promovendo e sustentando iniciativas e projetos concretos e pontuais para favorecer a relação entre a Itália e os nossos compatriotas no exterior e não encontram lugar no programa de governo aquelas iniciativas demagógicas e com segundos fins (para não dizer mais) que, ao contrário, caracterizaram o governo Prodi. Somos infelizmente obrigados a sofrer algumas dessas iniciativas promovidas pelo governo de esquerda por razões puramente ligadas aos orçamentos na contabilidade do Estado.

CI - O senhor se refere a algo em particular?

EC - Refiro-me em particular ao convênio com a Sociedade Swiss Medical para fornecer uma cobertura sanitária aos nossos patrícios indigentes, desejada fortemente pelo então vice-ministro Franco Danieli e pelos parlamentares ítalo-argentinos (Luigi) Pallaro e (Ricardo) Merlo, que se desfez em um grande *business* nos ombros de nossos patrícios indigentes, aos quais por meses, meses demais, se garantiu a cobertura médica-sanitária através de estruturas públicas argentinas (PAMI - Programa de Atenção Médica Integral) ou de todo modo de insuficiente qualidade em troca de lucrativas parcelas em milhões de euros pagas pelo Estado italiano. Infelizmente, rendendo-se conta do tipo de contrato bienal firmado pela embaixada em Buenos Aires e das cláusulas contratuais, além da Lei do

Orçamento do Estado, torna-se agora difícil rescindir o contrato em prazos rápidos sem arriscar perder parte do orçamento necessário ao setor, alocado nos capítulos da contabilidade de Estado. É isto que exaustivamente ilustrou o subsecretário (Alfredo) Mantica no curso de sua visita a Buenos Aires em julho, e corretamente, convidou a rede diplomático-consular à máxima vigilância e a pleitear da sociedade o pleno respeito às cláusulas contratuais. E exatamente graças a esta atenta e contínua ação de vigilância e monitoramento, a qual forneci - como é bem sabido - uma determinante ação de estímulo e apoio, que se conseguiu melhorar sensivelmente no decorrer dos últimos tempos o nível da prestação de serviços da Swiss Medical. E espero, como tudo indica, que nas próximas semanas, graças sempre a nossas ações sem trégua, se possa recuperar o Hospital Italiano para os compatriotas residentes na capital. Seria um grande resultado, que aspira apenas à disponibilidade da diretoria do Hospital Italiano e da Swiss Medical, que receberam nossas fortes solicitações. Se estivesse no cargo o governo de esquerda, nossos patrícios indigentes estariam ainda no PAMI à custa do Estado italiano. Se recordem bem nossos compatriotas o que haviam reservado Pallaro e Merlo à nossa comunidade com os chamados “recursos adicionais” para os italianos no exterior, tanto decantados. Portanto me faz rir, para não dizer mais, quando ouço o grupo de centro-esquerda falar que eles facilitaram a destinação de maiores recursos para os italianos no exterior. Os patrícios viram para que serviram as verbas adicionais para os italianos do centro-esquerda e já deram sua sentença com o voto de abril passado, mandando para casa os artífices daquela política. Creio que não haja muito a acrescentar àquilo que o voto popular já expressou de modo claro e preciso.

CI - Qual é sua opinião sobre a proposta de conceder a cidadania aos filhos de italianas nascidos antes de 1948?

EC - Estou sem dúvida de acordo com esta iniciativa que respeita, a meu ver, o ditado constitucional. **CI - Está de acordo com eventuais limitações à concessão da cidadania a quem não conhece a língua e a Constituição italianas?**

EC - Considero que o conhecimento da língua e da Constituição italianas sejam elementos adequados para demonstrar a ligação com nosso país, mas não deveriam constituir uma condição discriminadora no processo de reconhecimento da cidadania italiana. Pergunto-me também sobre a complexidade de realizar um exame de língua e cultura italiana nos consulados no exterior e todas as outras complicações que isso significaria.

CI - Qual é sua relação com o Brasil?

EC - O Brasil é um país importantíssimo pela presença de uma coletividade em forte crescimento e pela potência econômica que a nação representa. Neste contexto, estou trabalhando junto aos amigos ítalo-brasileiros para consolidar o partido do Povo da Liberdade em terra brasileira e torná-lo motor de renovação no interior de nossa comunidade no Brasil. O patente sucesso obtido pelo PDL na circunscrição do Rio de Janeiro e o fortíssimo resulta-

do obtido em São Paulo e em outras circunscrições são um concreto estímulo para prosseguir na ação iniciada.

CI - Está de acordo com a imunidade para os altos cargos do Estado?

EC - Seguramente. Considero que a *Lodo Alfano* seja o instrumento necessário para garantir aos máximos cargos do Estado a devida serenidade para concentrar-se na alta missão institucional que lhes foi confiada.

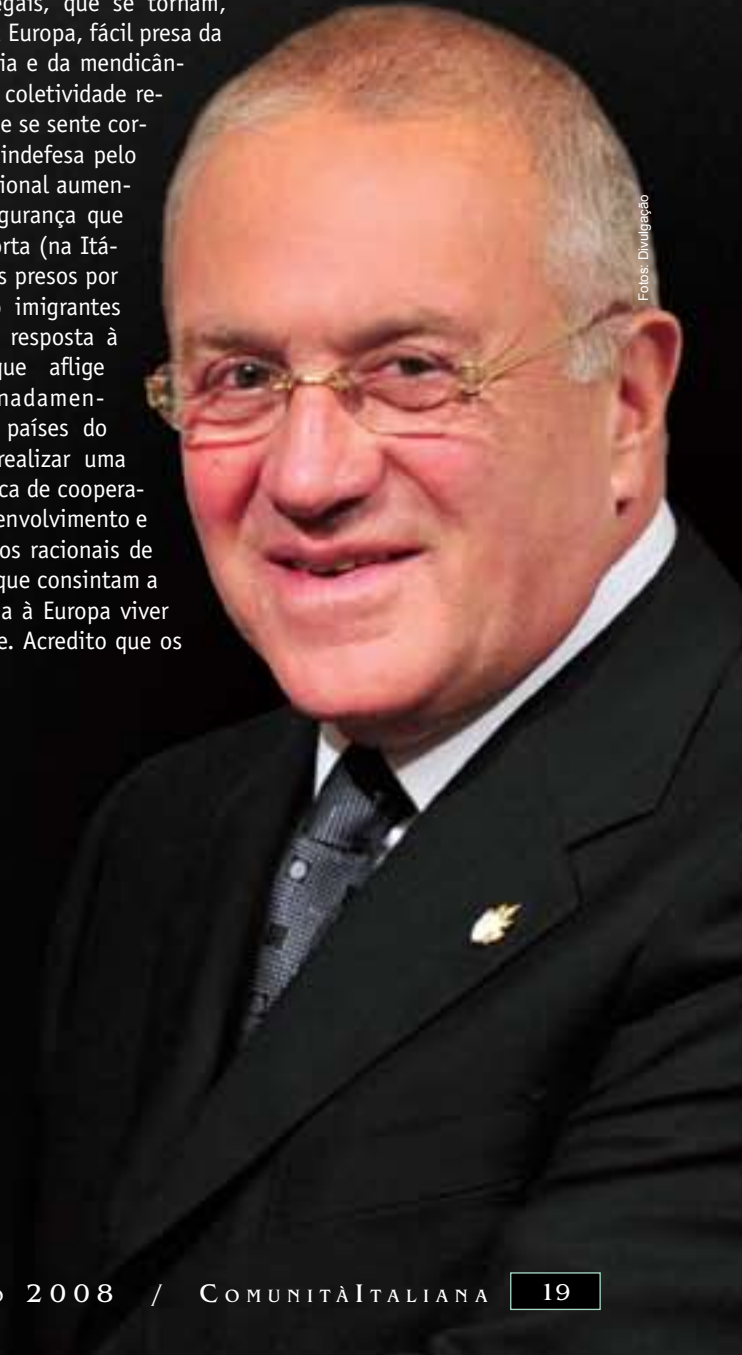
CI - Qual sua opinião sobre a Diretiva de Retorno aprovada pelo Parlamento Europeu, que prevê a detenção de imigrantes ilegais? Como vê o repúdio do Mercosul à medida?

EC - A imigração na Europa é um problema sério e deve ser enfrentado, como ocorreu nesta ocasião, de forma coerente e unitária pelas instituições europeias. Neste sentido, uma imigração sem controle causa dano seja aos imigrantes ilegais, que se tornam, uma vez na Europa, fácil presa da delinquência e da mendicância, seja à coletividade residente, que se sente corretamente indefesa pelo desproporcional aumento da insegurança que isto comporta (na Itália 27% dos presos por crimes são imigrantes ilegais). A resposta à pobreza que aflige desafortunadamente muitos países do mundo é realizar uma séria política de cooperação ao desenvolvimento e prever fluxos racionais de imigração que consintam a quem chega à Europa viver dignamente. Acredito que os

governantes do Mercosul tenham se deixado levar por uma onda emocional ao contestar a medida, mas estou confiante de que com uma avaliação mais atenta e calma compreendam as motivações em sua base e compartilhem as políticas de apoio que se pretende efetuar para transformar totalmente a imigração em um recurso para a Europa.

CI - Como ex-embaixador junto à Santa Sé, como vê o relacionamento entre Roma e o Papa Bento XVI no Vaticano?

EC - Entre o governo Berlusconi e a Santa Sé há uma relação de grande cordialidade no pleno respeito das recíprocas funções. Considero que o governo Berlusconi, na mais completa fidelidade ao laicismo do Estado, sancionada pela nossa Constituição, apresente uma forte afinidade de identidade com o pensamento do Papa Bento XVI, verdadeiro e próprio farol de civilidade e progresso. 



Bola da vez

È il suo turno

..... SÍLVIA SOUZA

O estado do Amazonas é a unidade federativa mais extensa do Brasil. Também é o que tem o maior “pedaço” da floresta Amazônica brasileira. Seu atual governador, o engenheiro paraense Eduardo Braga, de 48 anos, tem combatido a exploração indevida da imagem da região promovida por algumas empresas. Isso, porém, não significa afugentar os que buscam na floresta os ingredientes de seus produtos. Ao contrário. Tenta transformá-los em parceiros para que sejam criados, cada vez mais, empregos na região. Ex-vereador de Manaus e deputado estadual, Braga criou a primeira lei de Mudanças Climáticas do Brasil.

Nesta entrevista à **Comunità**, ele conta como seu apelo em busca do desenvolvimento sustentável para a região tem sido recebido pelos empresários daqui e do resto do mundo.



*Lo stato di Amazonas è l'unità federativa più estesa del Brasile. È anche quella che presenta il maggior “appezzamento” di foresta Amazônica brasiliana. Il suo attuale governatore, l'ingegnere paraense Eduardo Braga, 48 anni, sta combattendo lo sconveniente sfruttamento dell'immagine della regione promosso da qualche impresa. Ma ciò non significa far allontanare coloro che cercano nella foresta gli ingredienti dei loro prodotti. Al contrario. Cerca di trasformare questi produttori in partner affinché vengano generati sempre più impieghi nella regione. Ex deputato comunale di Manaus e deputato di stato, Braga ha creato la prima legge di Mudanças Climáticas del Brasile. In questa intervista a **Comunità** racconta come il suo appello rivolto allo sviluppo sostenibile della regione è stato ricevuto dagli imprenditori locali e del resto del mondo.*



Responsável pelo governo da unidade federativa mais extensa do Brasil, que acumula o título de maior estado dentre os que fazem parte da Amazônia, o empresário Eduardo Braga nasceu na cidade de Belém, no Pará, em 1960. Formado pela Universidade Federal

do Amazonas, no curso de Engenharia Elétrica, iniciou a carreira política aos 21 anos, como vereador de Manaus e em 1986, foi eleito deputado estadual. De espírito empreendedor, Braga é reconhecido pelos investimentos em áreas como infra-estrutura, saúde e meio ambiente. Em um ano, criou

Responsabile per il governo dell'unità federativa più estesa del Brasile, che accumula il titolo di maggior stato tra quelli che fanno parte dell'Amazônia, l'imprenditore Eduardo Braga è nato a Belém, nel Pará, nel 1960. Laureato in Ingegneria Elettrica

presso l'Universidade Federal do Amazonas, ha iniziato la sua carriera politica a 21 anni, come deputato comunale di Manaus e, nel 1986, è stato eletto deputato di stato. Dallo spirito imprenditoriale, Braga viene riconosciuto per gli investimenti in aree come infrastruttura, sanità e ambiente.

a Fundação Amazonas Sustentável e a primeira lei de Mudanças Climáticas do Brasil, que atua em concomitância ao Programa Bolsa Floresta. Nesta entrevista à **Comunità**, ele fala sobre os projetos para alavancar o desenvolvimento no Amazonas e como tem combatido a exploração indevida da imagem da região.

Comunità Italiana – Existem muitos negócios entre o Amazonas e a Itália, atualmente?

Eduardo Braga - Sim. Estamos prestes a inaugurar um hotel quatro estrelas que será administrado pela rede Mercure e foi construído no município de Novo Airão, próximo ao arquipélago das Anavilhanas, com recursos de investidores italianos da região de Modena. Será o maior empreendimento do gênero construído no interior do Amazonas até hoje. Eles, aliás, nos apresentaram novos projetos nesta última viagem que ainda estamos avaliando. Temos certeza, entretanto, que esta parceria será cada vez mais profícua. Além desse grupo, a Yamamai, uma das maiores redes de roupa íntima da Itália, fechou parceria conosco para investir em uma unidade de conservação do Estado e está comprando juta do Amazonas para fabricar bolsas. Além disso, eles focaram a última coleção na nossa floresta, o que vai ajudar a divulgar nosso trabalho ambiental. **CI - Com relação à sua viagem, que novidades e negociações trouxe na bagagem?**

EB - Temos possibilidades no setor de moda, no hotelheiro e em outros setores sobre os quais ainda não posso falar. Adianto, porém, que em Nápoles, empresários da região demonstraram interesse em construir um complexo de carga e descarga em Manaus. Temos que avançar nesta formulação.

CI - Como o senhor apresenta o Amazonas para atrair investimentos?

EB - O Amazonas é hoje o Estado mais preservado da Amazônia, com 98% de seu território intacto, graças a uma política industrial focada na Zona Franca de Manaus, que reúne mais de 500 indústrias de ponta e gera mais de 100 mil empregos diretos. A preservação se dá também graças a uma política ambiental que prevê incentivos para quem se utiliza de

práticas comerciais ou industriais não degradantes, além de investimentos maciços no verdadeiro guardião da floresta, que são os nossos caboclos, por meio de programas como o Bolsa Floresta. Investir no Amazonas, um dos estados que mais cresce no Brasil, é colaborar para esta preservação. Temos a primeira Lei de Mudanças Climáticas do Brasil, incentivos fiscais consideráveis para quem deseja se instalar no nosso parque industrial e um povo caloroso, trabalhador e receptivo.

CI - Muito se fala atualmente em desenvolvimento sustentável e diversas são as campanhas que tratam da preservação da Amazônia. O senhor tem números atualizados quando o assunto é desmatamento ou poluição na região?

EB - Temos orgulho em dizer que reduzimos em 63% o ritmo do desmatamento no Amazonas nos últimos cinco anos, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Criamos um mosaico de proteção no sul do Estado, por onde avança a soja e a pecuária e acabamos de instalar a Fundação Amazonas Sustentável, presidida pelo ex-ministro da Indústria e Comércio do Brasil, Luiz Fernando Furlan. A Fundação vai tratar junto com parceiros privados, como o Banco Bradesco, justamente de programas como o Bolsa Floresta, que remunera o caboclo para que ele mantenha a floresta em pé. Além disso, estamos criando a nossa Polícia Ambiental por meio de concurso público lançado pelo nosso Instituto de Proteção Ambiental e temos vários programas de manejo e culturas sustentáveis implantados em diversas regiões do Estado.

CI - Quando o senhor prega a sustentabilidade, está fazendo um apelo em prol da preservação do meio ambiente da Amazônia. Como seu apelo costuma ser recebido pelos empresários?

EB - Tem sido bem recebido porque há credibilidade no que falamos. Veja o exemplo do Bradesco: o banco, que é o maior do país e está se espalhando pelo mundo, decidiu tornar-se sócio da Fundação Amazonas Sustentável e aportou inicialmente 20 milhões de reais no Fundo que criamos para administrar o Bolsa Floresta, com previsão de mais 50 milhões de reais nos próximos anos. Além disso, eles transfor-



Eduardo Braga: orgoglio em dizer que seu governo reduziu em 63% o ritmo do desmatamento no Amazonas

Eduardo Braga: orgoglioso di dire che il suo governo ha ridotto del 63% il ritmo di deforestazione in Amazonas

In un anno, ha creato la Fondazione Amazonas Sustentável e la prima legge di Mudanças Climáticas del Brasile, che opera insieme al Programa Bolsa Floresta. In questa intervista a **Comunità**, Braga parla dei progetti per fare leva sullo sviluppo nell'Amazzone e di come sta combattendo lo sconvolgimento sfruttamento dell'immagine della regione.

Comunità Italiana – Si fanno molti affari fra Amazonas e a Italia attualmente?

Eduardo Braga – Sì. Stiamo per inaugurare un hotel quattro stelle che sarà amministrato dalla rete Mercure ed è stato costruito nel comune di Novo Airão, vicino all'arcipelago delle Anavilhanas, con risorse di investitori italiani nella regione di Modena. Sarà la maggiore iniziativa di questo genere costruita nell'interno dell'Amazzone fino ad oggi. Anzi, loro ci hanno presentato nuovi progetti in quest'ultimo viaggio, che stiamo ancora valutando. Ma siamo sicuri che questa partnership sarà sempre più proficua. Oltre a questo gruppo, la Yamamai, una delle maggiori reti di biancheria intima italiana, ha firmato una partnership con noi per investire in un'unità di conservazione dello Stato e sta comprando juta dell'Amazzone per produrre borse. Inoltre, hanno puntato la loro ultima collezione sulla nostra foresta, il che aiuterà a divulgare il nostro lavoro ambientale.

CI – Per ciò che riguarda il suo viaggio, che novità e negoziati si è riportato nei bagagli?

EB – Abbiamo possibilità nel settore della moda, in quello alberghiero e in altri settori di cui non posso ancora parlare. Ma posso anticipare che, a Napoli, imprenditori della regione hanno mostrato interesse alla costruzione di un complesso di carico e scarico a Manaus. Dobbiamo portare avanti questa formula.

CI – Come presenta l'Amazzone per attrarre investimenti?

EB – Oggi il Amazonas è lo stato più preservato dell'Amazzone, con il 98% del suo territorio intatto, grazie ad una politica industriale mirata alla Zona Franca di Manaus, che riunisce più di 500 industrie di punta e genera più di 100mila impieghi diretti. La preservazione è possibile anche grazie ad una politica ambientale che prevede incentivi per chi fa uso di politiche commerciali o industriali non degradanti, oltre ad investimenti massicci per i veri guardiani della foresta, che sono i nostri caboclos, grazie a programmi come il Bolsa Floresta. Investire nell'Amazzone, uno degli stati a crescita più espressiva in Brasile, significa collaborare a questa preservazione. Abbiamo la prima legge di Mudanças Climáticas del Brasile, considerevoli incentivi fiscali per chi desidera installarsi nel nostro parco industriale e un popolo caloroso, lavoratore e ricettivo.

maram este investimento em mote de uma grande campanha de mídia lançada no início do ano. Isso, por si só, demonstra o quanto estamos avançando no convencimento do empresariado. **CI - Dentro da vasta biodiversidade da Amazônia, que plantas são mais visadas pela indústria de cosmético, principalmente pelas indústrias italianas?**

EB - A questão não é “o tipo de planta”. A questão é “que tipo de retorno o Estado tem com essa exploração”. O que acontece hoje é o seguinte: algumas empresas usam a marca Amazônia em seus produtos e quando você vai ver o rótulo, não mais que 2% da fórmula composta por produtos da região. É uma espécie de “maquiagem”, que acaba enganando o consumidor. Queremos que essas empresas nos ajudem a gerar emprego e renda aqui, de forma

sustentável. E seria injusto se apontasse esta ou aquela empresa que depende da Amazônia, mas posso dizer que a marca tem um apelo muito forte e não pode ser usada da forma como vem sendo. **CI - Há várias denúncias a respeito de ONGs estrangeiras que supostamente trabalham em prol dos povos indígenas mas que, na verdade, usam esse trabalho como fachada para explorar riquezas do nosso solo. Isso é fato?**

EB - No Amazonas temos procurado parcerias com ONGs efetivamente sérias, reconhecidas internacionalmente, como o Greenpeace e a Conservation International. Além disso, temos trabalhado em parceria com o governo federal, Ministério Público e Justiça para evitar práticas enganosas que utilizem nosso índio e nosso caboclo como cortina de fumaça para outras atividades. 

ONGs

Segundo a Secretaria Nacional de Justiça, das 167 ONGs estrangeiras com permissão para atuar no país, 27 trabalhariam na Amazônia, mas pouco se sabe sobre sua produção. A bagunça é tamanha que a própria Secretaria decretou que, até outubro, todas essas entidades terão que ser cadastradas. O órgão, ligado ao Ministério da Justiça, não sabe informar, por exemplo, de que países provêm as ONGs com sede na região e tampouco a que se destinam. O próprio secretário nacional de Justiça, Romeu Tuma Junior, assumiu que as irregularidades são muitas.

— Tem uma ONG no Rio, que mexe com informática, que financiou um estrangeiro com visto vencido para ir à Amazônia fazer trabalho de fotografia. O que uma coisa tem a ver com a outra? E está cheio disso — declara, sem citar nomes.

CI – Atualmente si parla molto di sviluppo sostenibile e ci sono molte campagne che parlano della preservazione dell'Amazônia. Lei ha in mano numeri aggiornati per ciò che riguarda la deforestazione o l'inquinamento nella regione?

EB – Siamo orgogliosi di dire che abbiamo ridotto del 63% il ritmo di deforestazione nell'Amazzone negli ultimi cinque anni, secondo l'Istituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Abbiamo creato un mosaico di protezione al sud dello Stato, dove sono in progresso la soia e l'allevamento e abbiamo appena installato la Fundação Amazonas Sustentável, presieduta dall'ex ministro dell'Industria e Comércio del Brasile, Luiz Fernando Furlan. La Fundação si occuperà, insieme a partner privati come il Banco Bradesco, proprio dei programmi come il Bolsa Floresta, che paga i caboclos affinché mantenga in piedi la foresta. Inoltre, stiamo creando la nostra Polícia Ambiental grazie ad un concorso indetto dal nostro Instituto de Proteção Ambiental e abbiamo vari programmi di lavorazione e cultura sostenibili impiantati in varie regioni dello Stato.

CI – Quando difende la sostenibilità, sta facendo un appello per la preservazione dell'ambiente dell'Amazônia. Di solito i suoi appelli come vengono recepiti dagli imprenditori?

EB – Di solito bene, perché c'è credibilità in tutto ciò che diciamo. Veda l'esempio del Bradesco: la banca, che è la maggiore del paese e si sta allargando nel mondo, ha deciso di divenire socia della Fundação Amazonas Sustentável ed ha contribuito, come inizio, con 20 milioni di reali al Fundo che abbiamo creato per amministrare il Bolsa Floresta, con una previsione di

altri 50 milioni di reali nei prossimi anni. Inoltre, hanno trasformato questo investimento nel motto di una grande campagna di media lanciata l'anno scorso. Questo già dimostra quanto siamo avanti nel convincimento degli imprenditori. **CI – Nell'ambito della vasta biodiversità dell'Amazônia, quali piante sono più adocchiate dall'industria del commercio, specialmente dalle industrie italiane?**

EB – Il fatto non è “il tipo di pianta”. Il fatto è “che tipo di ritorno lo Stato ha con questo uso”. Oggi succede questo: delle imprese usano il marchio Amazonia nei loro prodotti e quando vai a vedere l'etichetta, nemmeno il 2% della formula è composta da prodotti regionali. È una specie di “trucco”, che finisce per ingannare i consumatori. Vogliamo che queste imprese ci aiutino a generare qui impieghi e reddito in modo sostenibile. E sarebbe ingiusto se indicassi questa o quella impresa che dipende dall'Amazônia, ma posso dire che il marchio presenta un forte appello e non può essere usato come viene fatto.

CI – Ci sono molte denunce su ONGs straniere che lavorerebbero a favore dei popoli indigeni ma che, in realtà, usano questo lavoro come facciata per sfruttare le ricchezze del nostro suolo. Tutto ciò è vero?

EB – Nell'Amazzone stiamo cercando partnership con ONGs veramente serie, internazionalmente riconosciute, come il Greenpeace e la Conservation International. Inoltre, stiamo lavorando insieme al governo federale, al Ministério Público e a quello di Justiça per evitare pratiche ingannevoli che usino i nostri indios e i nostri caboclos come specchio per le allodole per altre attività. 

ONGs

Secondo la Secretaria Nacional de Justiça, delle 167 ONGs straniere con permesso per lavorare nel paese, 27 lavorerebbero nell'Amazônia, ma si sa poco della loro produzione. La confusione è tale che la stessa Secretaria ha decretato che, entro ottobre, tutte queste entità dovranno essere registrate di nuovo. L'organismo, legato al Ministério da Justiça, non sa dire, ad esempio, da che paesi provengono le ONGs con sede nella regione e nemmeno a cosa si destinano. Lo stesso segretario nazionale di Justiça, Romeu Tuma Junior, ha ammesso che le irregolarità sono molte.

— C'è una ONG a Rio, che si occupa di informatica, che ha finanziato uno straniero con visto scaduto per andare in Amazônia a fare un lavoro di fotografia. Cosa c'entrano le due cose? E di casi come questo ce ne sono molti — dichiara, senza fare nomi.

Modelo a ser criado Modello da creare

Com um ecossistema rico, mas de equilíbrio delicado, a Amazônia representa um desafio para os que buscam o desenvolvimento da região sem que isso implique em destruição

Con un ecosistema ricco, ma dall'equilibrio delicato, l'Amazônia rappresenta una sfida per coloro che ambiscono allo sviluppo della regione senza che ciò porti alla distruzione

• SÍLVIA SOUZA

Conhecimento. Essa é a palavra-chave para a preservação da Amazônia, na opinião do pesquisador Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Sobre ele, é possível dizer que não tira os olhos da região. Afinal, Nobre tem como trabalho monitorar o desmatamento da Amazônia.

Apesar de admitir que existe um "preocupante recrudescimento do desmatamento a partir do segundo semestre de 2007", o pesquisador acredita ser possível explorar as riquezas da região sem destruí-la. Mas, para isso, acredita, será necessário desenvolver novos modelos de exploração.

— O embate entre desenvolvimento e conservação acontece

por falta de conhecimentos e alternativas ao modelo corrente de desenvolvimento agropecuário, que requer o desmatamento para sua manutenção e expansão. Como não existem modelos de outros países tropicais a copiar, cabe ao Brasil inventá-lo. É um desafio de uma ou duas gerações, mas não há outra opção se quisermos legar para as futuras gerações a manutenção do funcionamento das florestas tropicais — afirma Nobre que estuda a área desde a década de 1970 e já trabalhou no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Atualmente, essa região é uma das mais cobichadas do mundo. Tudo o que diz respeito a ela é grandioso. A Amazônia propriamente

Conoscenza. Questa è la parola chiave per la preservazione dell'Amazônia secondo il ricercatore Carlos Nobre, dell'Istituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Di lui, si può dire che non distoglie lo sguardo dalla regione. In fondo, Nobre lavora al monitoraggio della deforestazione dell'Amazônia.

Malgrado ammetta l'esistenza di un "preoccupante aumento



Carlos Nobre

della deforestazione dal secondo semestre del 2007", lo studioso crede sia possibile sfruttare le ricchezze della regione senza distruggerla. Ma, per fare ciò, crede che si dovranno portare avanti nuovi modelli di sfruttamento.

— L'opposizione tra sviluppo e conservazione accade perché non si conoscono alternative al modello corrente di sviluppo di allevamenti e di quello agrario, che richiedono la deforestazione per la loro manutenzio-

ne e espansione. Visto che non ci sono modelli di altri paesi tropicali da copiare, il Brasile deve inventarne uno. È una sfida per una o due generazioni, ma non abbiamo alternative se vogliamo lasciare in eredità alle future generazioni la manutenzione del funzionamento delle foreste tropicali — afferma Nobre, che studia quest'area dagli anni '70 ed ha già lavorato presso l'Istituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

In questo momento, questa regione è tra quelle più ambite nel mondo. Tutto ciò che la riguarda è grandioso. L'Amazônia propriamente detta si estende per otto paesi del nord del Sudamerica, ma circa il 60% della Floresta Amazônica si trova in Brasile. La chiamata Amazônia Legal brasiliana comprende gli stati Amazonas, Amapá, Acre, Mato Grosso, l'ovest del Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, con una superficie di circa 5 milioni di chilometri quadrati, che rappresentano il 60% del territorio nazionale. Lo stato di Amazonas rappresenta un quinto di questo totale.

Nei nove stati dell'Amazônia Legal risiede il 55,9% della popolazione indigena brasiliana, ossia circa 250 mila persone, appartenenti a

ditte estende-se por oito países do norte da América do Sul, mas cerca de 60% da Floresta Amazônica encontra-se no Brasil. A chamada Amazônia Legal brasileira abrange os estados do Amazonas, Amapá, Acre, Mato Grosso, oeste do Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, com uma superfície de aproximadamente 5 milhões de quilômetros quadrados que representam 60% do território nacional. O estado do Amazonas representa um quinto desse total.

Nos nove estados da Amazônia Legal residem 55,9% da população indígena brasileira, ou seja, cerca de 250 mil pessoas, de 80 etnias. A grande bacia fluvial do Amazonas possui um quinto da disponibilidade mundial de água doce. A Amazônia possui grande importância para a estabilidade ambiental do planeta. Nela estão fixadas mais de uma centena de trilhões de toneladas de carbono. Sua massa vegetal libera algo em torno de sete trilhões de toneladas de água anualmente para a atmosfera, via evaporação. Até agora, foram identificados 104 sistemas de paisagens, o que revela uma alta diversidade e complexidade de ecossistemas. Essa biodiversi-

dade torna-se cada vez mais valorizada como fonte potencial de informações genéticas, químicas, ecológicas e microbiológicas.

— A retomada do crescimento econômico, o aumento do preço das commodities e um eventual acomodamento da fiscalização podem explicar o maior desmatamento — afirma Nobre, neto de italianos da Basilicata, que acumula sua função no Inpe com o de membro titular da Academia Brasileira de Ciências.

Sustentabilidade

Na busca de soluções para conter o avanço desse e outros problemas, o governo estadual do Amazonas obteve uma grande vitória. No ano passado, foi aprovada a Lei de Mudanças Climáticas que instituiu, entre outras atividades, a concessão dos selos "Amigo do Amazonas, da Floresta e do Clima" e "Amazonas Sustentável" para comunidades tradicionais previamente cadastradas, comerciais, de investimento financeiro ou de prestação de serviços que trabalhem a redução de emissões líquidas de gases de efeito estufa, a conservação ambiental e desenvolvimento humano sustentável.

A Lei também regularizou o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) e criou o programa Bolsa Floresta. Ele garante aos "guardiões da floresta" o pagamento por serviços e produtos ambientais às comunidades tradicionais pelo uso sustentável dos recursos naturais. Até abril, mais de duas mil famílias residentes em áreas de conservação recebiam o benefício de 50 reais mensais.

80 etnie. Il grande bacino fluviale dell'Amazônia vanta un quinto della disponibilità mondiale di acqua dolce. L'Amazônia rappresenta una grande importanza per la stabilità ambientale del pianeta. In essa si trova circa un centinaio di trilioni di tonnellate di carbonio. La sua massa vegetale libera annualmente circa sette trilioni di tonnellate di acqua che evapora nell'atmosfera. Finora sono stati individuati 104 sistemi di paesaggi, il che rivela una grande diversità e complessità di ecosistemi. Questa biodiversità diviene sempre più valorizzata come fonte potenziale di informazioni



ni genetiche, chimiche, ecologiche e microbiologiche.

— La ripresa della crescita economica, l'aumento dei prezzi delle commodities e un eventuale assestamento dei controlli possono spiegare l'aumento della deforestazione — afferma Nobre, nipote di italiani della Basilicata, che lavora all'Inpe ed è anche membro titolare dell'Academia Brasileira de Ciências.

Sostenibilità

In cerca di soluzioni per contenere l'aggravamento di questo e di altri problemi, il governo statale dell'Amazônia ha ottenuto una grande vittoria. L'anno scorso è stata approvata la Lei de Mudanças Climáticas, che tra le altre attività ha istituito la concessione delle certificazioni "Amigo do Amazonas, da Floresta e do Clima" e "Amazonas Sustentável" a comunità tradizionali già registrate, commerciali, di investimenti finanziari o di servizi a terzi che lavorino per la riduzione di emissioni liquide di gas che causano l'effetto serra, per la conservazione ambientale e per lo sviluppo umano sostenibile.

La Legge ha anche regolato il Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC) ed ha creato il programma Bolsa Floresta. Questo garantisce ai "guardiões da floresta" il pagamento per servizi e per prodotti ambientali alle comunità tradizionali per l'uso sostenibile delle risorse naturali. Fino a aprile, più di duemila famiglie residenti in aree di conservazione stavano ricevendo il beneficio di una borsa di 50 reali mensili.

Desmatamento

Quase um Rio de Janeiro a menos em área verde. Esse foi o resultado do desmatamento da Floresta Amazônica no mês de maio. O estado fluminense tem 1.182 quilômetros quadrados e a região devastada, segundo a última contagem do sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter), é de 1.096 quilômetros quadrados. Os dados foram divulgados pelo Inpe e correspondem a uma redução de 26 quilômetros quadrados em relação a abril.

Deforestazione

Quasi un Rio de Janeiro in meno di area verde. Questo è stato il risultato della deforestazione della Floresta Amazônica in maggio. Lo stato fluminense presenta 1.182 chilometri quadrati e la regione devastata, secondo gli ultimi calcoli del sistema di Detecção do Desmatamento em Tempo Real (Deter), è di 1.096 chilometri quadrati. I dati sono stati resi noti dall'Inpe e corrispondono ad una riduzione di 26 chilometri quadrati in confronto ad aprile.



Itália em cena

Italia in scena

Exemplos de colaboração e oportunidade de negócios criados por italianos, na Amazônia

Esempi di collaborazione e opportunità di affari creati da italiani in Amazônia

•• SÍLVIA SOUZA

Enquanto as causas do desmatamento na Amazônia são amplamente debatidas entre fazendeiros e governos dos estados envolvidos, a Embaixada Italiana em Brasília sai em campo com um programa de formação técnica sobre as alternativas ao uso do fogo no processo de desenvolvimento sustentável na localidade. A iniciativa visa à redução de incêndios e o melhoramento das condições de vida dos produtores residentes nas comunidades rurais. É dirigida a um público constituído por técnicos e líderes comunitários, num total de 400 pessoas, como fase final de um projeto que existe desde 2000 e já injetou nove milhões de reais na região.

A formação é constituída por dez módulos, nos quais são tratados temas como: desenvolvimento sustentável e legislação ambiental, educação ambiental, recuperação de solo e sistemas agro-florestais, técnicas para manejo e melhoramento das pastagens, aproveitamento de resíduos da madeira, manejo florestal sustentável e gestão de florestas públicas.

O programa existe graças a uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o Corpo de Bombeiros de Brasília e as entidades que abrigam os centros de formação localizados no Pará (nas cidades de Belém, Altamira, Itaituba e Santarém), Mato Grosso (em Juína, Alta Floresta e São Félix do Araguaia) e Acre (em Rio Branco).

— O Brasil perde anualmente vastas áreas de florestas. A limpeza do solo representa 63,7% da área total destruída, enquanto os incêndios dolosos causam 14,7% das devastações e os incêndios acidentais respondem por 11,6% das perdas. Além disso, as queimadas são o fator primário na contribuição do Brasil ao efeito estufa, colocando o país no quarto lugar, em nível mundial, dos que mais contribuem no agravamento deste fenômeno — informa o coordenador geral do programa, Roberto Bianchi.

O programa tem ênfase justamente nas áreas que formam o

Mentre le cause della deforestazione in Amazônia vengono ampiamente dibattute tra proprietari terrieri e governi degli stati coinvolti, l'Ambasciata Italiana a Brasília scende in campo con un programma di formazione tecnica di alternative all'uso del fuoco nel processo di sviluppo sostenibile nella regione. L'iniziativa vuole ridurre gli incendi e migliorare le condizioni di vita dei produttori residenti nelle comunità rurali. È diretta ad un pubblico formato da tecnici e

leader comunitari, per un totale di 400 persone, come fase finale di un progetto esistente dal 2000 e che ha già apportato nove milioni di reali alla regione.

La formazione è costituita da dieci moduli, in cui vengono trattati temi come: sviluppo sostenibile e legislazione ambientale, educazione ambientale, recupero del suolo e sistemi agro-florestali, tecniche per lavorazione e miglioramento dei pascoli, sfruttamento di residui del legno, lavorazione forestale sostenibile e gestione di foreste pubbliche.



Contra o fogo: brigadas e projetos atuam no foco do problema
Contro il fuoco: pompieri e progetti lavorano per risolvere il problema



Em fotos de 2007, a construção do hotel quatro estrelas de Novo Airão

In foto del 2007, la costruzione dell'hotel quattro stelle a Novo Airão

chamado arco do desmatamento, nas imediações da rodovia interestadual BR-163 (Cuiabá - Santarém) e da Transamazônica que, segundo Bianchi, por não serem ainda completamente asfaltadas, colocam em risco a sustentabilidade ambiental de toda a região norte (Baixo Amazonas), Médio Xingu, Região Central e da Transamazônica Oriental.

— Nesses oito anos de programa passamos por diversas fases que nos permitiram mapear as ocorrências mais graves e estudar a melhor forma de atuar junto às comunidades que dependem da floresta e são seus principais fiscais. Em 2005, a assinatura do Protocolo de Rio Branco, por exemplo, envolveu a totalidade dos órgãos públicos locais e cerca de 70% da população residente no estado do Acre — salienta o coordenador.

Quatro estrelas

Com um custo estimado em 27 milhões de reais e a possibilidade de gerar 150 empregos diretos e outros 450 indiretos, um paraíso em meio à vegetação e os mistérios da floresta é como pode ser chamado o hotel quatro estrelas em construção em Novo Airão, município da região metropolitana do Amazonas. A inauguração está prevista para o final do ano.

Sob a supervisão da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), o empreendimento está sendo erguido com recursos de investidores de Modena e vai operar com bandeira Accor. Com a iniciativa, Novo Airão ingressa com o pé direito no roteiro turístico internacional. De belo cenário às margens do Rio Negro, o município escolhido para abrigar o Hotel Ecológico Mercure Amazonas é ocupado por sítios arqueológicos e parques de con-



servação. Serão 102 quartos e a intenção é receber um público de 12 mil turistas ao ano.

Para atender com qualidade seus hóspedes, uma força-tarefa garante a formação da mão-de-obra que trabalhará no local. O governo uniu instituições como Amazonastur, Manastur, Sebrae, Senai, Senac, além da Prefeitura da cidade e da Organização de Desenvolvimento e Sustentabilidade Econômica para os Povos Indígenas (Odespi). "Inserido em um contexto no qual se respira ecologia", segundo os responsáveis pelo hotel, o aquecimento da água das suítes será feito por captadores solares e uma estação de tratamento de efluentes cuidará para que os mananciais não sejam poluídos.

Além disso, o empreendimento contará com uma usina de processamento de resíduos sólidos. A orientação ecológica se estende inclusive à produção de peças do mobiliário. Dobradiças e luminárias são feitas com madeira, fibras e resinas da região por ar-

Il programma esiste grazie ad una partnership tra la Secretaria de Desenvolvimento Rural Sustentável do Ministério do Meio Ambiente, l'Istituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), il Corpo de Bombeiros di Brasília e gli enti che ospitano i centri di formazione siti nel Pará (a Belém, Altamira, Itaituba e Santarém), Mato Grosso (a Juína, Alta Floresta e São Félix do Araguaia) e Acre (a Rio Branco).

— Il Brasile perde annualmente vaste aree di foresta. La pulizia del suolo rappresenta il 63,7% dell'area totale distrutta, mentre gli incendi dolosi causa-

insieme alle comunità che dipendono dalla foresta e sono i suoi controllori principali. Nel 2005, la firma del Protocolo de Rio Branco, per esempio, ha coinvolto tutti gli organi pubblici locali e circa il 70% della popolazione residente nello stato di Acre — mette in risalto il coordinatore.

Quattro stelle

Con costi stimati di 27 milioni di reali e la possibilità di generare 150 impieghi diretti e altri 450 indiretti, l'hotel quattro stelle in costruzione a Novo Airão, comune della regione metropolitana dell'Amazonas, può essere considerato un paradiso in mezzo alla vegetazione e ai misteri della foresta. L'inaugurazione è prevista per la fine dell'anno.

Supervisionato dalla Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Seplan), l'albergo è in costruzione con risorse di investitori di Modena e opererà sotto la bandiera Accor. Con l'iniziativa, Novo Airão entra definitivamente negli itinerari turistici internazionali. Con un bello scenario sulle rive del Rio Negro, il comune scelto per ospitare l'Hotel Ecológico Mercure Amazonas è occupato da siti archeologici e parchi di conservazione. Saranno 102 camere e si pensa che riceverà un pubblico di 12mila turisti all'anno.

Per offrire un soggiorno di qualità agli ospiti, una task-force garantisce la formazione di manodopera che ci lavorerà. Il governo ha riunito istituzioni come Amazonastur, Manastur, Sebrae, Senai, Senac, oltre al Comune della città e all'Organizzazione de Desenvolvimento e Sustentabilidade Econômica para os Povos Indígenas (Odespi). "Inserito in un contesto in cui si respira ecologia", secondo i responsabili dell'hotel, il riscaldamento dell'acqua delle camere verrà fatto con pannelli solari e una stazione di trattamento fognario farà sì che le sorgenti non vengano inquinate.

Inoltre, l'iniziativa conterà su di una centrale di processamento di residui solidi. Gli orientamenti ecologici comprendono anche la produzione di pezzi di mobilia. Cardini e lampade saranno fatti di legno, fibre e resine della regione da artigiani della comunità già incaricati della loro manutenzione.

tesões da comunidade já encarregados de sua manutenção.

O Mercure também oferecerá piscina com spa aquático, hidro-massagem e bar molhado, centro de convenções com capacidade para 240 pessoas, quadra de tênis, heliporto, trilhas, lojas de artesanato e espaço para divulgar a cultura nativa.

Como cidade que sobrevive dos repasses de recursos estaduais e federais, a inauguração do hotel, prevista para o final do ano, pode ser uma solução para a dependência da caridade de outros poderes.

— Mesmo com todas as riquezas naturais, Novo Airão é uma cidade pobre. O desenvolvimento desse pólo econômico de turismo pode resolver 80% dos nossos problemas como a falta de emprego e renda — acredita o prefeito Wilton Santos.

Hospital

Missionário dedicado, o padre Daniel Comboni nunca visitou o Brasil. Mas se nossa ligação com a África dispensa apresentações, o interesse do padre pelo continente e o trabalho que desenvolveu lá rendeu frutos capazes de gerar uma homenagem aqui.

Nascido em Limone sul Garda (Brescia, em 15 de março de 1831), Comboni virou nome de entidade da igreja católica e, no Brasil, a Associação São Daniel Comboni construiu no bairro de Eldorado, em Cacoal (Rondônia) o maior hospital da região batizado com o mesmo nome do santo.

A unidade teve a capela do padroeiro, o centro de hemo-



Pe. Franco (primeiro da direita para a esquerda) com técnicos da Angevisa-RO. Pe. Franco (primeiro da esquerda para a direita) com técnicos da Angevisa-RO.

diálise, o laboratório de pronto atendimento e um pavilhão de oncologia inaugurados em maio. Segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer, até o fim do ano, Rondônia teria 1.220 casos novos de câncer masculinos e outros 1.060 casos em mulheres. Com o hospital, uma iniciativa do padre comboniano Francesco Vialetto, o tratamento de pacientes será mais rápido e eficaz.

Avaliado em 40 milhões de reais, o centro de atendimento dista dois quilômetros da região central da cidade e está instalado em um terreno de 50 mil metros quadrados, doado por um morador local. A unidade ocupa 15 mil metros quadrados de área construída e a intenção é abrigar nove pavilhões para oferecer atendimento em traumatologia, cardiologia, doenças tropicais, hemodiálise, além de uma Unidade de Terapia Intensiva. O total de leitos disponíveis chegará a 200. O projeto foi executado com recursos viabilizados pelas ONGs *Senza Frontiere* e *Ingegneri Oltre*, com apoio da população local, da prefeitura do município e do governo do estado.

Il Mercure offrirà anche piscina con spa acquatico, idromassaggio e bar in acqua, centro di convenzioni con capacità di 240 persone, campo da tennis, eliporto, sentieri ecologici, negozi di artigianato e spazio per divulgare la cultura nativa.

Essendo una città che sopravvive grazie agli aiuti statali e federali, l'inaugurazione dell'hotel, prevista per la fine dell'anno, può essere una soluzione alla dipendenza dalla carità di altri poteri.

— Malgrado tutte le ricchezze naturali, Novo Airão è una cittadina povera. La realizzazione di questo polo economico di turismo può risolvere l'80% dei nostri problemi, come la disoccupazione e il reddito — stima il sindaco Wilton Santos.

Ospedale

Missionario dedicato, il sacerdote Daniel Comboni non ha mai visitato il Brasile. Ma se il nostro legame con l'Africa esonera da presentazioni, l'interesse del sacerdote per il continente e il lavoro che ci ha realizzato hanno

reso frutti capaci di rendergli qui un omaggio.

Nato a Limone sul Garda (Brescia, il 15 marzo 1831), Comboni è diventato il nome di un'entità della chiesa cattolica e, in Brasile, l'Associazione São Daniel Comboni ha costruito nel quartiere Eldorado, a Cacoal (Rondônia) il maggior ospedale della regione, chiamato con lo stesso nome del santo.

Il complesso ha inaugurato in maggio la cappella del patrono, il centro di emodialisi, il laboratorio di pronto soccorso e un padiglione di oncologia. Secondo stime dell'Istituto Nazionale do Câncer, entro la fine dell'anno Rondônia avrà 1.220 nuovi casi di tumore maschile e altri 1060 di quello femminile. Con l'ospedale, un'iniziativa del padre comboniano Francesco Vialetto, la cura dei pazienti sarà più rapida ed efficace.

Valutato in 40 milioni di reali, il centro dista due chilometri dalla regione centrale della città e si trova installato in un terreno di 50mila metri quadrati, donato da un abitante locale. L'ospedale occupa 15mila metri quadrati di area costruita e dovrà ospitare nove padiglioni per offrire servizi medici in traumatologia, cardiologia, malattie tropicali, emodialisi, oltre ad un'unità di Terapia Intensiva. Il totale di letti disponibili arriverà a 200. Il progetto è stato realizzato con risorse rese disponibili dalle ONG Senza Frontiere e Ingegneri Oltre, con l'appoggio della popolazione locale, del Comune e del governo dello stato.

Saudade

Consagrado cantor e compositor da música popular brasileira, o ítalo-brasileiro Dorival Caymmi morreu no dia 16 de agosto, no Rio de Janeiro. Tinha 94 anos. Nascido em Salvador, na Bahia, no dia 30 de abril de 1914, ele deixa mais de cem composições, entre elas *Eu não tenho onde morar*, *Maracangalha*, *O que é que a baiana tem?* e *Rosa Morena*, ícones da música popular brasileira. Na edição número 42 de **Comunità**, Caymmi contou aos leitores a história de sua família. O bisavô Enrico Caimmi chegou ao Brasil no final do século 19 para trabalhar no Elevador Lacerda, em Salvador. Em entrevista exclusiva ao diretor-presidente Pietro Petraglia afirmou: “Sempre gostei de música italiana. As canções napolitanas são de uma singeleza impressionante, com melodia simples e harmonia de um adorno que vem à cabeça de cada um”. Caymmi sofria de insuficiência renal e teve falência múltipla dos órgãos. Ele lutava contra um câncer renal, descoberto em 1999, e permanecia em internação domiciliar desde dezembro de 2007. Foi casado durante 68 anos com a cantora Stella Maris. Ela, que estava internada desde abril, morreu 11 dias depois dele. O casal deixa três filhos, Dori, Nana e Danilo, também músicos, além de sete netos – entre os quais Stella Caymmi autora de *O mar e o tempo*, biografia do compositor lançada em 2001 – e cinco bisnetos.



Em Minas Gerais

Capital mineira, Belo Horizonte conta desde o dia 12 de agosto com um escritório do Instituto Italiano para a o Comércio Exterior (ICE). Localizado no 3º andar do prédio do Consulado da Itália, na Rua Inconfidentes, 600, terá como propósito, assim como os escritórios de São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro, a promoção de produtos, tecnologias e serviços da Itália, dando especial atenção aos interesses e necessidades das pequenas e médias empresas e de seus consórcios para exportação. Segundo Giovanni Sacchi, diretor geral do ICE no Brasil, que já trabalhou nas sedes da instituição em Hong Kong e Bulgária, a criação de mais um escritório no país é fruto do interesse crescente da Itália em realizar negócios com empresas brasileiras. Contatos podem ser feitos por telefone - (31) 2535.9700, e-mail - desk.belohorizonte@ice.it ou site - www.ice.gov.it e www.italtrade.com.

Na praia

A moda da pizza em cone, no Rio de Janeiro, parece que chegou para ficar. No mês passado, inaugurou, na orla de Copacabana, o quiosque Pizza em Cone. Fica em frente à boate Help.

Maior do mundo

A grife italiana Diesel inaugurou, mês passado, sua maior loja do mundo, localizada em São Paulo. Com mil metros quadrados, abriga também a Staff Store, marca que engloba as grifes Dsquared, Diesel Denim Gallery, Maison Martin Margiela e Sophia Kokosalaki. Trata-se da primeira Staff Store do mundo. A nova loja, que desbancou a de Nova York como a maior da grife italiana, é fruto da sociedade entre os empresários Esber Hajli e Mauricio Saade com o dono da marca, o italiano Renzo Rosso. Essa é a terceira loja da Diesel em São Paulo.

Resch

Nosso cliente, empresa multinacional de grande porte, do segmento de Oil&Gas, localizada no RJ busca:

Gerentes e Supervisores de Call Center

Principais responsabilidades:

- Implantar as operações do serviço ao cliente tornando a central excelência de atendimento;
- Desenvolver processos operacionais implementando controles necessários;
- Responsabilizar-se pelo feedback dos clientes garantindo que as devidas providências sejam tomadas.

Requisitos necessários:

- Experiência anterior como gestor em operação de call center;
- Fluência no idioma italiano;
- Inglês intermediário;
- Formação superior completa.

Os interessados devem se inscrever no site www.reschrh.com.br vaga 129504



Con altri occhi

Jardim Botânico di Rio de Janeiro inaugura uno spazio dove i non vedenti riescono a "scorgere" la natura del luogo

SÍLVIA SOUZA

Visto che non c'è luce, un odore. Visto che non ci sono colori, il tatto. Nel silenzio della visione (VISTA?), rumori che trasportano verso esperienze svariate. Così è il Jardim Sensorial del Jardim Botânico a Rio de Janeiro, un'area di 50 metri quadrati dove i non vedenti possono "scorgere" qualcosa della bellezza della nostra flora. Ma non solo loro. Anche chi ci vede bene è invitato ad entrare. Ma a patti che usi una mascherina sugli occhi. Un dettaglio che cambia tutto.

Il Jardim Sensorial ospita 34 specie di piante divise in percorsi dove vengono lavorati sensi come il tatto, l'olfatto e l'udito. Coordinato da una équipe formata da un pedagogo, un museologo, un biologo e un professionista specializzato in attività con disabili, il Jardim apre al pubblico tutti i giorni. Venerdì e sabato una guida organizza officine di valutazione che analizzano le reazioni dei visitatori.

— Vengono dai bambini i migliori commenti sulla visita. L'altro giorno, c'era una bambina dell'Istituto Benjamim Constant (per non vedenti) così desiderosa di stare vicino alle aiuole che diceva "fammi vedere", chiedendo ad un'amica che si togliesse da davanti a lei. E noi ci domandiamo: cosa significa vedere per queste persone? Vogliamo lavorare su questo — spiega la biologa Yara Britto, una delle responsabili dell'amministrazione dello spazio.

Invece le persone che ci vedono normalmente di solito dimostrano un po' di angoscia quando si mettono al posto dei disabili. Yara racconta che molti adulti hanno già chiesto di togliere la mascherina a metà percorso. Altri hanno fatto la visita rapidamente, come se volessero finirlo subito.

— Alla fine, tutti rispondono ad un questionario che ci aiuta a fare adattamenti per migliorare il lavoro con i vari gruppi. Avere questo feedback è fondamentale per i processi di inclusione e consegna — afferma la biologa.

L'iniziativa prova che, per cominciare una camminata, i visitatori devono farlo, prima di tutto, a cuore aperto. Nel primo tratto del percorso, i visitatori si imbattono nelle chiamate piante del quotidiano, quelle con cui di solito si entra in contatto. Lì, possono essere toccati e annusati rosmarino, basilico e origano.



Deficientes visuais se encantam com o Jardim Sensorial. A bióloga Yara Britto afirma que as crianças fazem os melhores comentários

Nel secondo tratto del percorso, l'esperienza si fa con le mani. La scelta è tra piante di varie misure, foglie tagliate, piante che siano più pendule. Nel terzo blocco ci sono le chiamate piante grasse. Queste specie sono famose per la loro sopravvivenza in luoghi con poca acqua. E in questo punto i regni minerale e vegetale di incontrano. Sassolini e rocce compungono l'aiuola e le piante rampicanti entrano in scena come quelle che hanno bisogno di sostegno.

Nella vasca dedicata alle piante acquatiche, un aiuto. I girini e la sonorità dell'acqua a contatto con le piccole rocce cullano lo "sguardo" dei visitatori. Invece i colori del giardino sono prerogativa delle piante a cappuccio, che hanno fiori (rossi, gialli e arancioni), molto usati in insalate e succhi. La pianticella è la preferita della biologa Yara:

— Coloro che hanno un qualche percentuale di visione e an-

che chi non ce l'ha domandano sempre il colore delle cose. Le cappuccine, o nasturzi, concludono la passeggiata nel Jardim con colori che simbolizzano l'allegria.

Durante tutto il percorso i visitatori ricevono informazioni in più, oltre al contatto diretto con le piante. Targhe con testi tradotti in braille informano il nome popolare e scientifico delle specie, oltre a varie curiosità. Del rosmarino, ad esempio, c'è scritto che, usato in cucina, calma e facilita la digestione. Oltre ai testi ci sono incisioni e illustrazioni.

Sono molte le attenzioni ai dettagli dell'ambiente, come il corrimento di bambù in ogni aiuola per rendere più facile e sicuro l'avvicinamento dei visitatori. In terra, il pavimento di gomma attutisce i passi dei curiosi. Inoltre, le piante sono cambiate periodicamente.

Il lavoro comincia a produrre i suoi effetti. Di passaggio a Rio per le ferie, alla famiglia Nóbrega, di Rio Grande do Norte, è piaciuto molto conoscere il posto.

— Eravamo già stati qui, ma non c'era questo Jardim. Io, che sono agronomo e vivo di questa relazione con la natura, sono pienamente consapevole del fatto che questo contatto con le piante fa bene alla gente. Penso solo che il pavimento fatto di resti di pneumatici nasconda l'odore delle piantine — suggerisce Ataliba Nóbrega, insieme alla moglie Rosane, le figlie Hanna e Helena e alla suocera Nevía.



Dal Molin, sim ou não?

Vicenza se mobilita contra a construção de uma nova base militar norte-americana, na cidade. Se for erguida, será a 90ª base dos EUA na Itália

JANAÍNA CESAR
CORRESPONDENTE • TREVISO

A cidade de Vicenza, na região do Vêneto, está em pé de guerra contra a construção de uma nova base militar norte-americana conhecida como Dal Molin. Emissários do governo Berlusconi já comunicaram às autoridades municipais que as obras começam até o final do mês. O prefeito, porém, marcou para o dia 5 de outubro um referendo popular. Achille Variati quer saber, efetivamente, a opinião dos moradores da cidade, aparentemente, divididos a respeito do assunto.

Se feita, Dal Molin será a maior base norte-americana da Europa e a segunda de Vicenza. Vai permitir que a 173ª brigada aérea dos EUA se transforme em uma "Unidade de Ação" para combates imediatos, por exemplo, no Afeganistão e Iraque. Vicenza é "ocupada" desde 1951, mas foi a partir de 1965 que os norte-americanos se transferiram definitivamente para a base Ederle. Lá moram cerca de dois mil militares e seis mil civis. Dal Molin é o nome do aeroporto de Vicenza, onde a base pode vir a ser construída.

Há tempos, os vicentinos se mobilizam contra a nova base. No dia 18 de junho, eles entraram com uma ação no Tribunal Administrativo Regional (TAR) do Vêneto para bloquear o início da construção. A ação foi temporariamente acolhida, mas o Conselho de Estado aprovou, dia 29 de



Manifestações contra a base americana impedem, há dois anos, o início da construção



julho, o recurso feito pela presidência do Conselho dos Ministros e pelo Ministério da Defesa contra a ordem do TAR. Vicenza tem cerca de cem mil habitantes e seu centro histórico é Patrimônio da Humanidade. Os defensores da base alegam que ela trará benefícios para o município.

Tanto a ação no TAR quanto as manifestações contra a base foram organizadas, no decorrer dos

dois últimos anos, pelo movimento pacifista *No Dal Molin*. Formado por pessoas de todas as idades e tendências políticas, o movimento mantém, desde 2007, um acampamento a 500 metros do local previsto para se tornar a futura base.

— São várias as razões que nos fazem lutar para impedir a construção da base como o degrado ambiental e o desrespeito em relação a países bombardeados. Isso porque se eu tenho uma arma e empresto para alguém que eu sei que cometerá um homicídio, eu sou cúmplice. Nós não queremos ser cúmplices de nenhuma guerra, de nenhum assassinato em massa — diz David Zunin, um dos voluntários do *No Dal Molin* para quem os norte-americanos "estão de olho" na nova base "por uma questão estratégica, sobretudo em relação ao Oriente Médio".

Cinzia Bottene, uma das vozes mais conhecidas do movimento, afirma que o atual momento é estratégico para a cidade. Ela vem negociando o atraso no começo

das obras até que se conheça o resultado do referendo.

— Se o trabalho começar antes, será como uma declaração de guerra. Por isso, nenhum voluntário do acampamento permanente saiu de férias. Estamos prontos para reagir a qualquer momento — afirma. — Defenderemos nossa cidade da militarização norte-americana. A entrega da área aos EUA é um ato de propaganda. Há dois anos o governo anuncia o início formal dos trabalhos, mas ainda não conseguiram mover nem um pilar.

Itália "ocupada"

Um relatório elaborado pelo Pentágono sobre as bases norte-americanas espalhadas pelo mundo informa que, somente na Itália, os EUA possuem 89 bases militares. O documento intitulado *Base Structure Report* está disponível no site do Departamento de Defesa dos EUA (www.defenselink.mil). Os dados da edição de 2007 dizem que, daquele total, 12 bases são destinadas ao Exército, 21 à Marinha e 16 à Aeronáutica. Outras 40 são definidas como "de menor importância". Isso sem contar com as bases da OTAN.

Já a Força Aérea Americana publicou o *Nuclear Surety Staff Assistance Visit and Functional Expert Visit Program Management* que contém o nome dos países onde estão armazenadas bombas atômicas. Na Itália, os artefatos se encontram nas bases de Ghedi, na Brescia (Lombardia), e de Aviano, em Pordenone (Friuli Venezia Giulia). Em solo italiano, ao todo, existem 55 bombas nucleares do tipo B-61 prontas para serem usadas.

Em meio à discussão sobre a Dal Molin, um grupo de cidadãos representados pela "Rede Desarmamos" entregou ao Parlamento Italiano, em agosto, 60 mil assinaturas para a Lei de Iniciativa Popular contra as bases militares estrangeiras no país. As assinaturas foram recolhidas nas principais cidades da Itália como Roma, Vicenza, Milão, Turim, Pisa, Florença, Bolonha, Nápoles, Genova e Trieste.



Auto-estima em baixa

Esse é o grande problema do Brasil detectado por um dos principais institutos de pesquisa de tendências de consumo, o milanês Future Concept Lab

..... •• **NAYRA GAROFLE**

Um laboratório que tem como objetivo entender o que se passa na cabeça das pessoas. Não de qualquer pessoa, mas sim, na de quem faz as roletas girarem: “o” consumidor. É disso que se ocupa o Future Concept Lab (FCL), instituto de pesquisa de tendências de consumo e consultoria estratégica com sede em Milão. Seu presidente, o sociólogo, escritor, e jornalista italiano Francesco Morace, e parte de sua equipe, estiveram no Rio de Janeiro,

em agosto, para participar do 3º Seminário Internacional de Comportamento e Consumo, realizada pelo Senai/Cetiqt.

— Os consumidores são os autores da própria vida. Eu acredito que o futuro da publicidade não será só digital, mas a internet tem a sua importância. O conceito de cumplicidade é muito importante nas novas comunicações — diz Morace. — As pessoas querem mais do que visitar os sites, elas querem fazer parte deles.

Assim, Morace evidencia a importância do que hoje é tida como a palavra-mágica do mundo dos negócios: interatividade. Ele explica que a comunicação, seja pessoal ou empresarial, torna-se circular, longe da antiga linha reta formada entre emissor-receptor. Não por acaso, Morace citou como as novas “tendências” da temporada os sites de relacionamentos e de compras e programas de rádio que permitam interatividade com o público. Correndo por fora estão as

biografias que se consagram por “venderem” experiências a serem seguidas ou evitadas.

Se Morace fala, é bom apostar algumas fichas. Sua empresa possui 50 correspondentes ou,

como prefere chama-los, pesquisadores, em cerca de 200 cidades de 20 países, entre elas Rio de Janeiro e São Paulo. Há mais de 20 anos, ele trabalha no campo de pesquisas sociológicas e se especializou em fazer posicionamento estratégico e conceitual para inúmeras empresas como, por exemplo, Nokia, Nike e L’Oreal. A brasileira Havaianas seguiu os conselhos do “guru” e transformou seus chinelos de borracha, antes sinônimo de calçado para

gente pobre em objeto de desejo fashion em todo o planeta. Atualmente, a FCL trabalha na internacionalização de outra marca brasileira: O Boticário.

— O trabalho em cima da marca O Boticário é de identidade, de percepção da “brasilidade”. Na Itália, em especial, e em outros lugares da Europa, é preciso traduzir esta identidade para conseguir vender o produto — diz.

Morace observa que, no mundo da moda e do design, o Brasil tem demonstrado “ser uma força emergente”. Para ele, a maior prova disso pode ser dada pelo trabalho desenvolvido pelos irmãos Campana, designers com grande reconhecimento nacional e internacional.

— Eles demonstram uma gran-



À esquerda, a brasileira Aline Moçores do Senai/Cetiqt e os italianos Francesco Morace e Sabrina Donzelli da FCL. No alto, Luis Justo da Osklen e os irmãos Campana



de capacidade de trabalhar a percepção dos materiais e dos processos de construção dos produtos e são um exemplo do quanto o Brasil pode contribuir para uma evolução global do design — afirma.

Mas ainda há um grande problema, no Brasil, detectado pela especialista em Comunicação Empresarial da FCL, Sabrina Donzelli: baixa auto-estima. Isso, segundo ela, se traduz na falta de valorização dos produtos nacionais pelos próprios brasileiros.

A representante da FCL no Brasil, Sabina Deweik, concorda com a colega. Na sua opinião, é chegada a hora de uma mudança de postura também por parte dos profissionais, que “precisam estar atentos e perceber o que está ao seu redor”.

— Quem faz moda não pode olhar só para a moda. Tem que olhar para a gastronomia, para a música. Uma área contamina a outra e é daí que surgem as tendências — explica.

No alvo

Se a interatividade está em alta, nada mais certa do que a iniciativa de uma empresa de São Paulo. Para animar o início de semana dos executivos que trabalham no complexo de escritórios Villa-Logos Office Park, foi criado o “happy hour matutina”. Eles se reúnem em um restaurante do local, das 7h às 10h, para tomar café da manhã enquanto curtem um show musical ou qualquer outro tipo de atração.

Sabina conta que a ideia surgiu a partir de duas comunidades no Orkut: “Eu amo fim de semana”, com três milhões de mem-

bro, e “Eu detesto segunda-feira”, com 700 mil inscritos. O resultado, segundo ela, tem sido uma maior interatividade entre as empresas e os funcionários.

Ficar atento à internet é outra dica dada por Sabina. No Brasil, o seu uso vem crescendo 13% ao ano. Brasileiros já são responsáveis por 75% dos integrantes de sites como MSN e Orkut. Já quando o assunto é publicidade, o que a FCL percebe é que o setor caminha cada vez mais em direção ao mundo do entretenimento. Por aqui, essa tendência pode ser percebida nas ações das empresas de celulares e bebidas alcoólicas com uma invasão de festivais de músicas e multimídia que já viraram sucesso como o Tim Festival, Nokia Trends e Skol Beats.

— Ninguém associa lazer a consumo. Temos um vasto campo a ser trabalhado no Brasil — afirma a mestre em design, que realiza estudos prospectivos de mercado e comportamento de consumo em moda no Senai/Cetiqt, Aline Moçores.

Outro ponto destacado foi a questão da sustentabilidade que, na visão dos estudiosos constitui, hoje, o tema de reflexão e desenvolvimento que mais estimula investimentos econômicos.

— O São Paulo Fashion Week, que é um evento de relevância internacional, dedicou a edição de 2007 à sustentabilidade e criou todo o cenário a partir de caixas de papelão. E essas caixas são reaproveitadas, evento após evento. Também acredito que o que os irmãos Campana apresentaram aqui concretiza muito bem essas ideias de sustentabilidade — Sabina.

Casos de sucesso

Os próprios Fernando e Umberto Campana participaram do seminário. Eles falaram sobre a trajetória da dupla. Foi justamente a Itália que abriu para os irmãos as portas do sucesso internacional:

— Viemos do interior de São Paulo e não imaginávamos que chegaríamos até aqui. Criávamos cadeiras e poltronas e vendíamos um ou outro produto até que um dia um empresário italiano nos ligou e disse que queria fazer uma parceria — conta Fernando.

Ele também identifica a já diagnosticada pouca auto-estima do brasileiro e sua dificuldade para valorizar os produtos nacionais. Segundo Fernando, é preciso que um produto nacional seja reconhecido primeiro no exterior para ser apreciado no Brasil.

— É engraçado isso. Fazemos um produto brasileiro que passa a ser “italianizado” e volta para o Brasil para ser vendido aqui a preço de euro — observa Umberto. — Fazemos um trabalho que foge do comum. O importante é acreditar na sua ideia.

Às vezes, porém, o sucesso de uma marca no Brasil é determinante para conquistar um espaço no disputado mundo da moda, no exterior. Esse é o caso da Osklen. Criada em 2000, já tem 50 lojas no Brasil e outras dez lojas no exterior, sendo que três somente na Itália.

— Costumo dizer que Verde, a cor do dólar, é a tendência de todas as estações. Se fizermos lá fora o mesmo trabalho correto que fazemos aqui dentro, dá certo — diz Luis Justo, CEO da marca. 

Na onda dos anos dourados

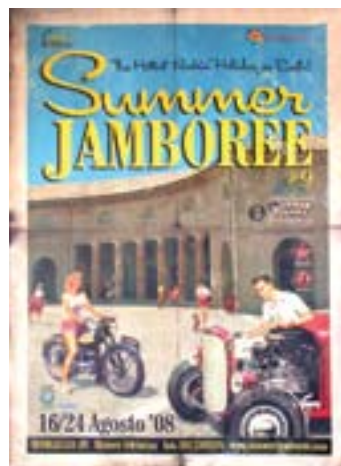
Festival em Senegallia faz o balneário italiano voltar à década de 50 com muita música e dança pelas ruas

..... **GUILHERME AQUINO**
CORRESPONDENTE • MILÃO

Os anos 50 ficaram parados no tempo. E nem Elvis Presley ou Marilyn Monroe morreram. Eles podem ser vistos por todos os lados, caminhando, dançando ou dentro de carrões como Chevrolet, Buick ou Cadillac rabo de peixe, imersos na felicidade ingênua daquele período. Pelo menos em Senegallia, localidade balneária, perto de Ancona, na região de Marche, na Itália. É lá que, em agosto, acontece o Summer Jamboree, tradicional encontro do povo *rockabilly* que movimenta a cidade e joga os turistas e os moradores de volta para o passado.

A festa reúne mais de cem mil pessoas e transforma Senegallia num baile à fantasia dos anos 50 ao ar livre. Durante uma semana, tudo por lá gira em torno deste período mágico do pós-guerra, quando a ordem do dia era diversão e beleza para dar fim ao sofrimento e à destruição dos tempos bélicos.

Enquanto o Jamboree está em cartaz, casais dançam pelas calçadas ou na areia da praia banhada pelo mar Adriático, a qualquer hora do dia ou da noite. Os DJs, todos vestidos a caráter e de todas as idades – dos 20 aos 60 anos – espalham pela cidade a trilha sonora que embalou os jovens daquela época e que continua ganhando novos adeptos a cada ano.



Aqui não existe o exibicionismo, mas autenticidade e a vontade de ter pura diversão. As pessoas que gostam dessa festa, na maioria absoluta, são assim também no dia-a-dia — afirma Alessandro Piccinini, um dos organizadores do evento.

O vento que sopra forte não desmancha a cabeleira de ninguém. Os topetes masculinos estão bem firmes com brilhantina. Já as moças se protegem da ventania com lenços coloridos na cabeça ou prendem os cabelos em coques banana.

E se alguém não teve tempo para se produzir para a festa, isso não é um problema. Basta ir direto para a cadeira do barbeiro texano Rob Schop. Ela é uma espécie de cadeira do tempo. Ao ritmo de *rhythm & blues* ou *boogie-woogie*, ele conduz a tesoura com a



Turistas e moradores se divertem com o retorno ao passado com direito a Cadillac rabo de peixe



maestria de quem conhece a fundo o próprio ofício. A tal cadeira, armada na vila Jamboree, bem no centro da cidade, nunca fica vazia. E como numa coreografia bem ensaiada ao longo das décadas, em poucos minutos, o cliente que chega com cara de tempos modernos sai como um jovem dos anos 50.

— Atraímos gente da Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra, Estados Unidos, de toda a Europa e também do Brasil — conta Ângelo Di Liberto, o homem que criou o festival nove anos atrás, ao lado de Piccinini e Andrea Celidoni.

Di Liberto e o seu sonho conquistaram os corações e as mentes de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, mantêm um pé naqueles “anos dourados”. Ele próprio contagiou a mulher e as duas pequenas filhas que, “por amor”, vivem os dias de hoje com a “roupa” de ontem. A família parece ter saído de um filme de época. O sucesso do evento é tanto que, agora, há duas edições, por ano: a tradicional do verão e a novidade do inverno.

A programação é vasta e a maioria dos eventos de graça. Rola de tudo um pouco: aulas de dança, mercado de pulgas com objetos de época, desfile de carros ou cabaré Burlesque com show de strip-tease comportado das *pin ups* Eve La Plume (Itália) e Miss Honey Lulu, (Inglaterra/Itália). Um palco para apresentações de grupos musicais é montado a poucos metros do calçadão da praia. Nele sobem bandas que fazem cover dos Bill Hallyes and The Comets – os Cometas verdadeiros estiveram presentes numa das edições passadas, além de grupos originais como The Dave & Deke Combo. Este ano, a grande atração musical e única data na Itália, foram os Stray Cats. Festas havaianas na praia adornam as areias da riveira adriática e revivem a cultura *rockabilly* na esperança que, na falta de dias melhores, os anos dourados sirvam de inspiração para gerações futuras.



Sem dormir

La Notte Bianca é, sem dúvida, o evento anual mais badalado de Roma. Todo ano, no segundo final de semana de setembro, milhares de romanos e turistas lotam as ruas da capital até o nascer do sol. As lojas ficam abertas por toda a noite, artistas fazem exposições pelas ruas e praças da cidade, enquanto bares e discotecas organizam festas. Os palácios

históricos, monumentos e museus acompanham a onda e também passam toda a madrugada de portas abertas. É uma oportunidade única e imperdível de visitar, por exemplo, os históricos estúdios da *Cinecittà*, onde foram feitos grande parte dos filmes de Federico Fellini, Roberto Rossellini, alguns de Francis Ford Coppola, e de muitos outros grandes diretores.

Festival de cinema

Quem é apaixonado por cinema não pode perder a XVI edição do esperado Il grande festival di Venezia a Roma. O evento acontece de 8 a 16 de setembro, logo depois do encerramento do Festival de Cinema de Veneza, e exibe uma seleção de títulos que acabaram de ser apresentados por lá. Durante o período, há uma grande programação que conta com a participação de diretores e autores. É uma grande chance para assistir filmes inéditos e de qualidade, que só chegarão aos cinemas nos próximos meses. As exposições acontecem em vários locais da cidade. Maiores informações no site www.agisanec.lazio.it

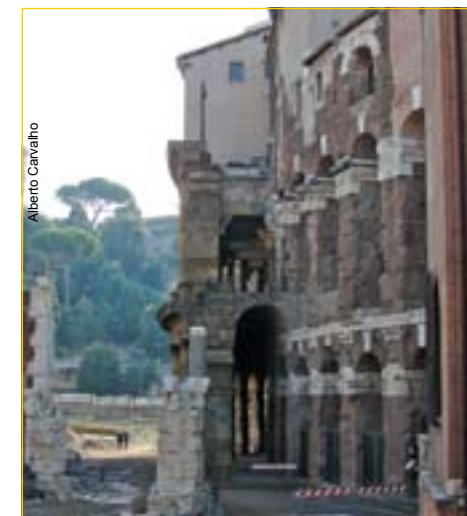
Fotografia

Para quem ama a cidade eterna, uma dica é visitar o Museu de Roma (Piazza San Pantaleo, 10) para ver a mostra fotográfica *Vita in Comune* que retrata Roma desde 1930 até os dias atuais. As fotos pertencem ao acervo da prefeitura da cidade e, em grande parte, foram feitas por Ottavio D'Agostini, primeiro fotógrafo oficial do Campidoglio. É uma boa oportunidade para conhecer a capital italiana através de suas mudanças arquitetônicas e urbanísticas ao longo desses 27 anos. Uma das seções da mostra é dedicada às grandes festas realizadas na cidade. Há ainda retratos de todos os prefeitos que a governaram.



Gostinho de Mediterrâneo

A Itália é muito conhecida não só pela beleza de seus monumentos, mas também pela qualidade da sua gastronomia. Para quem gosta da variada e rica cozinha mediterrânea, uma boa pedida é o restaurante Sicilia in Bocca, especializado em culinária siciliana e considerado um dos melhores da cidade. O cardápio oferece uma grande variedade de massas com frutos de mar e peixes fresquíssimos. Um dos destaques no capítulo das massas é a “Paste com le sarde”, uma receita antiga e típica da região de Palermo, feita à base de massa e sardinhas. Como segundo prato, os frequentadores da casa costumam pedir o *involtino* de peixe espada. Para terminar, não deixe de pedir a fantástica Cassata Siciliana. O serviço é ótimo e o lugar é decorado com arte típica siciliana. Convém fazer reserva, porque está sempre lotado. Há duas filiais em Roma: Flaminia e Prati.



Teatro Marcello

Num dos monumentos mais importantes da cidade, o Teatro Marcello, construído há mais de dois mil anos, acontece até o final do mês a 20ª edição do festival *Noites Romanas no Teatro Marcello*. O tradicional evento reúne apresentações de música, teatro e poesia. É, sem dúvida, uma grande ocasião para apreciar as obras de grandes escritores latinos e gregos. No palco se apresentarão artistas estrangeiros ainda pouco conhecidos na Itália e alguns dos mais conhecidos músicos italianos. Pianistas, flautistas e guitarristas se alternam com recitais de poesia, literatura e concertos de música contemporânea.

SETEMBRO 2008 / COMUNITÀ ITALIANA 3



Roma por Ilze Scamparini

As dicas da correspondente da rede Globo na Itália, que vive na cidade há nove anos

“A crédito que uma vida não é o suficiente para conhecer Roma, talvez duas ou três encarnações”. Assim respondeu a correspondente da rede Globo de televisão na Itália, Ilze Scamparini, ao ser questionada sobre o que conhecia da cidade de Roma, onde vive há nove anos, no bairro de Trastevere. A descendência italiana por parte dos avós, despertou curiosidade na jornalista para conhecer o país. E graças à facilidade para lidar com o tipo de noticiário que se produz em Roma, especialmente em torno do Vaticano, ela se familiarizou facilmente e acabou ficando por lá mais tempo do que imaginava.

A pedido da **Comunità**, a jornalista brasileira revelou alguns dos mistérios da cidade e deu dicas de lugares pitorescos. Seu “passeio” começa pelo bairro onde mora. Trastevere faz parte da chamada *vecchia* Roma, que ainda tem uma tradição muito presente, com habitantes originais e uma cultura muito própria da Itália. O ator de cinema italiano Marcello Mastroianni era um dos nobres moradores da região.

Há menos de 50 anos, existiam nesse bairro restaurantes onde as pessoas traziam a comida de casa e os estabelecimentos vendiam só os vinhos. Isso é bem raro hoje, mas ainda podem ser encontrados lugares assim na região dos Castelli Romani, que formam comunas ao redor da cidade — conta a jornalista.

Atravessando a ponte que liga Trastevere à Isola Tiberina, uma ilha do Rio Tibre, se chega ao Gueto Hebraico, onde está um dos lugares mais intimistas de Roma, na opinião de Ilze. Com uma importância histórica



Convidada especial: Ilze entrevista Bento 16 no avião em que o Papa veio para o Brasil. Ao lado, a Fontana delle Tartarughe

enorme, por abrigar uma das maiores sinagogas da Europa, é neste bairro que está a *Fontana delle Tartarughe*, na pequena Piazza Mattei.

No verão, quando está aquele calor insuportável, vou até lá sempre acompanhada por alguém da minha família ou do meu namorado. Tiro meus sapatos e coloco os pés na fonte. Ali não é água de beber e nunca tem polícia, então dá para ficar tranquilamente com os pés dentro da fonte — diz ela que prefere evitar os lugares mais visitados pelos turistas, como a *Fontana di Trevi*.

Em relação às artes, sempre que recebe hóspedes em sua casa, Ilze não deixa de levá-los na basílica de São Pedro, onde está a *Pietà* (a estátua que é uma das obras mais famosas de Michelangelo) e no Museu do Vaticano para conhecerem a Capela Sistina (onde, dentre outras obras, está a célebre *Criação de Adão*, também de Michelangelo). Além disso, ela também costuma levá-los à igreja de San Pietro in Vincoli, para “encontrar” *Moisés*, outra escultura do genial artista italiano.

As feiras livres, presentes em cada bairro da cidade, são outras boas opções de um passeio agradável e onde se pode encontrar



desde ingredientes para culinária, até brinquedos e roupas. A feira do bairro Porta Portese, que acontece todos os domingos, é bastante popular e tem cerca de dois quilômetros de extensão.

É uma feira bem interessante, mas é bom tomar cuidado para não *afanarem* sua carteira — alerta Ilze que também indica as vias Del Corso e Cola di Rienzo como bons lugares para compras por conta dos “bons produtos a preços acessíveis”.

Quando bate a fome de verdade, Ilze prefere saborear a tradicional cozinha romana, com in-

gredientes “um pouco diferentes, com um sabor bem mais pesado”. Ela conta que alguns pratos bastante típicos são a *Coda alla vaccinara* e a *Trippa alla romana* que podem ser comparadas, respectivamente, à rabada e à dobradinha brasileiras, mas feitas com molhos diferentes e mais fortes. Quem quiser experimentar, a jornalista recomenda o restaurante *Il Checchino*, no bairro de Testaccio. Já para quem prefere a comida italiana moderna, a dica de Ilze é o *Enoteca Ferrara*, no Trastevere. No Gueto Hebraico, outra saborosa sugestão é o “*Carciofi alla giudia*”, feito de alcachofras fritas, com tempero de alho, sal-sinha e pimenta.

Para os apreciadores dos frutos do mar, ela não pensa duas vezes antes de recomendar o restaurante *La Rosetta*, que pertence a uma família siciliana:

— Você deixa o salário lá, mas a comida é maravilhosa. Vale a pena.

O fato de ter Roma como sua segunda pátria, não impede que a jornalista veja os defeitos da cidade. Na sua opinião, “existem questões complicadas” principalmente no trânsito, caótico devido à arqueologia e construções antigas que não permitem criar metrô e dificultam a locomoção de modo geral.

Roma é uma cidade que foi feita em camadas. Os antigos romanos não conheciam a demolição. Então, para construir uma coisa nova, eles enterravam as velhas. Principalmente nos primeiros dez metros abaixo do solo, existem muitas construções antigas — explica.



Foto: Guilherme Aquino

O castelo do escritor

Em agosto, praticamente todos que vivem na Itália viajam para curtir alguns dias de férias. Com este repórter não foi diferente. Assim, a coluna deste mês não fala sobre Milão, mas sobre Zoagli, cidade da região da Ligúria, na província de Gênova. Trata-se de uma pequena jóia de 7 quilômetros quadrados e pouco mais de dois mil habitantes. Nosso passeio começa pelo castelo de Sem Benelli, uma das maiores atrações da riviera italiana. A residência do homônimo escritor, poeta e dramaturgo italiano,

hoje transformada em um prédio residencial, passou por uma reforma que durou três anos e terminou no início de 2008. O castelo, em estilo medieval e gótico, foi construído em 1914 entre a via Aurelia e o mar do golfo do Tigullio. Embaixo, no parque privado do escritor, está o pequeno escritório, em um pico sobre o mar, no último rochedo antes do vazio. Vale a pena pegar um trem, saltar em Zoagli e caminhar até encontrar essa obra-prima da arquitetura feita em mármore colorido e pedra. Um castelo único no seu gênero.

Beleza à distancia

Bem perto de Zoagli está Portofino. Mas se você está nessa pequena cidade de apenas 500 habitantes, você não consegue vê-la em todo o seu esplendor. É de longe que a pérola da riviera italiana se revela totalmente. O farol na ponta não deixa dúvidas quanto aos perigos dos rochedos que formam uma espécie de agulha no fim do chamado Monte de Portofino. E, como em todos os montes da região, existem dezenas de trilhas que podem ser percorridas a pé, sem nenhum problema. Ao final, um banho de mar em águas cristalinas é uma recompensa mais do que justa. Lá do alto se vê, de um lado, a cidade de Portofino e, do outro, a de Camogli, mais uma jóia arquitetônica da riviera italiana.

Ao pôr-do-sol

A caminhada à beira mar, seja no entardecer ou no amanhecer, é um dos programas preferidos dos moradores da região e também dos turistas. Os passeios pela orla passam pelas marinas de Santa Margherita e pelo pequeno porto de Zoagli. Os bares se contam às dezenas e se pode tomar um bom drinque na hora do pôr-do-sol. O hábito de curtir o tramonto contagia jovens, adultos e idosos que aproveitam para fazer uma boquinha. É que entre às seis da tarde e às nove da noite, se paga apenas a bebida e se come de graça e quantas vezes quiser. É possível se servir à vontade de castanhas, fatias de presunto, salada de batata, pasta fria ou batata frita. Muitos entram nos bares com a boa intenção de fazer um happy hour e acabam jantando sem cerimônia.

Gênova e arredores

Gênova fica cerca de duas horas de trem de Milão, com passagem em torno dos 13 euros. De lá existem inúmeras conexões para lugares como Cinque Terre ou Camogli, com os trens rodando nos trilhos encrustrados entre o mar e os desfiladeiros. Difícil, mesmo, é escolher o rumo a tomar, já existem belos e diferentes lugares, um ao lado do outro. O clima, mesmo durante o mês de setembro, é um convite ao banho de mar. E quando a fome aperta, é fácil encontrar bons restaurantes que sirvam a tradicional pasta local, il panzetto ou o famoso pesto, à base de manjerico e pinoli (pinhãozinho típico da região do mediterrâneo), uma perdição para quem está de dieta. Mas convenhamos. A Itália, país da boa mesa, não é o local mais adequado para se regular o peso.



Levante

No século 16, para evitar ataques de piratas, foi construída a torre de Levante. Era um local de onde os habitantes podiam avistar com facilidade os barcos que se aproximavam dos rochedos. Agora, a torre é utilizada para eventos culturais e abriga mostras e exposições de artistas locais, além de festas de casamento. Do alto de Levante se avista o Monte de Portofino e boa parte da orla do golfo. A entrada é gratuita e se pode fazer até mesmo um bom *pic-nic* no pequeno jardim anexo à antiga construção.

Calligaris no divã

Psicanalista italiano radicado no Brasil estréia como autor de ficção e, graças ao seu livro, faz as pazes com seu país de origem

••••• NAYRA GAROFLE

Uma narrativa muito próxima da investigação psicanalítica que conduz à autodescoberta. Assim pode ser descrito *O conto do amor*, livro de ficção com o qual o psicanalista italiano Contardo Calligaris estréia como autor de romance. Radicado no Brasil, esse milanês, de 60 anos, há tempos não pisava na Itália. O livro, porém, o levou de volta ao seu país de origem - e ele gostou disso. Agora, é a vez dos leitores viajarem para lá a bordo de uma história de suspense com pitadas de romance e muita referência biográfica do próprio autor.

O pai de Calligaris, Giuseppe, é o elemento-chave de toda essa história. Militante anti-

fascista, foi perseguido durante muito tempo o que obrigou a família a se refugiar nas montanhas, por várias vezes. Assim começa o afastamento de Calligaris da Itália.

— Por mais que você saiba fazer a diferença teórica entre governo e nação, é sempre curioso viver num país cujo governo, num dado momento, quis a morte de seu pai — reflete o psicanalista.

Quando criança, seus pais não aprovavam brincadeiras pelas ruas de Milão. Sem a opção da televisão, o menino cresceu em meio aos livros. Aos 18 anos, trabalhava mais do que estudava. Traduzia romances policiais do inglês para o italiano e revelava fotos, à noite, para uma agência

de notícias. Casou-se com uma americana, mudou-se para Roma e, da capital italiana, tomou o rumo de Genebra para ingressar na faculdade.

A “fuga” de Calligaris o levou também à Suíça e depois para a França. Em Paris, estudou Epistemologia, com Jean Piaget, e Letras. Viveu entre Genebra e Paris durante cinco anos e, nesse período, decidiu que precisava fazer análise “porque não estava bem”. Junto com a análise, fez o doutorado com o escritor, sociólogo e semiólogo francês Roland Barthes. Ele conta que, quando a análise “começou a dar resultados”, passou a se interessar pela psicanálise, “mas não apenas como paciente”.

— Voltei mil vezes ao meu país para visitar meus pais e meu irmão, mas para morar nunca mais. Tinha uma certa implicância com a Itália do começo dos anos 60, pois era a Itália da extrema vulgaridade do pós-guerra, com uma classe de emergentes que se compara aos piores emergentes brasileiros de oito, nove anos atrás — conta o italiano — Era uma vulgaridade que transparecia no equivalente italiano, por exemplo, à pornochanchada brasileira, com a comédia italiana no que ela tinha de pior. Eu fugi de Alberto Sordi (ator e diretor de cinema), pois queria me levar a sério.

O Brasil entra no roteiro de Calligaris como “um acidente”,

como ele mesmo diz. O psicanalista não sabia nada sobre o país, nem sobre a América Latina, mas aceitou um convite para fazer uma palestra em Porto Alegre — cidade sobre a qual, é claro, não tinha a mínima informação.

O ano era 1985 e o convite chegou em um momento delicado da vida de Calligaris. Afinal, ele havia se dado conta de que todas as pessoas que considerava de “extrema importância” para a sua formação cultural, na França, como Jacques Lacan, Michel Foucault e Roland Barthes estavam mortas.

— No Brasil, me encantei com o caráter aberto e interessante do público que encontrei nas palestras. Além disso, me apaixonei por uma brasileira. Também teve um grupo de paulistanos que me perguntou se eu toparia ficar aqui por 15 dias, a cada dois meses, para que eles se analisassem comigo. Topei e aprendi português. Depois passei a vir todo mês e isso ficou insustentável. Foi quando achei que seria melhor ficar aqui de vez — explica ele que mora em São Paulo. — Porto Alegre e São Paulo são cidades em que qualquer italiano se sente bem — afirma.

De volta à Itália

Em 1995, seu pai morreu. Calligaris recebeu como herança vários diários, escritos por Giuseppe, ao longo de 60 anos, além de cartas de amor trocadas entre seus pais. Ele conta que não sabia o que poderia fazer com todo aquele material. Foi quando lhe ocorreu escrever um livro. Mas, para isso, sentiu necessidade de “conhecer” a Itália, para onde não ia há dez anos.

Em “O conto do Amor”, o protagonista é o psicoterapeuta italiano Carlo Antonini, que vive em Nova Iorque. Ao ir à Itália para visitar seu pai no leito de morte, o mesmo revelou que acreditava ter sido, em uma vida passada, um dos ajudantes do pintor renascentista Giovanni Antonio Bazzi, conhecido como Il Sodoma (1477-1549), por ser homossexual. Anos se passaram e Carlo resolve desvendar essa história, retornando, mais uma vez, à Itália. Ao visitar o convento de Monte Oliveto Maggiore, nos arredores de Siena, na Toscana, ele se depara com a figura de São Bento



Acima, a obra *O conto do amor* e seu autor, Contardo Calligaris. Ao lado e abaixo, a igreja de Monte Oliveto Maggiore e um afresco com a figura de São Bento pintado por Il Sodoma

em um dos afrescos nas paredes e acha a tal imagem parecida com seu pai. O afresco no convento era justamente de Il Sodoma.

Para desvendar o mistério, Antonini parte para Milão, Siena, Florença e Paris. Como auxílio, usa um diário de seu pai cuja existência desconhecia, até a morte dele. A investigação leva o psicoterapeuta a várias descobertas, entre elas um caso amoroso durante a Segunda Guerra e seus desdobramentos até o presente. O livro, editado pela Companhia das Letras, integra a lista dos 20 mais vendidos, no Brasil.

Na ficção, Antonini refaz um percurso que Calligaris precisou traçar para criá-lo. Foi graças a essa viagem que o psicanalista real redescobriu seu país. Agora, ele mantém uma casa em Veneza, que herdou da família, e viaja para lá pelo menos duas vezes por ano. Essa “reconciliação” com a Itália fez, porém, com que crescesse ainda mais a admiração de Calligaris pelo Brasil, onde vive há 20 anos, e que define como um “país extremamente acolhedor”.

— As nações europeias nunca foram lugares constituídos pela imigração, mas sim lugares de onde, eventualmente, se emigra. Então, no fundo, elas não são preparadas culturalmente para receber imigrante. Viajei por muitos lugares durante a infância, mas se não tivesse sido assim, eu não sei com que idade eu teria visto um negro em Milão. Havia alguns chineses que ven-



imigração pode significar a própria salvação, por conta do crescimento demográfico negativo. Calligaris acredita que “se não fossem os imigrantes a população italiana sumiria”.

— Acho também que na Europa é muito mais difícil se integrar sem ser dono da língua e isto é um fato crucial. Tanto no Brasil como nos Estados Unidos, por exemplo, esse não é o caso, pelo contrário, pode-se achar um certo charme na dificuldade de falar o idioma — acredita.

Quem sabe, a literatura pode vir a ter um papel importante para se enfrentar essas e outras questões. Afinal, para Calligaris, a literatura “para todos nós, modernos, representa um grande patrimônio de vidas possíveis, onde aprendemos a viver”.

— Ninguém sabe amar se não pela literatura ou pelo cinema — afirma ele que já preparou dois outros livros: um, é uma história sobre crianças, “mas não para crianças”; outro, tem como título provisório *Do outro lado* cujo tema principal é a relação entre pais e filhos. 

diam gravatas, mas era algo pitoresco. A diferença é que, praticamente, todas as nações americanas foram constituídas a partir de um sonho migratório, de alguém que num ato de coragem, subiu num barco um dia para tentar melhorar a vida.

Para o escritor, o problema da imigração na Europa será difícil de resolver “durante muito tempo”. Ele observa, porém, que para certos países como a Itália, a

Muito além do Jardim

Fiat investe em projeto social em bairro vizinho a suas instalações em Betim, Minas Gerais, e cria oportunidades que modificam a vida de jovens e adultos

.....**SÍLVIA SOUZA**

Superação, autoconfiança e motivação são alguns dos componentes que formam a história de várias pessoas, moradoras de um mesmo bairro, na cidade mineira de Betim. Em comum, elas tiveram como motor para suas ações uma grande vontade de mudar de vida. Em Jardim Teresópolis, querer pode ser, sim, sinônimo de poder graças ao projeto Árvore da Vida. A iniciativa, implantada pela Fiat há cinco anos, promove desde alfabetização e capacitação profissional até atividades culturais e esportivas.

Para a dona-de-casa Marilene Alves de Souza, o projeto representou a superação de um grande medo: de viver. Dois anos e meio atrás, ela era uma pessoa atormentada pela síndrome do pânico e em constante depressão. Agora, a costureira de 49 anos se dedica a arremates de bolsas, uniformes e brinde da Fiat numa jornada de trabalho que começa às 8h e geralmente vai até às 17h. De segunda à sexta-feira.

Familiares e amigos pouco se lembram daquela mulher do

passado. Ela, que não conseguia sair de casa sozinha, ao saber da oportunidade de trabalho, que lhe rende em média um salário mínimo por mês, driblou a desconfiança do marido e aprendeu a superar seus limites.

— Sempre amei costurar. Minha mãe era costureira. Mas perdi muita coisa na minha vida por conta das doenças. Sou uma vencedora porque já consigo, para vir trabalhar, me locomover sozinha. Depois de dois anos, posso dizer que sou outra pessoa. Minha auto-estima melhorou muito — conta Marilene, empolgada.

A Cooperárvore, onde ela trabalha, é um dos braços do Árvore. Trata-se de uma cooperativa que tem como objetivo gerar renda estimulando o empreendedorismo. Ao todo, já ajudou a colocar no mercado 20 mil peças artesanais. Atualmente, 30 pessoas trabalham

lá. Além de capacitação em costura, silk e artesanato, os cooperados exercitam a criatividade e a reciclagem de materiais em suas obras.

— Meu marido está desempregado e eu tenho um filho de 19 anos que também está no Árvore pelo Projeto Jovem. Hoje em dia, a gente sabe que a mulher tem que se desdobrar em mil e uma funções. Meu ganho aqui é muito maior que qualquer benefício financeiro. Vir para a cooperativa me faz viver com qualidade — afirma a costureira.

Por intermédio do projeto social, a história de Marilene se trança com a de Oséias Barbosa. Aos 22 anos, morando com os pais, ele vivia de “bicos”. Um dia, um amigo lhe contou que a

Fiat estava recrutando a segunda turma de seu curso profissionalizante em eletromecânica. Era um curso para jovens de 18 a 24 anos, com duração de nove meses e aulas teóricas e práticas ministradas na Universidade Corporativa do Grupo Fiat. O curso inclui 60 dias de estágio em uma das concessionárias da rede Fiat na grande Belo Horizonte, a capital mineira, com carga de 240 horas.

— Comecei em julho de 2007 e me formei agora em abril. No começo, fiquei assustado. Era muita teoria e eu desconhecia aquele ambiente. Só que sempre gostei de mexer com carros. Agora, fui aproveitado na produção e fico olhando aqueles automóveis pensando que um dia vou ter um deles — conta Barbosa — O curso é muito bom e nunca pensei



Fábrica da Fiat, em Betim, Minas Gerais

em desistir. Se antes eu não pensava em um futuro, hoje posso dizer que quero fazer faculdade de Engenharia e que pretendo continuar na empresa, me estabilizar.

Ele e Marilene são dois exemplos num universo de duas mil pessoas beneficiadas pelo projeto somente em 2008. Pensado para ser um trabalho que reunisse educação, cultura e inclusão social, o Árvore da Vida tem investimento anual de 1,6 milhão de reais e atende a pessoas na faixa etária dos 7 aos 65 anos.

O programa visa um comprometimento comunitário e desenvolve parcerias com escolas, igrejas, associações e governo municipal através da cessão de quadras poli esportivas e praças. O projeto foi implantado em 2003. O bairro de Jardim Teresópolis, com 30 mil habitantes, foi o escolhido após a realização de uma

pesquisa. Fica próximo à fábrica da Fiat, implantada em Betim em 1976. Com cerca de 20 mil funcionários, trata-se da maior fábrica de automóveis do grupo fora do seu país natal, a Itália.

— Contatamos a Associação dos Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), uma ONG italiana, para a gestão do projeto. Ali começava uma intensa pesquisa sobre a realidade do local que abrigaria o Árvore. Uma equipe multidisciplinar composta por médico, assistente social, sociólogo, psicólogo, pedagogo e outros profissionais fizeram o levantamento que apontou o Jardim como melhor local para a sede — explica a coordenadora de Relacionamento da Fiat com a Comunidade, Ana Veloso.

Segundo ela, dados como incidência de gravidez na adolescência, aproveitamento escolar,

desemprego, baixa escolaridade e índices de violência foram levados em conta na hora da escolha do local para o projeto. Em 2004, por exemplo, os moradores de Jardim Teresópolis tinham em média 5,77 anos de estudo, índice que em 2008 subiu um ano, sendo que a população com ensino médio cresceu 4,6%. A população com ensino superior (completo ou incompleto) passou de 0,9 para 1,6%. Já em relação ao percentual de trabalhadores assalariados com registro em carteira era de 11,4% em 2004 e passou para 17,7% nesse ano.

Novos tons

“Ainda não decidi se quero ser arqueólogo ou arquiteto, mas a música fará sempre parte da minha vida”. A constatação de Ystael Mateus Rocha, de 13 anos, aluno da 7ª série do ensino fundamental, dá o tom para as conexões que o Árvore da Vida promove com a cultura até mesmo fora dos limites de Betim.

Com aproximadamente um ano de estudo de música, o adolescente carrega na bagagem a experiência adquirida em apresentações nas cidades de Belo Horizonte e Ouro Preto. Encantado por instrumentos de sopro, ele toca flauta mais tempo que a hora e meia reservada em sua agenda para as aulas, nas tardes de terças e quintas-feiras. Que o digam seus vizinhos:

— Às vezes eu esqueço que já está tarde e incomodo um pouco sim — comenta, risonho — Mas os vizinhos me elogiam

também. Sei que tem vários meninos que gostariam de estar no meu lugar. Antes de estudar música, eu vivia em casa, assistindo televisão. Minha mãe é minha mãe número um e, quando pode, sempre me acompanha.

É justamente essa parceria familiar que norteia o projeto. Segundo Ana Veloso, a prioridade era resgatar os jovens mais vulneráveis aos problemas sociais detectados pela pesquisa inicial, colocando-os como protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da comunidade. Ao mesmo tempo, o projeto tem como estratégia atuar nos pilares que exercem influência sobre esses jovens: família, educadores e lideranças do bairro.

A própria marca que nomeia o projeto sugere esse ciclo de relações. Concebida pelo artista plástico Siron Franco, a escultura de uma árvore traz consigo a simbologia do que, apesar de ter raízes sólidas e fincadas ao chão, é capaz de se renovar e prosperar, alcançando ramos e copas maiores.

Para que essa filosofia não ficasse no papel, além da Cooperárvore, do curso de eletromecânica e das atividades sócio-educativas (como oficinas de dança, música e esportes), o projeto tem ainda a Alfabetização de jovens e adultos e o Muros do Jardim Teresópolis. A alfabetização já “formou” 13 mil pessoas. Os alunos saem com certificação de ensino equivalente à antiga 4ª série do ensino fundamental.

No esporte, modalidades como vôlei, futsal, handball, atletismo e artes marciais são os destaques. As atividades são realizadas em um complexo esportivo construído pela prefeitura em terreno doado pela Fiat e inaugurado em 2006.

Já o Muros do Jardim quer levar para o espaço físico do bairro as melhorias vividas pelos seus moradores. Isso significa transformar muros de casas, escolas, creches e asilos em painéis artísticos executados pelos jovens que estudam mosaico, pintura ou grafite. Graças a essa iniciativa, a estética urbana do bairro também foi modificada desde que o Árvore entrou em vigor. Essa ideia foi “importada” de São Paulo, onde é desenvolvida pelo Projeto Aprendiz, do jornalista Gilberto Dimenstein e, em Betim, é replicada por profissionais da Faculdade de Design da Universidade Fumec.



Oséias recebe diploma e carteira de trabalho em sua formatura e Ystael toca flauta doce. Abaixo, Marilene costura na Cooperárvore e dois momentos da 1ª Mostra Árvore da Vida



O vermelho da utopia

O artista plástico napolitano Ernesto Tatafiore expõe pela primeira vez no Brasil e celebra o gemellaggio cultural entre o MAC, de Niterói, e o Castel dell'Ovo, de Nápoles

..... SÔNIA APOLINÁRIO

A cor vermelha é que primeiro atrai a atenção. Em seguida, surgem as mulheres nuas. Mais de perto, são os peixes que emergem da obra. Com esses três elementos, o artista plástico italiano Ernesto Tatafiore dá unidade aos 16 quadros em exposição, até o final do mês, no Museu de Arte Contemporânea (MAC) de Niterói, no Rio de Janeiro.

Todos foram feitos, ao longo de um ano, especialmente para essa primeira exposição do artista napolitano no Brasil. Em novembro, estarão disponíveis para seus conterrâneos no Castel dell'Ovo, o segundo mais antigo castelo de Nápoles, ex-moradia de soberanos, localizado na ilha de Megaride. Será, então, com as bênçãos de Tatafiore, que se concretizará o “gemellaggio cultural” entre as duas instituições: MAC e Castel dell'Ovo, ambas debruçadas nas baías que conferem identidade tanto à Niterói quanto à Nápoles.

— Fiz questão de trazer uma exposição de Tatafiore para cá porque é o utópico no lugar da utopia — afirma Luiz Guilherme Vergara, diretor do MAC e idealizador do gemellaggio em parce-

ria com o curador da mostra Maurizio Siniscalco.

A exposição recebeu o título de “Filosófico - utópico” muito por conta do interesse do artista, que também é psicanalista, no trabalho do filósofo, historiador e jurista napolitano Giambattista Vico (1668-1744), de quem é “vizinho”. Isso porque o ateliê de Tatafiore, em Nápoles, fica no quinto andar de um prédio onde Vico morou, no primeiro piso. Vico defende a sabedoria poética como a primeira forma de sabedoria da “gentilidade”.

— A filosofia possibilita interpretar a realidade enquanto

a utopia permite realizar a filosofia na realidade. Era isso que eu buscava — explica Tatafiore à **Comunità**.

Das 16 obras, 11 retratam personalidades escolhidas por ele porque o “estimulam a pensar” e, de alguma maneira, remetem a utopias. Lênin, Mozart, Maradona e Pelé são alguns dos retratados. Tatafiore admite que incluiu o jogador Pelé pelo fato da exposição acontecer no Brasil porque, quem ele primeiro pensou para representar a utopia do esporte foi mesmo Maradona, o jogador argentino que jogou por muitos anos em Nápoles.



Tatafiore traz Lênin, Mozart, Maradona e Pelé ao Brasil

O próprio Vico, com Nápoles ao fundo, pode ser encontrado no MAC, acompanhado também pelo “pintor metafísico” italiano de Chirico, o filósofo Giordano Bruno, o também filósofo e escritor francês Diderot e o mitológico Ulisses. Robespierre, uma das personalidades mais importantes da Revolução Francesa também está lá ao lado do revolucionário napolitano Masaniello e do compositor Beethoven.

As outras cinco telas são mulheres que representam a metáfora, a utopia, a alegoria, a metafísica e a filosofia.

O uso do vermelho já é uma marca registrada do artista. Segundo ele, é a cor mais energética, do sangue, “que está dentro e pode vir à tona”. Da mesma forma os peixes, que simbolizam “o profundo que emerge”. E as mulheres nuas?

— Elas são bonitas. É bom pintar algo bonito — brinca Tatafiore, de 65 anos, que veio para a abertura da exposição acompanhado da mulher e dos dois filhos, um arquiteto e outro, estudante de arqueologia.

Desde a década de 60, Tatafiore é um dos destaques da cena contemporânea internacional. Durante muitos anos, foi “catalogado” como sendo um integrante da “transvanguarda italiana”. Mas ele não se vê como um transvanguardista por acreditar que ocupa, na arte, um “lugar individual”. Ao longo dos anos, Tatafiore abordou temas e assuntos que misturam a memória pública e a privada. Ou seja, sua arte é impregnada de histórias.

Sobre a arte brasileira, admitiu seu desconhecimento. Sobre o panorama artístico italiano e “no mundo em geral”, acredita que há uma “confusão” por conta das “múltiplas linguagens e possibilidades de escolhas”.

— Na arte, vivemos uma situação de crise ou talvez uma situação de liberdade total. O interessante é ver como esse quadro vai se desenvolver — afirma.

Tatafiore nasceu em uma família de várias gerações de artistas. Ele conta que a pintura era algo natural para ele e que sua primeira pincelada foi feita quando ainda era muito criança. Como percebeu que era, de fato, artista? Tatafiore não sabe. Seu galerista foi Lucio Amelio, o principal agitador napolitano das artes plásticas, o que lhe permitiu o convívio com celebridades como Keith Haring, Andy Warhol, Joseph Beuys, Duchamp ou Jannis Kounellis. Sua primeira exposição foi realizada na Lucio Amelio em 1969.

Ele não sabe se, atualmente, serve de influência para uma nova geração de artistas. Não se importa com esse tipo de coisa. Seu tempo, Tatafiore divide entre o ateliê e o consultório onde ainda atende alguns pacientes. O artista acredita que a psicanálise o permitiu expressar suas fantasias mais livremente. Ele acredita que a pintura também é uma forma de terapia:

— Acho que os pintores se medicam com a pintura. Às vezes, porém, acontece dessa terapia se interromper e por isso acontecem os suicídios.

Sobre o Rio de Janeiro, Tatafiore diz que a cidade lhe causou “forte impressão” pelo contraste entre a exuberância da natureza e a grande presença de construções, principalmente na beira da praia. O MAC que acolheu suas obras foi outro motivo de grande impacto. Até então, só conhecia de foto a obra de Oscar Niemeyer.

— É um local muito bonito. É bonito também quando a gente se depara com uma pessoa idosa plena de criatividade. Isso me dá um pouco de esperança — diz Tatafiore em referência aos cem anos de vida de Niemeyer.

A obra do arquiteto brasileiro o impressionou de tal forma que ele e a família fizeram questão de incluir Brasília no roteiro brasileiro. Na capital do país, iriam explorar outras obras de Niemeyer, principalmente por causa do filho arquiteto. O momento descanso, Tatafiore e família reservaram para desfrutar na Bahia.

E sobre a Itália? Como avalia o atual momento do seu país?

— A Itália está como quer a maior parte dos italianos. Os italianos gostam de Berlusconi. Eu não estou feliz. A situação política de lá é difícil. Na verdade, em toda a Europa, a situação está difícil. Não sabemos mais para onde olhar.

Colaborou Cristiana Cocco

Vermelho Tatafiore

Para o curador e crítico Michele Buonomo, o vermelho está para Tatafiore como o azul está para o pintor francês Klein e o Rosa para o veneziano Tiepolo. Em texto no catálogo da exposição, ele afirma que, com essa cor, o artista napolitano aglomera toda a sua história. “O vermelho é para ele uma cor de batalha e de revolução e também um tecido que arremata sonhos e mitos”, escreve Buonomo. “Mais do que o branco, é o vermelho o contrário do preto, cor do nada e da ausência da luz, porque é sensual, impudico e rebelde”.



Serviço

“Filosófico – utópico”, de Ernesto Tatafiore.

Até 28 de setembro.

De segunda à sexta-feira, das 10h às 18h; sábados e domingos das 10h às 19h.

Local: MAC – Mirante da Boa Viagem s/n, Niterói, RJ. Organizado pelo Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro, Associação Cultural ARTEAS em colaboração com a Região Campânia e Prefeitura de Nápoles.

Preço: R\$ 4,00.

Estudantes e Adultos acima de 60 anos, R\$ 2,00.



Giordano Iapalucci

Videominuto

È il Festival internazionale di quelli che potrebbero essere chiamati i supercorti in quanto video della durata di 1 minuto. Un omaggio alla sintesi come forma di comunicazione e di espressione in un raggio di temi che vanno dal sociale all'attualità, dall'arte alla sperimentazione. Si tratta di un evento arrivato alla sua XVIª edizione, che aprirà i battenti il 6 settembre prossimo per concludersi il sabato successivo presso il Centro di arte contemporanea Luigi Pecci di Prato. Ingresso 10 euro. Info: www.videominuto.it



Foto: Divulgazione

M'Arte

Evento con scadenza biennale, il progetto riguardante l'arte contemporanea "M'Arte" offre una mostra antologica di uno degli artisti di maggior interesse nell'ambito regionale toscano e nazionale: Ennio Furesi. La mostra ripropone il percorso storico di un maestro le cui opere vanno dall'artigianato di alto pregio fino ad arrivare alla pittura contemporanea, acquarelli e lavori grafici. Apertura fino al 7 settembre presso il Castello di Montegemoli a Querceto, Pomarance in provincia di Pisa. Apertura 16.30-20.30. Ingresso libero.



Disegni di Ruggero Savinio

Fino a venerdì 26 settembre la Galleria di Palazzo Bellarmino a Montepulciano, vicino Siena, ospiterà la mostra di uno degli artisti più eclettici del nostro tempo: Ruggero Savinio, che oltre a pittore è anche incisore e non meno scrittore. Ha esordito nel lontano 1956 in una mostra presentata dal poeta Giuseppe

Ungaretti. Nel 1995 gli è stato attribuito il Premio Guggenheim per la pittura e per ultimo nel 2007 il Premio Vittorio De Sica. In questa esposizione si possono ammirare una vasta selezione di grandi disegni su tavola e su tela, acquarelli e incisioni. Ingresso libero dalle 9.30 alle 13.00 e dalle 15.00 alle 18.00.

Alchemie culinarie

Per chi desidera esplorare e tastare il terreno della relazione tra l'arte culinaria e la dimensione psicologica del gusto è invitato alle quattro serate, ognuna di 3 ore, che si terranno nel cuore di Firenze presso la Scuola di Arte Culinaria "Cordon Bleu". Incontri dedicati per lo più a coppie, a due amici e comunque a coloro che hanno interesse ad approfondire il rapporto a due nella valorizzazione delle risorse psicologiche utilizzando il campo della cucina. La partecipazione vedrà la concreta preparazione dei piatti da parte dei partecipanti con la conclusiva degustazione. L'evento è stato patrocinato dall'International Foundation Erich Fromm di Firenze. Da giovedì 2 ottobre a giovedì 13 novembre. Info: www.ifefromm.it - www.cordonbleu-it.com

Cultura libera al Copyleft

Musica, spettacoli, tavole rotonde e incontri. Tutto questo per parlare di licenze creative e copyleft. Una filosofia, quest'ultima, che si contrappone al più conosciuto copyright. Una riflessione su un pensiero che non nega il diritto d'autore, ma tende a consentire che di un'opera d'ingegno come un brano musicale, un software o un testo teatrale si possa fare libero uso purché il fine non sia il lucro e se ne citi l'autore. Elementi questi che porterebbero ad una maggior rapidità nella circolazione della conoscenza, mettendo quindi in maggior evidenza anche gli autori stessi. Parteciperanno tra gli altri Giancarlo De Cataldo, il matematico informatico Philippe Aigrain e l'esperto di nuovi media Gabriele Lunati. Dall'11 al 14 settembre ad Arezzo. Info www.copyleftfestival.net

Mulheres no alto do pódio

Na China, nem Itália nem Brasil fazem a melhor campanha em Olimpíadas, mas a participação feminina dos dois países fez bonito. Para o Brasil, as medalhas de ouro individuais foram conquistadas por descendentes de italianos

SÍLVIA SOUZA

Para Brasil e Itália, os Jogos Olímpicos de 2008 vão ficar marcados pela atuação das suas atletas. Na equipe brasileira, as mulheres foram responsáveis por duas das três medalhas de ouro. Na Itália, a ala feminina fez o hino da Azzurra tocar quatro vezes em um total de oito. No quadro geral de medalhas, a Itália conquistou, em Pequim, o nono lugar. O Brasil terminou na 23ª posição. Cada país conseguiu, respectivamente, 28 e 15 medalhas. Em Atenas (Grécia), a Itália ficou em 8º lugar e o Brasil em 16º.

No futebol, a Itália, campeã mundial em 2006, não passou das quartas-de-final. Já o Brasil trouxe para casa a medalha de bronze. Isso no futebol masculino porque, no feminino, a medalha foi de prata, mesmo. Mais um ponto para as mulheres.

O ouro brasileiro foi conquistado pela equipe feminina de vôlei, pela saltadora Maurren Maggi e pelo nadador César Cielo Filho, estes últimos, dois italo-brasileiros.

Correspondente do jornal *La Gazzetta dello Sport* há 23 anos, o jornalista brasileiro Mauricio Cannone diz que apesar dessa não ter sido a pior campanha tanto do Brasil quanto da Itália em Jogos Olímpicos, é certo que as autoridades esportivas dos dois países irão rever seus investimentos e políticas para Londres (Inglaterra), em 2012.



Maggi e Cielo: italo-brasileiros dourados nos Jogos de Pequim

— A Itália foi muito bem nos esportes individuais. Na esgrima, como tem tradição, o bom resultado era esperado. A surpresa veio mesmo com a quebra do recorde na natação, quando a Federica Pellegrini fez os 200 metros livre em 1m54s82. Mas não podemos esquecer que no futebol e no vôlei as seleções nem chegaram perto do pódio. E o basquete italiano nem foi a Pequim — comenta o jornalista — em compensação, a Itália ficou em nono lugar no quadro geral de medalhas, o que para Gianni Petrucci, presidente do Comitê Olímpico Nacional Italiano (Coni) já é motivo de orgulho. Afinal, é a primeira vez em 24 anos que a Itália fica a frente da França nessa lista.

O principal feito italiano em Pequim partiu também de uma mulher. Ao derrotar a coreana

Nam Hyunhee, Maria Valentina Vezzali tornou-se a primeira atleta a conquistar três medalhas de ouro consecutivas, em Olimpíadas. Tri-campeã olímpica de esgrima, ela é a atleta com mais ouros em esporte individual da história. Nasceu na pequena cidade de Jesi (Marche), Valentina, que compete no florete, já avisou que quer ter a honra de carregar o pavilhão italiano nos próximos Jogos.

Tempero italiano

Os brasileiros comemoraram muito os três ouros conquistados nessas Olimpíadas. Dois deles provenientes de esforços individuais e com "gostinho" italiano. O nadador César Cielo Filho foi o primeiro. Aos 21 anos, dedicou os últimos três à preparação para o ciclo olímpico. Ele nasceu em Santa Bárbara do Oeste, em São Paulo, mas atualmente mora, estuda e treina nos

Estados Unidos, onde está radicada a "nata" do seu esporte. Resultado: em 21s30 suas braçadas garantiram a vitória nos 50 metros livres e o título de nadador mais veloz do mundo.

Agora, colhe os louros da fama e tem proposta, inclusive para ir morar na Itália. Seu pai já está pesquisando a documentação necessária para a obtenção da cidadania no país que sediará o Mundial de Natação, ano que vem. Sua descendência italiana deve-se ao avô paterno Alcides de quem Cielo era bem próximo. O avô morreu cerca de um mês antes do neto conquistar o ouro olímpico, mas ele só soube disso quando a medalha já estava em suas mãos.

— Ele está tirando o passaporte italiano, em processo de naturalização, e pode mudar para a Europa. A vida dele nos Estados Unidos é muito dura. Só treinos e estudo. O coitado não pode nem namorar — comenta a nonna materna Olga que não se cansa de preparar o prato predileto do neto: frango com polenta, uma especialidade italiana.

Quem também brilhou em Pequim e tem sangue italiano correndo nas veias é a saltadora brasileira Maurren Higa Maggi. A atleta cujo bisavô paterno, Ugo, veio da Calábria para ser ferroviário em São Paulo, atingiu a marca de 7,04 metros e ficou com o ouro no salto em distância. Ela mora com a família em São Caetano (SP), mas seus planos apontam para o exterior.

Já Natalia Falavigna trouxe para o Brasil o bronze no taekwondo. Ela, que no ano passado, nos jogos Pan-Americanos do Rio, foi prata na categoria acima de 67 kg, também valoriza a cultura dos seus antepassados.

— Sou descendente de italianos por parte de mãe. Na verdade minha avó era italiana e adoro quando minha família se reúne em uma mesa grande, com a boa comida e o gostinho de apreciar uma taçinha de vinho — conta a atleta nascida em Londrina (PR).

Mauricio Kaye





Rapidez

Doctor Sound é o genial toca-disco USB que permite escutar sua música preferida de todas as formas: vinil, fita-cassete, cd e memory card. Mas a verdadeira magia deste aparelho multifuncional é que ele transforma a sua música em formato MP3. Com o Doctor Sound você cria o seu arquivo musical em formato digital, sem precisar de computador ou software complicado. € 149,90 www.dmail.it

Armani no pulso

À prova d'água e com tira de borracha, este relógio da Empório Armani em aço inoxidável é um exemplo de elegância e modernidade da grife italiana. O design sofisticado comprova o motivo da marca ser tão desejada por quem gosta de estar bem vestido. \$ 659,00 www.raffaello-network.com



Gucci nos pés

Com biqueira redonda, detalhes em couro envernizado e sola de borracha, este tênis de couro da Gucci proporciona conforto e sofisticação aos pés. Ideal para quem gosta de um visual despojado, mas moderno e na moda. \$ 510 www.raffaello-network.com

Mochila "sustentável"

Inovadora e econômica, esta mochila com painel solar é ideal para os viajantes que, por algum motivo, não podem se separar dos próprios instrumentos tecnológicos. Nela funciona um sistema que permite recarregar o celular, a máquina fotográfica digital, o leitor mp3 e outros pequenos aparatos eletrônicos. Na parte interna, há uma repartição power-case que armazena a energia gerada pelo painel solar. € 69,90 www.dmail.it

Em formato de Mickey

Sabe aquele waffer que você tanto gosta de comer? Com esta máquina, além de poder fazê-lo em casa, ainda pode agradar as crianças preparando a guloseima com a forma do Mickey. Em quatro minutos, o waffer está pronto. E não se preocupe porque o aparelho é antiaderente, portanto, fácil de limpar. € 29 www.dmail.it



Fotos: Divulgação

Os produtos acima mencionados estão disponíveis no mercado italiano.

Musica

Il Tim Festival 2008, che avrà luogo nella seconda quindicina di ottobre, conta già sulla conferma di 11 artisti internazionali. Si presenteranno a Rio de Janeiro e a Vitória strumentisti come il sassofonista Sonny Rollins, la cantante jazz Stacey Kent, i gruppi indie Klaxons e The Gossip, i gruppi nordamericani Gogol Bordello, MGMT e The National e la compositrice e pianista Carla Bley. Anche l'attuale rivelazione del jazz Esperanza Spalding e il cantante, compositore e strumentista Paul Weller parteciperanno all'evento, la cui grande star sarà il rapper e produttore americano Kanye West con il suo show *Glow in the dark*, considerato dai critici nordamericani come uno dei migliori già prodotti nell'ultimo decennio. Tanto a Rio, quando a Espírito Santo, la sesta edizione del festival sarà realizzata negli stessi spazi dell'anno scorso, rispettivamente presso la Marina da Glória e il Teatro UFES. La parte paulista dell'evento presenterà un programma un po' diverso, ma non ancora definito. Il Tim Festival ha già presentato al pubblico brasiliano, fin dalla sua prima edizione, nel 2003, un totale di 185 spettacoli - 57 nazionali e 128 stranieri - tra cui il pianista jazz italiano Stefano Bollani.

Meraviglie

Dopo le nuove sette Meraviglie del Mondo, le nuove sette Meraviglie della Natura. Fino al 31 dicembre, tutti potranno votare la loro "natura" preferita per farle far parte della lista. In Italia, la Grotta Azzurra, a Capri, e il Monte Bianco, nella Valle d'Aosta, partecipano alla gara. In Brasile, il Pão de Açúcar, a Rio de Janeiro, le Cascade di Iguaçu, nel Paraná e il fiume Amazonas sono candidati al titolo. Per votare bisogna entrare nel sito internet www.new7wonders.com che selezionerà le 21 candidature più votate. Dal gennaio 2009 comincia la votazione dei finalisti. Le nuove Meraviglie della Natura verranno annunciate nel 2010. Nel concorso le Nuove Sette Meraviglie del Mondo, sono stati eletti il Colosseo romano e il carioca Cristo Redentor.



Ranking 1

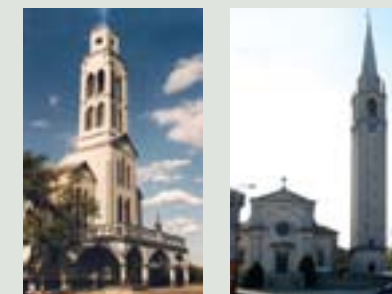
Per ciò che riguarda la moda, quella italiana va benissimo, grazie. In un ranking preparato dall'istituto americano Global Language Monitor per stabilire quali sono le principali capitali della moda nel mondo, l'Italia occupa il secondo e quarto posto, rispettivamente, con Roma e Milano. Al primo posto del ranking c'è New York. Parigi occupa il terzo posto. E Londra, il quinto. In Brasile, solo Rio de Janeiro è entrata nella lista. È rimasta al trentesimo e ultimo posto.

Ranking 2

Milano, Roma, São Paulo e Rio de Janeiro sono tra le 50 città più care del mondo dove uno straniero possa vivere, secondo una ricerca fatta dall'impresa di consulenza Mercer. Delle quattro, Milano è la più cara, occupando il 10° posto, mentre Roma è rimasta al 16°. São Paulo è la 25ª più cara mentre Rio de Janeiro è a 31ª. Al primo posto del ranking c'è Mosca, seguita da Tokyo e Londra.

Gemellaggio

Jacutinga, a Rio Grande do Sul, è diventata citta-sorella di Pederobba (Treviso). Il gemellaggio è stato siglato, il mese scorso, durante il VI Festival Brasileiro de Cultura Italiana. Il trattato è stato ideato ed organizzato da La Pia-ve Fainors (Erechim) ed ha contato sull'appoggio del Comvers - Comitato Veneto di Rio Grande do Sul, ente che riunisce associazioni e circoli veneti nello stato. Jacutinga vanta circa 4mila abitanti e rimane a 368 km da Porto Alegre. Pederobba, in Veneto, ha circa 7mila abitanti. Jacutinga ha creato, qualche anno fa, la Festa das Castanhas, seguendo le orme della famosa festa di Pederobba, la Mostra Mercato Marroni del Monfenera.



Macchine per condom

Il ministro della Saúde del Brasile, José Gomes Temporão, ha annunciato che saranno prodotte "macchine per condom". Come le macchine automatiche di bevande e snack, quelle per condom saranno installate nelle scuole statali. Si prevede di produrre 400 macchine entro la fine dell'anno, che saranno installate agli inizi del 2009 nelle scuole. Ognuna conterrà 600 preservativi. La macchina sarà simile ad un bancomat e gli allievi dovranno digitare il loro numero di matricola e un pin per prelevare un numero limitato di preservativi a settimana. I criteri che determineranno quali saranno gli allievi autorizzati e quale sarà il limite di uso delle macchine saranno definiti dalle scuole, d'accordo con i genitori. In questo periodo varie scuole hanno già distribuito condom ai loro allievi perché fanno integrante del programma "Saúde e Prevenção nas Escolas", del governo federale.

Restauro

Una delle principali opere realizzate dall'artista plastico italiano Franco Giglio (1937-1982) a Curitiba, in Paraná, è in restauro: i pannelli, in mosaico di vetro, si trovano all'entrata del Cemitério Municipal São Francisco de Paula. L'iniziativa del Comune locale viene coordinata dalla Fundação Cultural de Curitiba. Installata nel 1966, con 110 m², l'opera presenta caratteristiche dell'arte bizantina. In blu, verde e bianco, descrive la scena di anime che cercano di entrare nel cielo, guidate e protette da angeli che suonano le trombe. Nelle estremità laterali, compone il pannello una citazione del poeta brasiliano Fagundes Varela. Disegnatore, pittore e muralista autodidatta, Giglio è nato a Dolceacqua (Liguria) ed è arrivato in Brasile nel 1956. Ha vissuto a Rio de Janeiro, prima di trasferirsi definitivamente a Curitiba, nel 1959. Nel 1975, già sposato con una brasiliana, è ritornato nella sua città natale.



Um espaço de 125 metros quadrados com um lixão em um terreno em frente é onde vive, neste momento, o ex-banqueiro ítalo-brasileiro Salvatore Alberto Cacciola. Trata-se da cela que divide, com outros 32 presos, na Penitenciária Pedrolino Werling de Oliveira, em Bangu, na zona oeste do Rio de Janeiro.

Esse é o novo endereço do antigo dono do falido Banco Marka desde o dia 18 de julho, após uma breve passagem por outro presídio, o Ary Franco, em Água Santa, na zona norte da cidade. Cacciola desembarcou no Rio depois de ser extraditado de Mônaco. Desde 2005, morava na Itália. Ele deixou o Brasil após ser condenado a 13 anos de prisão pelos crimes de peculato (desvio de dinheiro público) e de gestão fraudulenta.

Nascido em Milão, Cacciola não poderia ser importunado pela Justiça brasileira enquanto estivesse em solo italiano. Mas não resistiu a uma visita a uma feira de barcos, em Mônaco. Foi detido pela polícia do Principado no dia 15 de setembro do ano passado. Ao desembarcar no Rio, acompanhado por agentes da Polícia Federal, Cacciola sorria. Muito. De quê?

— Pedimos para que ele fosse simpático com a imprensa e ele entendeu que ser simpático era sorrir — explica um dos advogados de Cacciola, Carlos Ely Eluf, que atua no caso há três anos.

Ao ser extraditado, o ex-banqueiro de 64 anos, deixou na Itália uma confortável e luxuosa vida. Ele morava nos arredores de Roma, em uma casa com piscina, quadra de golfe e jardim adornado por várias estátuas. Mas era no luxuoso hotel FortySeven, no coração da cidade, que passava a maior parte do seu tempo. Cacciola chegou a negar, ainda na Itália, ser o dono do hotel, administrado pelo filho Fabrizio. O ex-banqueiro seria consultor e gestor de negócios e teria participação nos lucros do empreendimento.

Também na Itália, lançou o livro *Eu, Alberto Cacciola, confesso: o escândalo do Banco Marka*. Escreveu que sentia saudades do Brasil e desejava voltar. Na publicação, conta que estava sendo



O novo endereço de Cacciola

Após viver cercado de luxo como foragido na Itália, o ex-banqueiro Salvatore Alberto Cacciola vive a rotina de um presidiário, no Brasil. Advogado negocia até "ajuda" em troca de entrevistas

..... **NAYRA GAROFLE**

obrigado a fazer coisas que nunca fizera como lavar o carro, a moto, os pratos e a roupa sendo que, para isso, teve que aprender a ligar a máquina de lavar.

Agora, Cacciola voltou a não precisar se preocupar com tarefas domésticas. Na prisão, sua rotina começa com o banho de

sol, pela manhã, em um pátio de 80 metros quadrados. Para passar o tempo, lê jornal e vê televisão. Na cela, segundo a assessoria de imprensa da secretaria estadual de Administração Penitenciária (Seap), tem beliches e trilhares, uma TV de 14 polegadas e dois banheiros.

Em agosto, correram boatos de que o ex-banqueiro não estaria disposto a abrir mão totalmente do luxo a que estava acostumado. Na prisão, ele usaria suas boas roupas e não o jeans e a camiseta de malha branca que formam o uniforme dos presos. Ele também comeria apenas refeições preparadas por restaurantes de luxo. Uma sindicância foi aberta para apurar se ele teria se alimentado de lagostas. O advogado Eluf nega tudo isso. Diz que Cacciola usa o uniforme e come a comida fornecida pelo presídio. Feijoada costuma fazer parte do cardápio.

— Você acha que ele vai comer lagosta com 32 presos ao lado dele sem oferecer para todos? Os caras matariam ele. Ele iria criar um animosidade lá dentro — afirma Eluf.

Na verdade, qualquer preso de Bangu 8 (como é conhecido o presídio) pode comer quantinhas trazidas de fora, desde que isso aconteça nos dias de visita, segundas e sextas-feiras. Cacciola tem recebido a visita de seus dois irmãos e dois filhos.

O jornal que lê também é um “luxo” porque só o tem quem compra na banca do presídio. Lá, cada preso pode ter até 100 reais. Em Bangu 8 estão presos que possuem ensino superior. Atualmente, dois dos companheiros de Cacciola são os ex-chefes da Polícia Civil do Rio de Janeiro Ricardo Hallak e Álvaro Lins, também ex-deputado. O presídio tem capacidade para 170 presos, mas de acordo com a Seap, está com 106 detentos.

— Cacciola está chateado com o Brasil porque o país assinou um tratado de extradição com Mônaco que não está sendo cumprido. Ele está respondendo a vários processos quando só poderia responder pelo que motivou a extradição. Ele vai ter que resolver isso através de vias judiciais, coisa que não esperava — conta Eluf.

Por intermédio dele, **Comunità** solicitou formalmente uma entrevista a Cacciola. Eluf disse que seu cliente “se encontra numa situação financeira bastante complicada” e, portanto, só concederá entrevistas se elas “ajudarem nas despesas de sua defesa”. 

Salve a imperatriz!

4 de setembro é o Dia do Imigrante Italiano no Rio de Janeiro. A data presta uma homenagem à imperatriz brasileira Teresa Cristina, a napolitana que se casou com Dom Pedro II e foi a responsável por uma grande aproximação entre Brasil e Itália

..... **SÍLVIA SOUZA**

Teresa Cristina Maria Giuseppa Gasparre Baltassarre Melchiorre Gennara Rosalia Lucia Francesca d'Assisi Elisabetta Francesca di Padova Donata Bonosa Andrea d'Avellino Rita Liutgarda Geltruda Venancia Taddea Spirione Rocca Matilde di Bragança e Borbone. O nome é imponente, mas são poucos os brasileiros que conhecem a história dessa napolitana. Ela foi a responsável pelo pontapé inicial à expressiva aproximação entre a capital imperial brasileira e a Itália. Esposa de Dom Pedro II e irmã de Ferdinando II, a imperatriz do Brasil e princesa das Duas Sicílias Teresa Cristina trouxe para terras tupiniquins elementos artísticos como peças de Pompéia e delícias gastronômicas como a lasanha.

Os brasileiros pouco sabem a respeito dela cujo nome mal aparece nos livros didáticos. Já para italianos e descendentes, a importância da imperatriz é tão grande que o dia 4 de setembro foi o escolhido para se celebrar o Imigrante Italiano no estado do Rio de Janeiro. Foi nesta data que Teresa Cristina desembarcou por aqui, em 1843. Atualmente, uma solenidade no Consulado da Itália não deixa a data passar em branco. Este ano, na data, foi inaugurada no próprio consulado, a Sala Roma onde serão exibidos, semanalmente, filmes italianos consagrados.

Teresa Cristina tinha 20 anos quando, por meio de uma procuração, casou-se com o imperador brasileiro. Apesar da ausência do marido, o enlace transcorreu normalmente. A futura imperatriz foi conduzida ao altar pelo irmão Leopoldo, conde de Siracusa, e três dias depois da festa, zarpou para o Brasil a bordo da fragata Constituição. Trouxe consigo uma corte formada por musicistas, arquitetos e engenheiro.



O casamento de Teresa Cristina e Dom Pedro II por Alessandro Ciccarelli, 1846

A pesquisadora napolitana Paola Colacurcio foi a responsável por um trabalho que, em 1997, tentou reparar esse lapso na história do Brasil. Por aqui, a pouca menção ao nome de Teresa Cristina se restringe à decepção de D. Pedro II ao encontrar-se com ela, ainda a bordo da fragata, devido a sua aparência física. Retornando para a cabine, após ver o marido pela primeira vez, uma chorosa Teresa Cristina teria comentado com sua dama de companhia: “Não agradei ao imperador”.

Apesar disso, salvas de navios de guerra e fortalezas saudaram a chegada da imperatriz. As ruas estavam enfeitadas com aros festivos e, por oito dias, se celebrou a chegada de Teresa Cristina. Segundo Paola, ao aceitar se casar com Dom Pedro II, ela abdicou do requinte que tinha em Nápoles para entregar-se a uma “viagem” que duraria 46 anos.

— Ela tomou o Brasil como sua terra. Surpreendi-me ao pesquisar livros escolares e apenas encontrar o nome dela, sem qualquer referência ao papel que assumiu aqui. Ela incentivou as artes, promovendo peças teatrais e foi através dela que o operista Carlos Gomes estudou em Milão com Giuseppe Verdi e que *O Guarani* foi apresentado pela primeira vez também lá — conta a pesquisadora.

Teresa Cristina teve quatro filhos: os meninos Afonso e Pedro

se chamasse Coleção Teresa Cristina Maria. A imperatriz morreu 14 dias após chegar a Portugal para onde partiu com o marido em exílio pós-Proclamação da República, em 1889.

— Gosto de chamá-la de imperatriz silenciosa, pois ela era extremamente caridosa, refinada e nada espalhafatosa. Se conseguia trazer espetáculos italianos para os teatros daqui, ela se fazia presente em toda a turnê. Ainda em Nápoles, Teresa Cristina acompanhou a construção da primeira estação ferroviária da Itália e a substituição da iluminação a óleo pelo gás. Ela e D. Pedro II formavam um casal visionário, afinal ele também trouxe a fotografia e o telefone para cá — revela Paola. 



A portata di mano

Creto per festeggiare il centenario dell'immigrazione italiana a Nova Palma, a Rio Grande do Sul, Centro de Pesquisas Genealógicas diventa riferimento per studiosi

..... SÍLVIA SOUZA

Avete già pensato di poter fare una ricerca sui vostri più lontani avi e inoltre scoprire documenti, fotografie e oggetti che raccontano la storia di una città? Abitanti e visitatori di Nova Palma, a Rio Grande do Sul, contano su questa risorsa. Pensato agli inizi come una mappatura per festeggiare il centenario dell'immigrazione italiana nel comune, il Centro de Pesquisas Genealógicas è andato oltre. Ora il luogo è un punto di riferimento per ricercatori brasiliani e stranieri.

In questo momento il Centro occupa uno spazio di 150 metri quadrati negli spazi della Paróquia Santíssima Trindade. Ma entro l'agosto dell'anno prossimo avrà una sede propria. Nova Palma è uno dei sette comuni della Quarta Colônia Imperial nello stato. Gli altri sono Caxias, dove rimane Flores da Cunha; Dona Isabel, che ha dato origine a Bento Gonçalves e Conde D'Eu, oggi Garibaldi e Carlos Barbosa.

L'idea di allargare il Centro de Pesquisas di Nova Palma riceve



Foto: Valler Freix

aiuti dal Comune che, attraverso la Lei Rouanet di incentivo alla cultura, ha ottenuto aiuti di 600mila reali, l'equivalente ad un terzo che sarà investito nel progetto.

Diretto dal sacerdote Luiz Sponchiado fin dalla sua inaugurazione, il 1° giugno 1984, il CPG ha catalogato 1634 cognomi di immigranti italiani che, dal 1878, si sono stabiliti là. Ma l'interesse di conoscere la storia dei suoi nonni e anche quella della città

Acima, o Centro de Pesquisas Genealógicas. Abaixo, o padre Luiz Sponchiado, responsável pela criação do centro



in cui hanno costruito la famiglia è sorta al religioso molto prima.

— Fin dagli anni '50 mettevano insieme informazioni. Allora, quando il vescovo Ivo Lorscheiter mi ha dato questo incarico, che faceva parte dei festeggiamenti per i cento anni della colonizzazione, stavo realizzando un sogno. Dedicavo tutto il mio tempo libero a questa ricerca. Oggi, la città si trova alla sesta generazione proveniente da quegli italiani — commenta Sponchiado, che ha 87 anni.

Lo sforzo del sacerdote non è stato invano. Fin dall'inaugurazione, il CPG ha organizzato 50 libri di registro, una biblioteca con

circa mille opere tra riviste, tesi, giornali; oltre 130 videocassette, con riprese di incontri di famiglie, feste, lavori, oltre a audiocassette con canzoni del folklore italiano, registrazioni di discorsi e interviste. Oltre a conservare tradizioni e storie della comunità, il lavoro del CPG è pioniere nello stato gaúcho. La realizzazione del Centro è così significativa che è diventato punto turistico del comune.

— Rendendosi conto dell'importanza di questo lavoro iniziato dal sacerdote, il Comune dal 2002 realizza partenariati per la manutenzione del luogo. Abbiamo stretti rapporti con il Circolo Veneto e, nel 2005, abbiamo cominciato a informatizzare i dati, mettendoci a lavorare tre impiegati. Anche un partenariato con il Centro Universitario Franciscano de Santa Maria ha messo a disposizione stagisti per il servizio — informa la segretaria di Cultura di Nova Palma, Maria Neli Donato Pippi.

Gli spazi del Centro de Pesquisas fanno tornare nel tempo i visitatori. Subito nella prima sala, dedicata alla genealogia, si possono trovare documenti che datano l'arrivo degli italiani, con informazioni sul loro luogo di nascita, battesimo e matrimonio. Invece nel settore cronologia si trovano registri di avvenimenti ed informazioni, specialmente sull'immigrazione, dattilografati su blocchetti di carta rustica. Sono dati che hanno inizio nel XVI secolo e arrivano fino ai nostri giorni. Dal 1870, questi documenti sono divisi in anno, mese e giorno, e ci si trovano notizie di eventi statali e nazionali, ma vengono priorizzate le informazioni locali sulle famiglie che appartengono alla Quarta Colônia.

— Riceviamo telefonate e richieste di persone dall'estero e l'informatizzazione faciliterà l'accesso alle informazioni. Inoltre, il padre adora chiacchierare con le persone che ci visitano e anche questa è una maniera di mantenere viva la ricerca — dice Maria Neli. ☐

Serviço

Il Centro de Pesquisas Genealógicas si trova in Rua Raimundo Aléssio 320. CAP 97250-000. Aperto al pubblico dal lunedì al venerdì, in orario commerciale. Altre informazioni possono essere ottenute al telefono (55) 3266-1440.

Luigi Vanzan, esposas e filhos (1ª geração)



André Vanzan aviu a história de seus pais, Luiz Vanzan e Amirabile Naliato, contada por sua irmã Hermínia. Seus avós, Nicolau Vanzan e Stella Brayon, viviam de plantação de uvas e de legumes e deixaram a Itália, em 1888, depois que a terra ficou inutilizada para novas colheitas. Vendaram o que podiam para conseguir um dinheiro a mais. Procuraram o consulado buscando o direito de viajar em um navio que vinha para a América do Sul. Foram encaixados e alojados na terceira classe, sem poder subir ao convés. Como a viagem era de 30 dias, o comandante autorizou que ajudassem na limpeza do navio.

Nessa época, Luiz Vanzan, pai de André, tinha 15 anos, e conheceu Amirabile Naliato. Logo começaram a namorar. Quando desembarcaram no Brasil, um trem os levou até Minas Gerais. A família da jovem ficou em Bicas e os Vanzan foram para Rioche de Minas.

Atormentado com a possibilidade de não mais ver a namorada, o jovem Luiz foi informado pelo acompanhante do grupo que, depois de alojá-los, o fazendeiro daria autorização para que, nos dias de folga, ele visitasse Amirabile. Seu Ni-

colau, avô de André, foi designado auxiliar do feitor da fazenda e o filho foi cuidar de outros afazeres.

Antes dos 18 anos, Luiz casou-se com Amirabile. O casal teve quatro filhos, um faleceu. Com a idade avançada de seu Nicolau, Luiz assumiu os serviços da fazenda, tornando-se acompanhante do filho do fazendeiro. O rapaz era o maior namorado de mulheres casadas da região e confiava no dinheiro do pai e na proteção de Luiz, seu guarda-costas.

Desde então, Amirabile, conhecida como dona Mira, não queria mais continuar na fazenda. Ao mesmo tempo, o fazendeiro resolveu mandar seu filho para o Rio de Janeiro. Isso fez Luiz escolher outro rumo. Foi assim que, recomendado pelo patrão, que era amigo do gerente da Companhia Petropolitana, ele conseguiu um emprego na fábrica, em Petrópolis, região serrana fluminense.

Mais cinco filhos nasceram em Cascatinha, dentre eles André, que nasceu em 1911. Seu André me contou que, onde nasceu, só havia uma família brasileira. Todas as outras eram italianas. Depois de estudar, ele conseguiu um emprego no armazém dos Rovigati, no bairro de Samambaia. Em 1931, foi trabalhar na "fábrica

ca nova da companhia Petropolitana, onde já trabalhavam alguns de seus irmãos e seu pai. Ficou na empresa por 52 anos. Dizia que a fábrica era perfeita, mesmo com seus altos e baixos, pois oferecia aos seus mais de mil empregados tudo que necessitavam.

Sobre sua vida em família, André contou que, quando menino, às quintas-feiras eram seus dias mais felizes. Nesse dia da semana, toda a família se levantava às quatro da manhã para fazer pão-de-casa. Gastavam 22 quilos de trigo. Sua mãe fazia a massa e as crianças ajudavam a esfarinhar os tabuleiros, acendendo o forno grande no quintal.

Na fábrica, André conheceu dona Chiquinha em uma hora de almoço. Ao sair para a refeição, caminhava atrás de algumas moças e uma delas lhe chamou atenção. À noite, sonhou que se casava com ela, passando a morar numa vila de casas novas.

Dois anos se passaram até que um dia o gerente da fábrica perguntou para André porque não se casava. Ele respondeu que era por não ter uma casa. Então, o gerente disse que a fábrica estava construindo uma vila com mais de cem casas e ele poderia escolher uma para morar. O casamento aconteceu em 1942. O casal participava ativamente nos trabalhos da Igreja, mas em 1997, André faleceu. Em sua homenagem, a cheche comunitária do bairro se chama André Vanzan. Esta é uma das histórias emocionantes que pode escutar e relatar para os leitores de Comunidade Italiana.

Vilma Borsato, Cascatinha, RJ

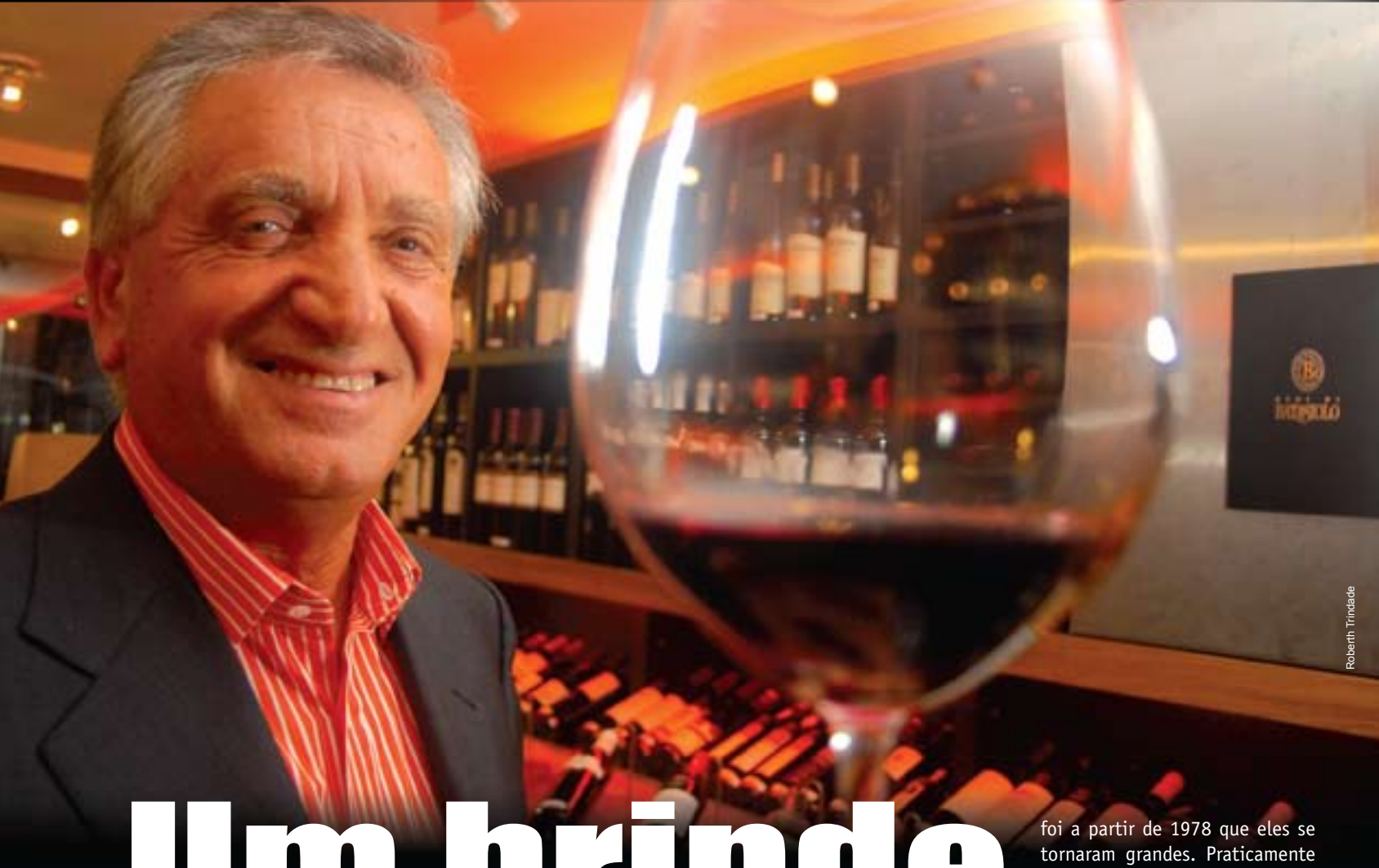
Mande sua história com material fotográfico para: redacao@comunitaitaliana.com.br



Luigi Vanzan e esposa



Netos e bisnetos de Luigi Vanzan (2ª e 3ª geração)



Um brinde à tradição

Dono da vinícola Beni di Batasiolo, Fiorenzo Dogliani visita o Brasil para divulgar seus produtos, dentre eles, o poderoso Barolo

..... SÔNIA APOLINÁRIO

O vinho se faz no vinhedo e não na *cantina*. Essa é a máxima de Fiorenzo Dogliani, proprietário da vinícola Beni di Batasiolo, localizada em La Morra, no Piemonte. Ele produz Barolo, tido como o rei dos vinhos tintos daquela região italiana e um dos mais festejados do mundo. Ao priorizar a terra à alquimia possível de ser realizada em uma adega para “criar” vinhos, Dogliani se mantém fiel a várias tradições. Como recompensa, obtém um produto de características únicas, autênticas. E é essa autenticidade que, atualmente, vale ouro no mercado globalizado dos vinhos.

No mês passado, Dogliani, de 63 anos, esteve no Brasil para promover seus produtos. Ele gosta de desempenhar, pessoalmente, o papel de embaixador da Batasiolo. Durante seis meses, viaja pelo mundo para divulgar a vinícola. Sua produção anual é de 4,5 milhões de litros de vinho que são exportados para 54 países. Do Brasil, seguiu para Nova Iorque, nos Estados Unidos e, de lá, seguiria para Moscou, na Rússia.

Entre setembro e o final de outubro, porém, o mais certo é que Dogliani esteja mesmo em La Morra, de olho nos seus 120 hectares de vinhedos. Essa é a época decisiva para ele e todas

as cerca de 90 pessoas que trabalham na Batasiolo. Trata-se do período anterior à vindima. A qualidade da Nebbiolo, a uva típica do Piemonte usada pela Batasiolo nos seus produtos, depende da ocorrência ou não de chuvas, nesse período.

— Os últimos sete anos foram bons, exceto 2002, que não foi tão bom. Até agora, nossas melhores safras foram 71, 90 e 97. Este ano, por enquanto, estamos indo bem, mas temos que esperar — diz Dogliani em entrevista à **Comunità** na filial de Niterói da Expand, importadora que comercializa seus vinhos no Brasil.

Há três gerações, a família Dogliani produz vinho. Mas

foi a partir de 1978 que eles se tornaram grandes. Praticamente em toda a Itália, as regiões são propícias ao cultivo de vinhas. O Piemonte, no sopé dos Alpes, é uma das melhores. Na área de Asti e arredores, contam-se 140 mil propriedades, distribuídas numa superfície de 150 mil hectares, onde predominam o lavrador proprietário. O fracionamento das terras, iniciado com o declínio das famílias aristocráticas, se ampliou na segunda metade do século 19.

Foi o avô de Fiorenzo quem começou o negócio. Em uma época em que lavradores eram atraídos para as cidades, o pai de Fiorenzo ficou no campo e continuou a cuidar das vinhas. Depois foi a vez dos cinco filhos tocarem a vinícola. Todos ainda são sócios no negócio. Quando o vinhedo tinha apenas 10 hectares, chamava-se Fratelli Dogliani. O novo nome veio com a compra das nove fazendas agrícolas que formam a atual propriedade da família, em plena colina de Batasiolo. Além de La Morra, a vinícola se estende pelos municípios de Barolo, Serralunga d’Alba e Monforte d’Alba.

Castas do Piemonte

Cada fazenda tem características diferentes porque as terras estão



situadas em altitudes diferentes, entre 239 e 480 metros acima do nível do mar. Isso faz com que produzam vinhos distintos, de acordo com as particularidades de cada solo. Além de Barolo, a Batasiolo produz os tintos Barbaresco (o segundo mais importante feito com Nebbiolo), Barbera e Dolcetto e os brancos Arneis, Gavi e Moscato d’Asti, todas castas locais. Dentre os Barolo, quatro são “cru”, a designação “top” para um vinho de origem controlada (DOCG). São eles: Bonfani, Corda Della Bricolina, Boscareto e Cerequio. Ao todo, a “carta” da Batasiolo é formada por cerca de 40 rótulos.

— Quando compramos as terras, meu pai achou que estávamos

loucos. Foi uma idéia minha e foi um grande risco. Em 1978, o Barolo não valia tanto quanto hoje. Também não tínhamos um estudo de mercado para nos orientar, como é comum atualmente. Foi uma intuição. Em 1974, começamos a vender para o exterior. Percebi que o consumo de vinho estava aumentando e que viria algo importante. Hoje, um hectare na região custa 2,5 milhões de euros. Quando comprei, paguei algumas *mille lire* — conta Dogliani.

Foi justamente em 1978 que ele vendeu suas primeiras 50 caixas de vinho para o Brasil. O produtor se recorda que, naquela época, o Chianti era o vinho da moda por aqui, sendo que “ninguém sabia o que era um Baro-

Origem do Barolo

Remontam ao século 13 as referências à Nebbiolo como a casta favorita do Piemonte. Às vésperas do *Risorgimento*, o grande rei da Sardenha preferia os vinhos franceses. A produção do Piemonte ia para Milão, que estava sob domínio austríaco. O Piemonte se rebelou contra cobranças de taxas impostas pelos austríacos, entrou em guerra e perdeu. O então primeiro-ministro em Turim, Camillo Cavour, também um produtor de vinho, pediu ajuda à França. Nesse momento, a ciência vinícola dos franceses acabaria por ajudar o Piemonte a derrotar outro inimigo: o oídio. Para controlar a praga, o “remédio” indicado foi a sulfuração, para horror dos produtores. Foi preciso que Giuseppe Garibaldi, o herói nacional, entrasse em cena para convencê-los a adotar a prática.

Segundo Hugh Johnson, em seu livro *A História do Vinho*, os vinhos do Piemonte foram reinventados na época do *Risorgimento* quando os produtores recorreram à experiência dos franceses. O marquês Faletti de Barolo contratou o enólogo Louis Oudart. Foi ele quem “domesticou” a Nebbiolo que não produzia vinho tinto seco porque sua fermentação parava antes de chegar ao fim. Oudart resolveu o problema com a utilização de uvas maduras e adegas limpas. Em 1850 surgiu o vinho hoje conhecido como Barolo. O Piemonte foi a região pioneira, na Itália, a denominar os vinhos de acordo com o nome das uvas. A Zona D.O.C.G do Barolo abrange onze municípios que sitiam a cidade de Barolo.



Ao lado, os Dogliani, em 1957. De chapéu papà Antonio. Lá, Fiorenzo afaga o cachorro. Aqui, ele em Niterói. Abaixo, a Batasiolo



lo”. Ele admite que o Brasil, por ser um país onde faz muito calor, ainda não é um grande mercado para o Barolo, um vinho “robusto” e caro. Mesmo assim, ele foi o grande protagonista das harmonizações promovidas por Dogliani, no país. Ele pode falar durante horas sobre seus vinhos. É sua paixão e não se envergonha disso. Muito pelo contrário.

É com muito bom humor que Dogliani conta que seu pai ameaçou dar uma surra nele e nos seus irmãos depois de saber a respeito de uma “novidade” que os “meninos” estavam introduzindo na produção dos vinhos da família. Já nas novas terras, ele viu grande parte da colheita ser “devolvida” para a terra. Com essa técnica, é possível limitar a produção. Dogliani informa que, no seu vinhedo, se produz no máximo quatro quilos de uva por planta. Na sua opinião, isso é “muito importante para fazer um bom produto”.

— Na época do meu pai, o importante era a quantidade. Hoje, é preciso qualidade porque o consumo de vinho diminuiu, em todo o mundo. E todo o nosso vinho nasce na planta — diz Dogliani que, se quisesse poderia até dobrar sua produção.

Todo o trabalho realizado no vinhedo segue os padrões tra-

dicionais. Lá, máquina praticamente não entra, até porque as terras são de colina. E, segundo Dogliani, o Barolo só gosta, mesmo, é do contato manual. Depois de colhida, a uva vai para a adega onde a tecnologia entra para garantir um rigoroso controle de temperatura para que o mosto se transforme em preciosos vinhos. É o único “ajuste” que a Batasiolo se permite na produção dos seus vinhos. Para isso, o vinhedo conta com três enólogos.

A tradição é mantida, também, na decisão da empresa de não fazer misturas de castas. É dessa forma que Dogliani consegue engarrafar o autêntico sabor do piemonte. Ele diz que, se optasse pela mistura, poderia até fazer “um bom produto para o gosto do norte-americano”, o grande consumidor mundial da bebida.

— Se usasse castas de fora da região, meu vinho perderia sua tipicidade. Muita gente fez isso e, agora, o que se vê é uma volta às origens de cada lugar — afirma Dogliani. — Não fazemos e nem podemos fazer um trabalho do tipo industrial. Uma fábrica pode fazer peças iguais em qualquer lugar do mundo. O nosso produto nasce junto com a natureza. É um trabalho camponês.

Mão na massa

Integrantes brasileiros da Federação Italiana dos Chefs darão cursos gratuitos de gastronomia italiana, em São Paulo

TATIANA BUFF
CORRESPONDENTE • SÃO PAULO

A partir deste mês, quem quiser aprender os segredos da cozinha italiana para se aventurar no fogão basta ir ao tradicional Mercado Municipal de São Paulo. Lá, grandes chefs brasileiros estarão à disposição do público para dar aulas gratuitas.

Quem está à frente do projeto é Bruno Stippe, presidente brasileiro da Federação Italiana dos Chefs (FIC), entidade criada na Itália em 1978 cuja sede fica em Milão. Para participar dos cursos, basta se inscrever com antecedência, no próprio Mercado. Toda quarta-feira, serão ministradas duas aulas, cada uma com uma hora de duração. As turmas serão formadas por 30 pessoas.



Chef Bruno Stippe, presidente da Federação Italiana dos Chefs

FIC

A Federazione Italiana dei Cuochi tem 25 mil associados em mais de 20 países, reunindo todos os envolvidos com a cultura gastronômica da Itália. A entidade foi oficialmente reconhecida pelo governo italiano em 2001 e é presidida por Paolo Caldana. A FIC Brasil foi criada em 2006, tem 150 associados e conta com delegações em oito estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Ceará. Como parte da promoção das suas atividades, a FIC Brasil lançou a revista *Nostra Cucina*. De periodicidade bimensal, será distribuída em todo o país.

— Os associados da FIC Brasil farão cursos do Ateneo della Cucina Italiana para atualizar os conhecimentos da legítima gastronomia da península, pela escola da Federazione Italiana dei Cuochi na Itália — informa Stippe.

Stippe, dono da Cantina C... Que Sabe, no Bixiga, vai se revezar no papel de professor com os colegas Carlos Soares, Roberto Ravioli, Angelo Perrella, Antonello, Mario Tatini, Piero Lui-

gi Grandi, Philippe Soffietti. As aulas serão realizadas no Espaço Gourmet, às 11h e às 16h.

O curso surgiu como desmembramento de uma iniciativa do próprio Mercado que promoveu encontros entre chefs e o público no espaço batizado Cantinho do Chef. O sucesso foi tão grande que o evento, inicialmente quinzenal, se tornou semanal. Daí para o curso, foi um pulo.

— Este trabalho, sem dúvida, desmistifica a imagem do chef intocável. As pessoas vinham conversar e fotografar. Ficamos surpresos com o interesse das pessoas. O relacionamento entre os visitantes, os concessionários e os colegas tem sido maravilhoso. É uma troca de informações e experiência fantástica — afirma Stippe.

O Supervisor Geral de Abastecimento de São Paulo, José Roberto Graziano, diz que o Cantinho do Chef nasceu de uma “feliz conjugação de iniciativas e espíritos”.

— Todos os chefs sempre vêm ao Mercado em busca de novidades. Na verdade, eles já fazem parte do Mercado. O Bruno teve a idéia de agendar esse encontro com o público de maneira organizada e ao mesmo tempo divertida — diz Graziano.

Stippe conta que a dúvida mais recorrente do público, durante os encontros, era saber a massa adequada para o tipo de molho que pensava em fazer.

Também queriam saber como dessalgar bacalhau, como preparar peixes, em geral, além de uma grande curiosidade em torno dos vários aspectos da gastronomia italiana. Aproveitando do fato de se encontrarem em um mercado, de fato, os chefs também tinham a oportunidade de dar verdadeiras aulas a respeito de queijos diferentes, frutas exóticas, embutidos e uma variedade de produtos que estavam à disposição, mas eram pouco conhecidos das pessoas.

Na opinião de Stippe, o contato semanal com o público contribui para o crescimento profissional dos próprios chefs, uma vez que impõe à “conscientização e respeito à correta confecção da autêntica cozinha italiana”. Vestidos com a doma branca, um avental específico para a atividade, além do chapéu típico dos grandes cozinheiros, os chefs se tornaram as grandes celebridades do Mercado. Posar para fotos e dar autógrafos se tornou tão rotineiro para eles quanto preparar uma *buona pasta*. 

Serviço

Mercado Municipal de São Paulo

Rua da Cantareira, 306 – Centro.
De segunda-feira a sábado, das 6h às 18h. Domingos e feriados, das 6h às 16h.

Fotos: Claudio Cammarota

Sapori d'Italia

• NAYRA GAROFLE

Benvenuto!

Restaurante gaúcho cria uma noite alla italiana e proporciona aos clientes um ambiente com ares de casa da mamma

Porto Alegre – Imagina a sensação de entrar num restaurante tipicamente italiano e, além de *mangiare*, ser recebido com um *buona sera*, ter à disposição um cardápio em italiano, música e um ambiente como se estivesse naquele país. Isto é possível sim, pelo menos, no restaurante Domenico, na capital gaúcha. A proposta é de que toda primeira terça-feira do mês, o cliente poderá viajar até a Itália sem sair de Porto Alegre.

— Sou um apaixonado pela culinária italiana e a idéia de criar um dia em que pudéssemos vivenciar ainda mais a cultura do país surgiu junto com a intenção de abrir um espaço para quem quer trabalhar o lúdico — explica o proprietário Vladimir Bundyra cujo contato com a Itália não se dá somente através do restaurante. Sua esposa e também proprietária, Lisiane Baldissarella, é neta de italianos oriundos da região norte.

O Domenico, inaugurado no ano passado, disponibiliza lugares para 60 pessoas. Os funcionários, atualmente, recebem treinamento para receber os clientes falando italiano.



Lisiane Baldissarella e Vladimir Bundyra, proprietários do restaurante Domenico

— A idéia foi criar um território onde se come e se fala italiano para o cliente ter a sensação de que está, realmente, na Itália. Acho que tem muita gente com vontade de ir para a Itália porque tivemos a casa cheia na noite de estréia — brinca Bundyra.

O cardápio do Domenico oferece várias opções para os comensais, mas na primeira terça-feira de agosto, estréia da noite italiana, o menu oferecido foi o risoto de limão siciliano com medalhões de salmão ou sorrentino ao molho de calabresa, salada maestro e o clássico tiramisú. Para esta edição, apresentamos a receita do sorrentino, especialidade da casa, feito pelo chef Norberto Gonçalves. A Itália está mais perto do que se imagina, *non è vero?* 

Serviço:
RESTAURANTE DOMENICO
RUA PALMEIRA, 246
PORTO ALEGRE – RS
TEL: (51) 3389-2731



Sorrentino ao molho de calabresa

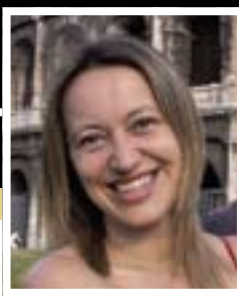
Ingredientes da massa: ¼ kg de farinha de trigo; ¼ kg trigo de sêmola grano duro; 9 ovos. **Recheio:** 1,2 kg de mussarela de búfala fresca; 1 molho de manjerona. **Molho de calabresa ao sugo:** ½ kg de lingüiça calabresa média; 400 g de cebola; 6 dentes de alho picado; 3 tomates (sem pele e sem semente); ½ kg de tomate italiano; 1 maço de aipo; 2 cenouras em rodela; 1 alho-poró; ½ pimentão vermelho picado em cubos; Sal e pimenta de cheiro a gosto.

Modo de fazer:

Sugo: Reserve uma cebola inteira e corte as demais em quatro ou cinco pedaços grandes, junte quatro dentes de alho picado e o tomate italiano cortado em quatro. Refogue em uma panela média com um pouco de azeite de oliva por uns 10 minutos. Acrescente a cenoura, 1/2 maço de aipo com talos e folhas e o alho-poró também em pedaços grandes. Acrescente dois litros de água e deixe cozinhar de 2 a 3 horas. O molho deve reduzir e ganhar consistência. Retire o salsão e bata tudo no liquidificador. Passe por uma peneira e coloque novamente na panela.

Molho com calabresa: Retire a pele da lingüiça e corte em pedaços bem pequenos. Coloque em uma panela e deixe fritar na própria gordura da lingüiça. Quando estiver bem cozida, retire da panela e corte um pouco mais. Corte uma cebola inteira em pedaços bem pequenos, junte 2 dentes de alho bem picados e refogue com a calabresa. Junte metade desta mistura com metade do molho ao sugo e leve ao fogo para aquecer por uns dez minutos. Acrescente o pimentão, o tomate sem pele picadinho e o aipo em cubos (não esqueça de tirar as fibras do talo). Prove, acerte o sal e a pimenta a gosto. Mantenha o molho aquecido.

Sorrentino: Misture as farinhas e os ovos aos poucos até formar uma massa homogênea e que não grude nas mãos. Abra a massa com rolo ou na máquina apropriada. Corte em círculos de tamanho médio e separe em pares (também pode ser quadrado). Coloque o recheio em uma das massas bem ao centro, cubra com a outra e aperte com os dedos nas bordas, fechando bem. Cozinhe até ficar al dente (mais ou menos 15 minutos) em uma panela com 4 litros de água fervente. Retire e coloque na panela onde está o molho com calabresa. Sirva quente. Coloque de quatro a cinco sorrentinos por pessoa.

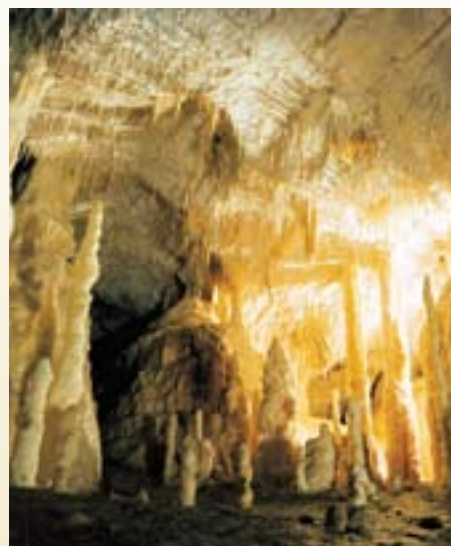


Claudia Monteiro de Castro

Grutas de Frasassi

A região de Marche não é muito conhecida pelos turistas estrangeiros. No entanto, oferece várias belezas naturais, culinária saborosa, uma belíssima costa e tantas coisas mais. As Grutas de Frasassi que o digam. Localizadas a 60 km de Ancona, cidadezinha na costa adriática, as grutas se estendem por 30 quilômetros. São formadas por oito níveis e exibem incríveis exemplos de estalagmites e estalactites.

O percurso subterrâneo que se pode visitar é de 1500 metros, um caminho de fácil acesso e cheio de atrações. Leva-se 75 minutos para visitar tudo com calma e com a ajuda de um guia. Há várias grutas e “salas” para visitar, mas cinco são as principais. Na primeira delas fica a Gruta do Vento, a maior do complexo. Mas tem ainda muito mais, co-



mo a Gruta do Infinito ou ainda a Sala da Ursa, com uma formação que parece muito com uma grande ursa. Uma das mais pitorescas é a Sala das Velas, onde as formações lembram realmente velas derretidas após serem acesas. A visita é agradável, principalmente no verão, pois o ambiente é bem fresquinho, sempre a 14 graus. Mas é a iluminação do local que faz de Frasassi um lugar mágico.

Grutas de Frasassi

De março a outubro, aberto das 10h às 18h, com visitas frequentes. De novembro a fevereiro, há menos horários de visita.

Ingresso: 15 euros

Informações: Tel. 0039.0732/90090

ou 0039.0732/90080

ou escrever para prenotazioni@frasassi.com

Confusões de língua

Um dos problemas do estrangeiro, principalmente nos primeiros tempos de sua estadia, é o risco de dizer coisas erradas, dizer uma coisa pensando que está dizendo outra. Cometer uma gafe é sempre um perigo iminente. Minha grande amiga Daniela, que trabalhou como médica em Milão, por dois anos foi mestre em confusões desse tipo.

Antes de mais nada, faço um pequeno parêntese. Esta amiga e eu temos várias coisas em comum: fazer loucuras em nome do amor, medo de avião, sede de viajar, predisposição para rir pelas razões mais bobas. Tem uma coisa, no entanto, que não temos em comum: a habilidade para causar acidentes de carro, de dar pequenas trombadas. Eu só bati o carro uma vez. Ela, dezoito.

Quando ela morava em Milão, trabalhando em um hospital, ela fez questão de contar suas desventuras ao volante durante uma reunião com outros colegas médicos. Começou mal, usando o verbo “trombar”, que em italiano não tem nada a ver com carro. É simplesmente um jeito bem vulgar de dizer “transar”.

Ho trombato 18 volte. (Ela queria dizer bati com o carro 18 vezes). Entusiasmada, prosseguiu: “Já trombei em caminhão, em carro, em ônibus, em poste, em todos os lugares possíveis e imagináveis.”

Todos os médicos escutavam seu relato, incrédulos. Por que raios essa médica resolveu entrar em toda essa intimidade e ainda mais, num ambiente de trabalho? Não bastando, ela arrematou:



“No início, eu ficava um pouco nervosa. Mais depois de ‘trombar’ tantas vezes, virou uma coisa normal. Mas, graças a Deus, faz um ano que não ‘trombo’.”

Quanto mais ela falava, piorava a situação. Somente quando ela falou que a companhia de seguros não queria mais renovar a sua apólice é que os médicos entenderam que não eram suas acrobacias sexuais que ela queria exibir.

Essa foi apenas uma de suas inúmeras gafes. Com os pacientes, era uma atrás da outra. Uma vez, para explicar para uma paciente os riscos da pílula para mulheres fumantes, disse: “Se você continuar tomando pílula e fumando desse jeito, pode provocar um câncer de mama”. Mas, ao invés de dizer *cancro alla mammella*, disse

cancro di mamma que quer dizer “câncer de mãe”. A paciente ficou brava, afirmando que sua mãe nunca tinha tido câncer.

Pior ainda foi um paciente que tinha uma grave ferida no pé. Enquanto desinfetava o pé dele, perguntou à enfermeira: *Dov'è il coglione?* Ela queria saber onde estava o *cottone*, “algodão”, e acabou dizendo “culhões” (ou ainda, outro significado seria “cadê o panaca?”) O paciente se assustou. Que médica louca!

Confundindo algodão com culhão, mãe com mama, e trombar com transar, com certeza minha amiga tornou o difícil dia-a-dia dos médicos bem mais divertido.

FUBÁ DE MILHO. COMO TUDO QUE A GRANFINO FAZ, DÁ UM SABOR TODO ESPECIAL NA SUA COZINHA.

O Fubá de Milho Granfino é um dos produtos mais gostosos do mercado. Além dele, você também conta com uma linha completa de itens saborosos que há muito tempo faz sucesso na cozinha. Aproveite e leve todas essas delícias para a sua casa. Sem dúvida, elas vão trazer muita alegria para você e a sua família.

GRANFINO, PRESENTE NOS MELHORES MOMENTOS DA SUA VIDA.



Reunião gostosa é assim: a família da Granfino na mesa e a sua, em volta dela.



GRANFINO

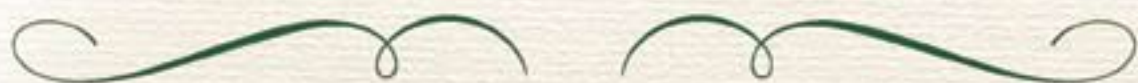
www.granfino.com.br

INDÚSTRIAS GRANFINO S.A.

• comercial@granfino.com.br

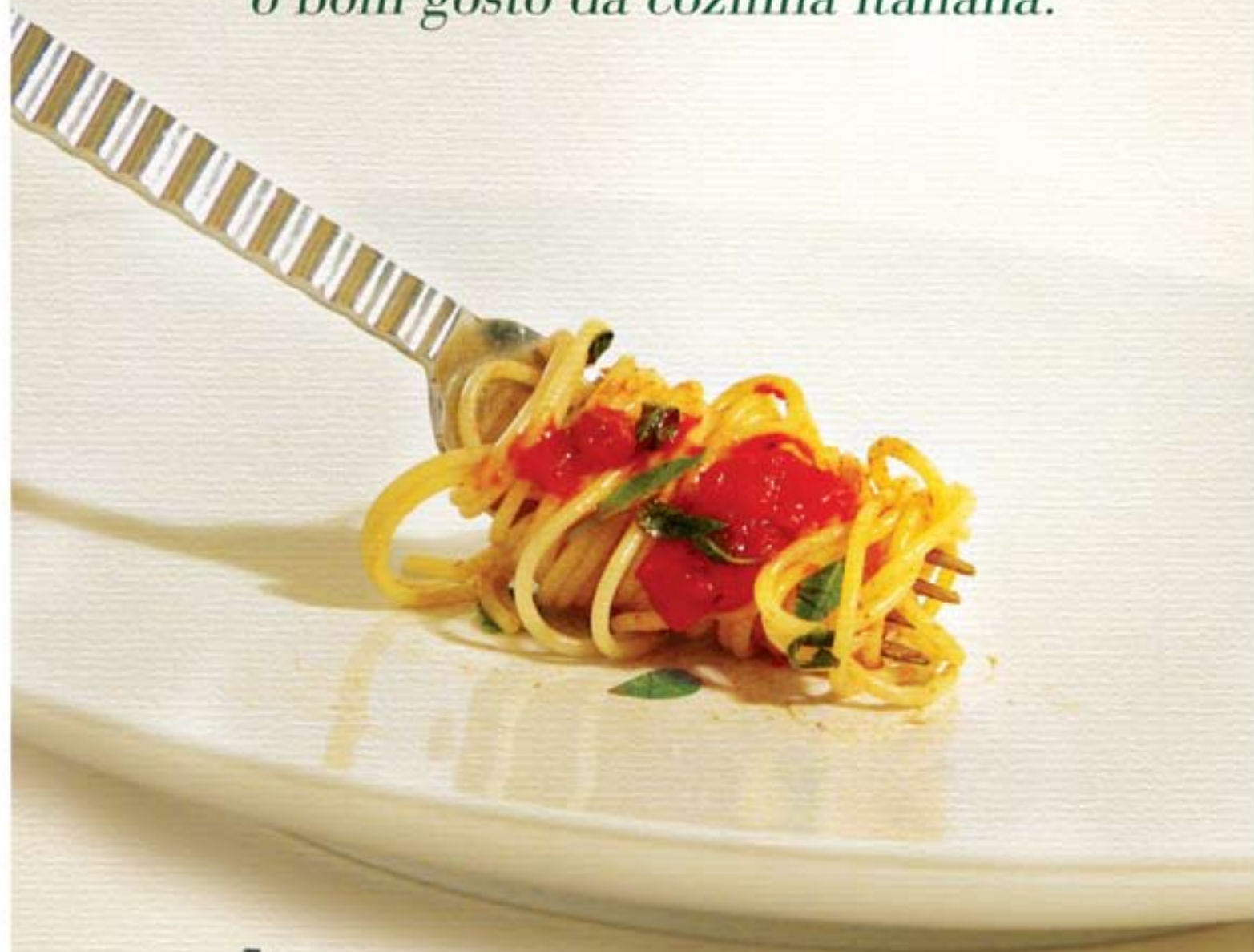
• Rua Oscar Soares, 1525 • CEP 26220-098

• Nova Iguaçu • RJ • Tel.: 21 2765-9400



Piacere.

*Nossa tradução é leveza e saúde com
o bom gosto da cozinha italiana.*



Massa Piraquê Sport.

Um delicioso espaguete, feito de Grandur, tradição das massas italianas, com alto teor de vitaminas, ferro e carboidrato, que se destina principalmente para esportistas e freqüentadores de academias.

 **piraquê**